BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE — JORNAIS — COIMBRA

PORTE PAGO

CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

A COMARCA

Nº 25 ANO XVIX - 93/ABRIL/30 2ª SÉRIE

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

RAC
O seu stand
PEUGEOT

...portas abertas
para recebê-lo!
Todos os dias até às 20 H.
Venha visitar-nos

RAC AV. DE ROMA, 15 - B
1000 LISBOA TEL. 796 70 61/8

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara tenta escola tecnológica P. 4

• A severidade de Simões de Almeida P.29

PEDRÓGÃO GRANDE

• Fundação Vasco da Gama terá Sede nesta Vila P. 2

CASTANHEIRA DE PERA

• Pedro Barjona Apresenta-se como Candidato P. 3

NOTICIÁRIO REGIONAL

• Sertã
• Cernache do Bonjardim
• Vila de Rei
P. 25/27

MUSICA P. 34

DESPORTO P. 35/38

A PARTIR DESTE NÚMERO PASSAMOS A CORES COM 8 PÁGINAS

AUTARQUICAS

O INÍCIO DOS DUELOS

CENTRAIS

Ficha Técnica
A COMARCA
MENSÁRIO REGIONALISTA

Depósito Legal nº 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

Mª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca e Valdemar Ricardo e Teresinha Ascensão

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira e Natércia

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Camoezas

Cernache do Bonjardim

Rádio Condestável

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda Santos

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes (Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreada Cimeira: Eduardo Martins David, **Escalos de Meio**: Acácio Alves; **Vila Facaia**: Maria Leontina Marques; **Arega**: Américo Lopes Silva; **Coentral Grande**: Silvério Nevado

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - 3260 Figueiró dos Vinhos - telef. e fax - (036) 52258

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1100 Lisboa

Telefs. (01) 538375 - 547801 - 523547

Fax (01) 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Moura, João Galante e Helena Tavares Margarida Pires Teixeira

Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem

6.500 exemplares

Preço

75$00

Assinatura Anual

750$00

TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA

EDITORIAL

Em 18 anos de existência o segundo aniversário da segunda série.

A LEGITIMIDADE POPULAR DOS JORNAIS

Diferentemente do normal calendário eleitoral, em que os políticos, mais do que as políticas (e entendam o feminino como quiserem) se submetem ao sufrágio popular de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos, o ciclo de um jornal é muito mais curto porque coincidente com a sua própria periodicidade. Pelo nosso lado, mensalmente apresentamo-nos aos nossos leitores e submetemo-nos à sua consideração e à sua crítica rigorosa e impiedosa. E na exacta medida em que nos conseguimos manter, assim cobramos a nossa insofismável legitimidade popular. Cada jornal vendido é um voto de apoio à nossa postura.

Já entrámos no 18º ano de existência. No mês de Março completámos dois anos em segunda série, editada após o óbito do fundador, Marçal Pires Teixeira.

Como contrapartida do risco a que nos expomos em cada edição, temos gratificantemente colhido a confiança sucessivamente renovada do público.

Devemo-lo aos nossos inúmeros leitores e assinantes espalhados pelo país e pelo estrangeiro; devemo-lo também aos nossos anunciantes que nunca regatearam o seu imprescindível apoio; devemo-lo ainda a todos quantos, de uma forma ou outra, prestam a sua colaboração desinteressada ao jornal, no ciclo da sua feitura, alguns dos quais privando-se de momentos de lazer e de repouso - e neste particular não posso deixar de destacar e de dirigir uma palavra de apreço a meu irmão Paulo, o Chefe de Redacção, que alia uma especial intuição e sensibilidade pelos temas a tratar à criatividade da concepção do jornal e ainda uma dedicação inexcedivel com inegáveis sacrifícios pessoais; ele é um pouco a alma deste periódico.

Dobro-me em vénia perante todos. O apoio que prestam vem concorrendo directamente para o nosso crescimento quantitativo e qualitativo, em testemunho do qual podemos hoje inaugurar uma versão a cores - uma opção rara no panorama da imprensa regional - e o alargamento geográfico da nossa àrea de efectiva implantação. Amanhã, persistindo a confiança e a colaboração de todos, aumentaremos a nossa periodicidade para figurarmos entre os quinzenários - como é reclamado por muitos.

O nosso primeiro propósito é o de dar um "grande plano" dos assuntos locais, conjugar na primeira pessoa os específicos interesses regionais, acolher todas as candências, sejam ou não polémicas, sejam ou não incómodas. Queremos continuar a ser a expressão da nossa terra e por isso todos os factos que aqui ocorrem têm de merecer a primeira grandeza da discussão das nossas gentes - esse é o estímulo que nos esforçamos por dar.

O nosso propósito último é o de perpetuar o nome do fundador Marçal Pires Teixeira, jornalista de talento, poeta inspirado, homem íntegro, vertical, cultor do ser (indiferente ao ter), amante e divulgador da sua terra. Ele constitui para nós uma singular referência ética, moral e cultural.

Procuraremos sempre dignificá-lo - movidos por esta intensa, profunda e infinita saudade.

HPT

Capa

«RIVAIS», *designação dada pelo autor (Moura Girão) a um óleo sobre tela, com 1950X1200 mm. Ass: J. Girão, 1898 - extraído do livro* **"MOURA GIRÃO, 1840-1916"**, da autoria do pintor e comendador **Manuel Nunes Corrêa,** que é também o mais importante pesquisador da vida e obra daquele artista, editado pelo próprio autor em 1983.

MOURA GIRÃO, pintor animalista do séc. XIX, discípulo de Tomás da Anunciação e de Miguel Lúpii. Era o mais velho membro do célebre "GRUPO DO LEÃO", constituído por notáveis pintores e outros artistas da época, designadamente José Malhoa, os irmãos Rafael e Columbano Bordalo Pinheiro, Silva Porto e Alberto de Oliveira (jornalista), e que reunia em animadas tertúlias na Cervejaria do Leão, na Rua do Príncipe (actual Rua 1º de Dezembro) em Lisboa.

Do prefácio do livro e assinado por Vasco de Bettencourt Sampaio, respigamos o seguinte trecho a propósito do autor: "*Manuel Nunes Corrêa nasceu em Lisboa aos 6 de Junho de 1909. É vasta a sua actividade profissional e benemerente. Faltava a Manuel Nunes Corrêa uma contribuição social no campo da cultura. Fá-lo agora ao publicar a obra sobre Girão. Grande apreciador de arte, ele próprio pintor, inicia agora, na idade em que outros se contentam com amorfa reforma, uma nova actividade literária dado que possui a experiência larga do Diário Ilustrado e vasta colaboração em periódicos regionais. Se traço estes dados biográficos é porque penso que o homem não deve contentar-se em realizar o útil, mas que necessita, também, de fazer o bem e fomentar o belo. Nos tempos materialistas em que vivemos, julgo imprescindível citar os bons exemplos, mesmo ferindo a discrição e a modéstia de quem os pratica*".

HPT

FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

SEDE NACIONAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

Encontra-se em formação a Fundação Vasco da Gama, com o objectivo de vir a comemorar o feito do seu patrono de há 500 anos, propondo-se agora de novo, ir tão longe quanto ele, honrando os portugueses de ontem e de hoje.

A Fundação vai ser puramente Nacional, sem influências partidárias ou governamentais. Terá o apoio de todos os portugueses desde o Minho a Timor e a sua actividade contará com os jovens das escolas portuguesas desde o primeiro ao nono ano.

Uma das metas a atingir será a da construção de Naus idênticas às que chegaram à Índia em 1498, tendo partido do Restelo, em Lisboa no ano de 1497, cumprindo a mesma rota de então.

Os impulsionadores serão os mesmos que organizaram a construção da réplica da Caravela Bartolomeu Dias, que hoje se encontra num museu na África do Sul, depois de ter sido visitada em Lisboa por centenas de pessoas, antes de iniciar a viagem.

Até lá, Portugal irá viver durante estes cinco anos a grande festa de preparação para este novo feito, através das mais diversas actividades juvenis e outras, recordando-se em cada uma delas os feitos dos nossos Navegadores nesta viagem à Índia e todos os bens e males que aconteceram a Vasco da Gama e aos seus seguidores e companheiros da histórica aventura.

As madeiras a utilizar na construção das Naus serão dadas por todos os concelhos de Portugal, de modo que se leve ao Oriente um pedaço da nossa terra.

Atendendo ao carácter nacional das comemorações e da própria Fundação, a sede ficará na vila de Pedrógão Grande, com delegações no Porto e em Lisboa. Pedrógão Grande foi escolhida atendendo à sua situação geográfica.

Será muito mais fácil o acesso para os portugueses do norte e do sul do país se deslocarem ao centro deste, do que irem de uma ponta para a outra.

Além do mais, os historiadores repetem que os grandes companheiros de viagem de Vasco da Gama e até outros Navegadores, saíram do concelho de Pedrógão Grande e da sua região, e sem relatar estes factos, a história dos Descobrimentos distanciar-se-á ainda mais da verdade.

Os Descobrimentos tiveram sempre a forte presença de pedroguenses, desde teóricos navais, cronistas e missionários até ao povo anónimo que manteve o trabalho do dia-a-dia a bordo.

A Câmara Municipal de PG está receptiva a estas comemorações e dá todo o seu apoio, sendo a autarquia anfitriã para futuros contactos com as restantes do país.

O nosso Jornal será o líder dos jornais regionais para manter viva esta chama até ao ano de 2.000, mantendo permanente contacto com os seus colegas de todo o país, propondo-se chegar a todas as escolas de Portugal, com suplemento próprio para que todos os alunos possam colaborar.

O Senhor Presidente da Sociedade de Geografia, Almirante Sousa Leitão, com raízes na nossa região, bem conhecedor da influência dos pedroguenses nos Descobrimentos, sabedor do modo como os pedroguenses estimam e cultivam a arte e a cultura (e a prová-lo está o modo e a maneira como foi recebido, quando Chefe do Estado Maior da Armada, na Casa de PG em Lisboa), certamente irá apoiar a Fundação, nesta sua decisão de centralizar a sede nacional na vila de Pedrógão Grande.

O Povo de todo o concelho de PG, ficará por certo ansioso para receber na sua terra tão prestigiante e patriótica Fundação, disponibilizando-se totalmente para a servir.

Valdemar Alves

RAZÕES DE UM ATRASO

Esta edição sai, como se notará, com um considerável atraso. Foi muita a pressão dos nossos leitores, indagando-nos sobre a data da publicação deste Nº 25. O jornal não foi à falência, como alguns, poucos, apregoaram e desejariam.

Esta paragem constitui o custo do progresso. Na verdade, a fotocomposição e toda a fase de pré-impressão, que era elaborada no Instituto de Imprensa Democrática, passou a ser executada directamente por nós. Houve a compra do equipamento; a fase de testagem; a formação profissional; e a familiarização com os programas. A tudo isto acresce um número especial, com 40 páginas e a cores. Creiam que é obra!

Agradecemos ao I.I.D. o apoio que nos prestou.

ROSAS SOCIALISTAS PLANTAM-SE A NORTE DO DISTRITO

Com a aproximação das Eleições Autárquicas os floricultores políticos já iniciaram as suas sementeiras e plantação em todo o norte do distrito de Leiria.
Pelo que se está verificando, de hoje a um ano os três concelhos do norte do distrito, terão na lapela de cada presidente uma rosa socialista.
Muitos factores estarão a contribuír para que estas rosas que hoje estão a ser plantadas, floresçam já nesta Primavera.
Por estranho que pareça, são as setas social - democratas (sem energia para subirem não obstante apontarem nessa direcção) que estão a deixar fugir as suas próprias energias, algumas até renováveis, passando a "energias alternativas", alimentando as rosas socialistas.
Aliás, esta alternativa foi verificada e confirmada nas últimas eleições autárquicas no concelho de Figueiró dos Vinhos.
Desta vez, serão os concelhos vizinhos deste, apesar de não terem existido influências energéticas, que irão fazer florir as rosas.
Em Figueiró dos Vinhos, pelo trabalho realizado, muito em especial pelo seu Presidente Fernando Manata, o jardim de rosas ali plantado e por si alimentado, vai continuar a florir.
Não esqueçamos que energias social-democratas e outras ajudaram efectivamente a essa imensa plantação de rosas.
Mas, factores pessoais a isso obrigaram.
Agora, será a vez da rosa (e uma única rosa murchou em Castanheira de Pêra, nas ultimas eleições autárquicas) reaparecer muito viva.
E por tudo o que se vê e ouve em CP, energias de outras setas irão alimentar as rosas socialistas neste concelho, confirmando o jardim de rosas de alguns anos antes que promete vir a ser ainda maior que o anterior.
Castanheira de Pêra sempre teve o jardim mais lindo de Portugal e daí que não estranhemos que este venha a ser maior e mais rico, na vivacidade e força da sua juventude.
Pedrógão Grande até hoje não teve grandes oscilações energéticas, pois as setas social-democratas sempre apresentaram naquele concelho uma força tal que está bem patente no seu desenvolvimento, e de eleições para eleições aumentaram o seu poder subindo sempre na direcção original.
Em PG como em CP, vimos e ouvimos.
Mas naquele primeiro concelho as situações são bem diferentes. Não conseguimos perceber porquê.
Até pensamos com ironia, se será pelo facto de MHC, actual Presidente do Município, ter deixado de pertencer aos quadros da EDP, que os social democratas pedroguenses se assustaram com alguma falta de energia a longo prazo.
A apressada e surpreendente indigitação de Aires Henriques para candidato nas próximas autárquicas foi espectacular mas sem brilho político, esquecendo os superiores interesses quer do concelho quer do próprio partido.
Em PG como em CP, tudo indica que as energias das setas social-democratas irão alimentar as rosas socialistas locais, energias renováveis e alternativas, suficientemente fortes, para alterarem o percurso das setas que até aqui estavam subindo nestes concelhos.
Atendendo ao jardim de rosas em FV e ao já anterior de CP, fácil será plantar também em PG, uma vez que os ventos sopram forte e será muito fácil espalhar em todo o norte do distrito as sementes das rosas socialistas.
Este é o panorama político actual na nossa Comarca, panorama cheio de surpresas, que vai prometer em toda a região.
Cá estaremos para ver, ouvir e informar.

RICARDO ALEXANDRE

CASTANHEIRA DE PERA

1ª CONVENÇÃO AUTÁRQUICA DO PARTIDO SOCIALISTA

- APRESENTAÇÃO DAS LISTAS PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES -

Realizou-se no passado dia 18 de Abril em Castanheira de Pera, a I Convenção Autárquica do Partido Socialista. Contou com a presença de Jorge Lacão, Deputado do PS, Dr. Cândido Ferreira, Presidente da Federação Distrital do PS para o distrito de Leiria, autarcas socialistas castanheirenses, entre muitos militantes e simpatizantes.

Uma convenção cuja organização merece o nosso aplauso. Dada a hora de encerramento da nossa edição, privilegiamos este espaço para apresentar as listas de candidatos bem como do discurso de Pedro Barjona, candidato (como independente) pelas listas do PS para a presidência da Câmara, reservando para o próximo número cobertura dos acontecimentos. Um discurso curto, inteligente e eficaz, que indicia princípios que incutem ao cidadão castanheirense um voto de confiança.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sinto-me profundamente honrado por integrar listas de candidatos com tantas qualidades e aptidões.

Neste momento particularmente grave da nossa História, cabe-nos a tarefa difícil, mas ainda possível, de evitar a ruína económica e social que têm conduzido à desertificação do nosso concelho.

Temos caminhos difíceis a percorrer.

Os mesmos caminhos que percorreram aqueles que nos transformaram no terceiro centro industrial de lanifícios do país.

Os mesmos caminhos percorridos para se criar um concelho que num passado recente foi Próspero, Rico e Respeitado.

São os caminhos do Realismo, da Determinação, da Dedicação e da Honestidade.

Não podemos fazer grandes promessas.

Apenas prometemos o nosso Esforço e a nossa Vontade de Fazer Renascer Castanheira.

Procuraremos o Desenvolvimento Económico, Social e Cultural, conciliando interesses, congregando vontades, unindo esforços e criando as condições de Bem Estar e Progresso para que nem os Contemporâneos, nem os Vindouros se sintam forçados a procurar noutros concelhos melhores condições de vida.

Os tempos são de Falência, Desèmprego e Insegurança; as vontades são de partir e não lutar.

Mudando as Vontades mudaremos os Tempos.

Conhecemos as dificuldades, estamos preparados para elas.

Somos Ambiciosos nos objectivos, Claros e concretos nas Ideais.

Defensores Orgulhosos do nosso Património cultural, cheio de Valores, Referências e Tradições, não sacrificaremos tudo no discurso económico que, pondo em causa a nossa Identidade, fomente a Desunião, a Prepotência e o Compadrio.

Os nossos projectos, são Para e Com os Castanheirenses e não apenas para os Terrenos de Castanheira.

Para isso Precisamos de Todos e por muitos que sejamos nunca seremos Demais.

Somos, sem falsas modéstias, os Candidatos mais Habilitados, mais Aptos e mais Capazes de representar, Defender e Promover a Gente e os interesses na nossa Terra.

A nossa candidatura vem demonstrar que os Castanheirenses continuam a saber unir-se, enfrentar as Privações e olhar as Dificuldades com tanta Coragem como no Passado.

Pela minha parte, comprometo-me solenemente a tudo fazer, para que os compromissos assumidos com a população, não sejam mais uma vez quebrados.

Pedro Barjona

1ª CONVENÇÃO AUTARQUICA

LISTA DE CANDIDATOS

CÂMARA MUNICIPAL

EFECTIVOS:

1.. Pedro M. Barjona T. Henriques	IND
2.. Carlos Martins dos Reis Searas	P.S.
3.. Fernando José Pires Lopes	P.S.
4.. Bebiano Antunes Rosinha	P.S.
5.. João Luís dos Santos T. Henriques	P.S.

SUPLENTES:

1. Esaltino Tomás Fernandes	IND.
2. João Feliciano Dinis da Silva	P.S.
3. Paulo Emanuel H. Almeida Joaquim	J.S.
4. Jorge Alfredo Carvalho David	P.S.
5.. Luís Maria Kalidás C. Barreto	P.S.

MANDATÁRIO - Alfredo da Conceição Nunes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EFECTIVOS:

1.. João Rodrigues Antunes	P.S.
2.. José Maria Rodrigues	P.S.
3.. Henrique Ferreira Soares	P.S.
4.. Serafim Henriques Alves	P.S.
5.. Rui M. Alves dos Santos	P.S.
6.. Victor José Correia Pereira	P.S.
7.. Filipe da Silva Carvalho	P.S.
8.. Arcíndio D. Henriques	P.S.
9.. José David Francisco	P.S.

SUPLENTES:

1. Joaquim Maria Simões	P.S.
2. José Antunes António	P.S.
3. José Pardinha C.dos Santos	IND.
4. Joaquim Simões Henriques	P.S.
5. António Antunes David	P.S.
6. João Henriques Carvalho	P.S.
7. Joaquim Tomás H.Dias	IND.
8. Alfredo dos Santos Henriques	IND.
9. Victor M. Oliveira Santos	IND.

MANDATÁRIO - Alfredo da Conceição Nunes

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EFECTIVOS:

1. Júlio da Piedade Nunes Henriques	P.S.
2. Porfírio Alves Alexandre	P.S.
3. Fernando Manuel da Costa Fernandes	P.S.
4. Adelino Tomas Henriques	P.S.
5. Ivaro Trindade Pereira Oliveira	P.S.
6. Maria da Conceição Pereira Soares	P.S.
7. Victor Melo Bebiano	P.S.
8. Arnaldo Rodrigues Mendes dos Santos	P.S.
9. Manuel Simões	P.S.
10. Pedro José Kalidás Costa Barreto	P.S.
11.. Eurico Correia Rodrigues Pardinha	P.S.
12.. João Alexandre Amaro	P.S.
13.. Joaquim Serra da Fonseca	P.S.
14.. Artur Jorge Lopes da Silva	P.S.
15.. Maria de La Salete Nicolau Henriques	P.S.

SUPLENTES:

1. João Bernardo Coelho	P.S.
2. Angelino Henriques Coutinho	P.S.
3. Domingos Alves Miguel	IND.
4. João Morais	IND.
5. Francisco Maria Duarte Mendes	P.S.
6. Elias Manuel Correia Simões	P.S.
7. Maria de Lurdes S. Patrício Rodrigues	P.S.
8. Joaquim Simões da Silva	P.S.
9. Joaquim Simões	P.S.
10. Herculano Cepas da Silva	P.S.
11.. António Redondo da Costa	P.S.
12. Joaquim Francisco	P.S.
13. Gromecindo Antunes Silva	IND.
14. Lídia Maria Andrade Prata	IND.
15. Pedro Jorge Coelho Henriques Veras	J.S.

MANDATÁRIO - Alfredo da Conceição Nunes

SECÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS DO PSD

ELEIÇÃO DE NOVOS DIRIGENTES

No passado dia 2 de Abril tiveram lugar as eleições para os cargos directivos da secção de Figueiró dos Vinhos do PSD, que ficaram com a seguinte composição:

COMISSÃO POLÍTICA

PRESIDENTE:	Dr. José Manuel dos Santos Alves
VICE-PRESIDENTES:	Jorge M. Alves Domingues
	José Guerreiro S. Silva Machado
TESOUREIRO:	Manuel Loja Nunes
VOGAIS:	Dr. Álvaro Henriques Gonçalves
	Eng. Rui Manuel de Almeida e Silva
	José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar
	António da Piedade Pais José da Silva
	Manuel da Silva Coelho

MESA DA ASSEMBLEIA

PRESIDENTE:	Dr. Manuel Alves da Piedade
VICE-PRESIDENTE:	Dra. Mª Conceição G. Abreu N. S. Sousa
SECRETÁRIO:	Carlos da Conceição Mendes Medeiros

DELEGADOS À ASSEMBLEIA DISTRITAL

José Guerreiro Santos Silva Machado
Eng. Rui Manuel de Almeida e Silva
José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar

Dr. Álvaro Henriques Gonçalves

O actual Presidente da Comissão Política, Dr. José Manuel Alves, descendente de Areguenses, tem à sua responsabilidade a reorganização e reactivação do PSD em Figueiró dos Vinhos, que atravessava uma visível apatia. Apesar da sua juventude, o Dr. José Manuel Alves está experimentado no exercício de cargos públicos, sendo o 2º homem da Região de Turismo do Centro.

A sua aposta tem um horizonte de 5 anos, mas pensa dinamizar desde já a Secção criando pelouros, fixando objectivos, e responsabilizando directamente militantes para os tornar comparticipantes activos da gestão política ao nível local, e dos respectivos resultados.

Indagado sobre se na Secção se formara já algum consenso àcerca do candidato que liderará as listas do partido às próximas eleições autárquicas, o **Dr. José Manuel Alves** respondeu que só em finais de Junho próximo será tomada uma posição sobre essa matéria. Aguardemos pois a evolução dos acontecimentos.

MIRANTE DA COTOVIA

Pedrógão Grande

PRANZEL, bairro residencial na vila de Pedrógão Grande, airoso e aprazível onde residem muitos dos melhores trabalhadores daquela vila, parece encontrar-se de costas voltadas com o Município Local. Nos seus residentes existe uma tristeza profunda, porque aguardam há anos que as suas ruas sejam arranjadas de modo a merecerem o orgulho de pessoas que querem ver os seus direitos iguais a tantos outros residentes naquela vila. O nosso jornal foi ao local e teve a tristeza de confirmar as ansiedades das pessoas que ali residem.

Vamos esperar que a Câmara Municipal, neste Verão, se preocupe com o estado dos arruamentos, e porque não dos esgotos!

CAMINHO DA FONTE, outra triste realidade na vila de Pedrógão Grande. Um arruamento Municipal que serve já alguns munícipes. Um dos locais mais procurados durante todo o ano, muito em especial no Verão, é a Fonte, de boa água há já muitos anos, que parece necessitar de um arranjo, de modo que confirme o prestígio já alcançado pelo Município Pedroguense em obras do género. Poderemos este Verão ir beber água à fonte sem cair?

A DEVESA, nobre e imponente Praça Pública no coração da vila de PG, continua a merecer as atenções dos responsáveis locais.

De semana para semana verificamos que há mudanças no sentido de melhorar o aspecto do jardim, acompanhadas de amplos locais de estacionamento automóvel.

CONSTRUÇÃO CIVIL por todo o concelho continua a ser uma realidade, e na vila sede de concelho veêm-se novas construções enquanto as antigas estão a ser recuperadas. Razões levaram os pedroguenses a tomarem estas iniciativas. Pensamos que seja o progresso deste concelho que se vem verificando nos últimos anos, resultante do esforço visível da autarquia, se bem que muito há ainda a fazer.

ILUMINAÇÃO DOS MONUMENTOS, é coisa que em Pedrógão Grande não se verifica. Só o edifício da Câmara Municipal tem esta honra que, mesmo assim, só lhe foi prestada depois das obras de Julho passado.

A IGREJA MATRIZ, Monumento Nacional, merece uma iluminação exterior com projectores, mesmo que só estejam ligados até à meia-noite. Também a Igreja da Misericórdia, as Capelas do Calvário e do Mártir S. Sebastião merecem a mesma estima. Há que honrar os nossos Monumentos locais e dar-lhes o valor que realmente têm.

TRÂNSITO LOCAL no interior da vila de Pedrógão Grande, é ainda objecto de crítica no que respeita à sua organização. A Rua Dr. José Jacinto Nunes continua a servir os interesses pessoais de algumas pessoas, parecendo que alguns munícipes se esqueceram que esta rua, tal como todas as outras, é **pública**.

Meses atrás, vimos os Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal preocupados com o trânsito no interior da vila e a estudarem a melhor maneira de se colocarem sinais de trânsito. Até hoje, está tudo na mesma, ou até pior.

RESIDENCIAL na Devesa continua a marcha para a conclusão das suas obras. É urgente a sua conclusão não só porque faz muita falta, como prestigia o concelho, sendo ainda um complemento hoteleiro na região aos restaurantes já existentes e ao Convento de Nossa Senhora da Luz, prestigiada Habitação de Turismo.

MATANÇAS CLANDESTINAS, estão a ser praticadas por todo o nosso concelho e outras na área do Matadouro Regional do Zêzere, colocando a Saúde Pública em perigo e ao que consta estão a ser praticadas por responsáveis desta área comercial de carnes verdes. Aguardamos que as autoridades responsáveis "ataquem" estes criminosos, e que os Postos da GNR da região montem quanto antes forte fiscalização neste sector.

RECUPERAÇÃO DE TELAS da Igreja Matriz de Pedrógão Grande, foi prometida no Verão passado pelos nossos Comendadores Dona Maria Eva Nunes Corrêa e Manuel Nunes Corrêa.

Responsáveis da Fábrica da Igreja Matriz, disseram que iriam pedir autorização ao Senhor Bispo de Coimbra. No entanto estas obras de arte continuam nos seus locais da Igreja sem terem sido ainda objecto de beneficiação. Até quando?

IGREJA MATRIZ de Pedrógão Grande, continua a ser pequena para tantos fiéis, em certos dias do ano. No entanto, esta situação poderia ser resolvida, em parte , se os fiéis que ficam no grande hall de entrada do templo e de pé, obstruindo a entrada a outros, se colocassem nos corredores leterais e central. Aqui cabe aos colaboradores mais directos da Igreja encaminharem os fiéis para esses locais, pedindo-lhes a sua colaboração através da aparelhagem sonora.

CAÇADORES E PESCADORES de Pedrógão Grande, já constituidos em associação, sendo conhecidos pelos Petrónios, já têm terreno próprio para a construção da sua sede social e do campo de tiro. O sector de Pescadores deste clube promete organizar-se de tal modo que irá ultrapassar o sector de Caçadores, em organizações e actividades.

PEDRÓGÃO PEQUENO vai ter em Maio próximo mais um dos seus Festivais de Bandas Filarmónicas, organizado pela Aurora Pedroguense, Sociedade Filarmónica desta vila, actividades que muito tem prestigiado Pedrógão Pequeno e os seus organizadores.

PEDRÓGÃO PEQUENO irá ter a sua Residencial, estando as suas obras em bom ritmo, prevendo-se para muito breve a sua inauguração, vindo a beneficiar toda a região no sector do Turismo.

O mesmo empresário e proprietário desta unidade hoteleira, está de igual modo a ampliar a sua fábrica de cabedais existente nesta vila, que são as famosas Fábricas Victória, para completar as já existentes na área da Grande Lisboa.

Depois da construção do actual Mercado Público e da sua área comercial, pela Junta de Freguesia, verifica-se um aumento significativo no desenvolvimento desta bonita vila, conjugado com o esforço e boa vontade dos seus investidores, filhos de Pedrógão Pequeno que querem ver o total desenvolvimento da sua terra, apostando na criação de novos postos de trabalho.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Machuca vai ter ponte

Uma luta de anos finalmente ultrapassada!

A Machuca vai ter a ponte sobre a Ribeira de Alge, permitindo a ligação entre os concelhos de Pedrógão e Penela, após conjugação de esforços entre as duas autarquias, que custearão esta obra.

Um novo rosto para o Jardim Municipal

A remodelação do jardim municipal poderá ser uma realidade dentro de pouco tempo, já que a câmara aprovou o projecto, cuja candidatura submeterá aos fundos comunitários.

VIDA MUNICIPAL

Escola Tecnológica e Profissional em Figueiró?

Detendo o nosso concelho uma posição geodésica privilegiada na Zona do Pinhal para que determinados níveis de ensino aqui se instalem, decidiu a Câmara, nesta perspectiva, apresentar candidatura junto do Ministro da Educação para a instalação em Figueiró, de uma Escola Tecnológica e Profissional, visando um maior apoio e atenção por parte das autoridades governamentais.

Foram já assinados protocolos com o BNU, Silvicaima, Escola Secundária e Bombeiros Voluntários, que, segundo a Câmara -" Reconhecer nestas entidades os parceiros ideais para o êxito da iniciativa municipal ".

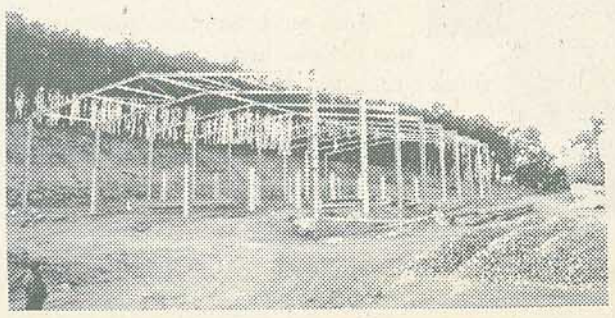
A Quinta de S.João (ao Prazo e propriedade do BNU), é o espaço indicado para esta escola, que numa fasa inicial aponta para a frequência de 78 alunos, distribuídos por três turmas.

Propõe a Edilidade que esta escola assegure as áreas de "Agricultura e Florestas", " Ambiente e Recursos Naturais" e "Hotelaria e Turismo", que ministrarão Cursos de Técnico Agro-Florestal, Técnico de Gestão do Ambiente e Recursos Naturais e Técnico de Turismo Ambiental. Estas áreas adaptam-se às características da nossa região, possibilitando a partir daqui, fornecer técnicos que viriam facilitados os acessos profissionais.

Empreendimento alemão já arrancou

A empresa alemã **Gerry Weber Portugal - Confecções, Lda,** arrancou já com as obras provisórias que visam a construção de uma unidade fabril.

O edifício com três pisos, destina-se à produção de confecção de alta qualidade, prevendo-se, numa primeira fase, o emprego de 150 mulheres e 10 homens.



Passeios finalmente

A autarquia substituiu a responsabilidade da JAE na construção dos passeios da vila, que como se sabe, após a colocação do tapete em 1989, o desnível em relação às bermas ficou acentuado.

Associação de Municípios da Comarca arrancou

Uma associação que envolvesse os três municípios da comarca de Figueiró dos Vinhos, cada vez mais se tornou implícita, dado o peso que ela representaria na estrutura governamental.

Em Abril de 1990 num jantar com os três autarcas da Comarca, o nosso jornal lançou a ideia que finalmente foi acolhida.

Assim, foi já aprovado o projecto de estatutos a constituir entre os municípios de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, visando a obtenção de apoios estruturais para o desenvolvimento regional.

A partir deste momento, além dos projectos municipais individuais, poderão constituir projectos comuns com outro nível de preocupação e apoios.

Douro
Água e mais água

Estão em fase de conclusão os trabalhos de abastecimento de água ao Douro, pelo que a população poderá já requerer junto do município, a construção de baixadas para os seus prédios.

No entanto, e porque estão em causa o abastecimento de água aos fontenários, torna-se necessária uma moderada utilização destes, situação que a câmara já tomou a liberdade de prevenir.

Ribeira de S.Pedro

Por arrastamento, também Ribeira de S.Pedro terá acesso às ligações da conduta principal.

E S. Pedro que não nos manda as chuvas, parece ser a câmara a ter que exercer a função de Santo.

Bairradas e o Polidesportivo

A câmara vai apoiar a Comissão de Melhoramentos da freguesia de Bairradas na construção do Polidesportivo local, face a solicitação nesse sentido.

Sendo uma freguesia recente, as Bairradas continuam a dar exemplos de um grande dinamismo e querer.

Foto INEMA
Rua Dr. José Jacinto Nunes
TELEF. 036 - 45561
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
REPORTAGENS:
Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, Etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA
Fotos para documentos em 1 minuto - Duplicação de Chaves

SNACK- BAR e MINI MERCADO
RETIRO O FIGUEIRAS
* Mariscos *Petiscos *Esplanada *Parque de Estacionamento
Aberto até às 2 da madrugada
A 11 Km de Figueiró na Estrada da Arega.

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
CAFÉ
MINI MERCADO
Especialidade da casa:
Frango de Churrasco
Bairro Teófilo Braga
Telefone 52670
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Castanheira de Pera

VIDA MUNICIPAL

PLANO DE ACTIVIDADES PRIVILEGIA ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

Um bem cada vez mais reclamado pelas populações, é sem dúvida a distribuição de água e saneamento básico.

Atenta a este problema, a autarquia privilegiou no seu plano de actividades para 1993 estas áreas, ao dotar no seu orçamento, 62.269 e 143.550 contos respectivamente.

Existem sete projectos neste momento, que poderão eliminar as actuais lacunas, solvendo as dificuldades que o Verão cria em torno da distribuição de água.

BARRAGEM DO COENTRAL

Situada na freguesia do Coentral, a norte da Ponte do Cavalete, a barragem do Coentral é uma obra que poderá colmatar todas as dificuldades até aqui existentes, podendo mesmo vir a abastecer parte do concelho de Figueiró dos Vinhos

Sendo um projecto urgente - como diz a autarquia - poderá ser comparticipado pelo F.E.D.E.R em 75% não se excluindo a possibilidade do Ministério do Ambiente dirigir uma fatia do seu apoio.

PISCINA MUNICIPAL EM BOM RITMO

É visível a velocidade com que as obras da piscina municipal andam, prevendo-se já a sua conclusão no próximo Verão.

REDE DE ESGOTOS DO AMIAL CONCLUÍDA

Ficou concluída no inicio do corrente ano a rede de esgotos domésticos do Amial.

O Amial é considerada uma das zonas suburbanas da vila de Castanheira de Pera, onde a concentração populacional é acentuada.

VENCIMENTO DO PRESIDENTE PARA A FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO

Foi entregue à Fundação Bissaya Barreto, por proposta de Graça Oliva, o montante das suas remunerações, como Presidente da Câmara, destinado ao núcleo regional da Liga dos Amigos daquela Fundação, com o propósito de as distribuir pelas instituições com fins sociais.

Esta proposta contou com os três votos favoráveis dos vereadores do PSD e dois contra do PS, que consideraram "Não se opor a que a referida importância seja doada pela Câmara Municipal à Fundação Bissaya Barreto, mas discordar com o modo e forma adoptada ".

Graça Oliva poderá nesta atitude, recolher mais pontos para que o "Projecto Europa dos Pequenitos" venha a ser implantado em Castanheira, que, como é do conhecimento geral, está sob a alçada daquela instituição.

VIRGÍNIO DIAS VITORINO

Após 31 anos ao serviço da Guarda Fiscal com uma folha de altos serviços prestados à Comunidade e à Corporação, atingiu a aposentação.

Um grupo de colegas da nossa região a prestar serviço na Guarda Fiscal, organizou uma festa de convívio e de homenagem, no passado dia 10, ao nosso conterrâneo e amigo.

O evento teve lugar no Restaurante Paris e contou com a presença de meia centena de convidados.

Virgínio Dias Vitorino é natural do lugar do Casal dos Ferreiros e desde sempre o seu rumo de vida foi traduzido de uma forma humanista e de bairrismo digno de destaque.

Filho de gente humilde, o Virgínio subiu "a corda da vida a pulso", e sabendo das suas dificuldades, sempre se prontificou a ajudar os outros de diversas formas.

Na Guarda Fiscal é bem patente o seu comportamento, contando na sua excelente folha de serviço com cinco louvores, para além de medalhas de prata e ouro, assim como de assiduidade em serviço.

Nesta corporação percorreu diversos lugares com destaque para a sua presença em Alcântara, Algarve, Cascais, Comando-Geral da Guarda Fiscal, S.Miguel-Açores, novamente no Comando Geral em serviço na administração e finanças, Escolta da Alfândega, secretaria da formação na parte administrativa do Comando Geral e finalmente no Serviço de Saúde.

Por onde passou, Virgínio Dias Vitorino, criou amizades, sendo ouvido e respeitado pelos seus superiores como um elo sensível e humano sempre em defesa dos seus colegas.

Já antes desta homenagem na terra da sua origem, o Virgínio também foi homenageado em Lisboa.

A "Comarca" felicita este bom conterrâneo, desejando-lhe a continuação da sua amizade de ser útil ao próximo, na companhia de sua esposa, filhos e restantes familiares.

TIAGO DIAS E COLEGAS RECRIAM O PIONEIRO DO CINEMA PORTUGUÊS

AURÉLIO DA PAZ DOS REIS, FOI O PIONEIRO DO CINEMA PORTUGUÊS COM FILMES RODADOS NA CIDADE DO PORTO EM 1896

Este facto fez com que o Porto fosse uma das capitais pioneiras do mundo do cinema.

O cineasta nosso conterrâneo Tiago Dias e mais nove colegas, no âmbito da Cadeira de Realização do curso superior de cinema da Escola Superior Artistica do Porto, recriaram num filme, com dez quadros, o pioneiro do cinema português. Aurélio da Paz dos Reis realizou desde 1896 os seguintes filmes:

- **SAIDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA**
- **CORTEJO EUCARÍSTICO SAINDO DA SÉ DO PORTO NO ANIVERSÁRIO DO EMINENTÍSSIMO CARDEAL AMÉRICO**
- **RIO DOURO**
- **VISTA DA PRAIA DE OURIGO**
- **O SENHOR DE MATOSINHOS**
- **CHEGADA DE UM COMBOIO "AMERICANO" A CADOUÇOS**
- **FEIRA DE GADO NA CORUJEIRA**
- **PORTO**
- **UM ARRAIAL NO BONFIM**
- **UMA SALVA DE ARTILHARIA NA SERRA DO PILAR**

Coube a Tiago Dias o último quadro - **"Uma Salva de Artilharia na Serra do Pilar".**

Ao conjunto foi dado o nome de VIVA O PORTO, berço do cinema português.

A ante-estreia de "Viva o Porto" teve lugar no Cineclube do Porto, integrado no Clube Português de Cinematografia e porteriormente na Cinemateca Nacional em Lisboa.

Como realizador, Tiago Dias, já fez os filmes "De Eléctrico", "Sobressaltos In-De-Gestos", "O Silêncio", e "O Último Suspiro", este em fase de acabamento, cuja rodagem tem paisagens naturais do Jardim Parque e da Foz do Alge, assim como a participação de figurantes nossos conterrâneos.

Victor Camoezas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOCAL DA SEGURANÇA SOCIAL NA CASA DO POVO

No passado dia 5 foi formalizado o Protocolo, com as assinaturas do Conselho Directivo do Centro Regional da Segurança Social de Leiria e a Direcção da casa do Povo, na prossecução do preceituado nos Decretos Leis nºs 245 e 246/9 de 27 de Julho.

Na base deste protocolo a Casa do Povo colocou à disposição do Centro Regional as áreas actualmente utilizadas, assim como o equipamento utilizado e material necessário ao serviço local; todas as facilidades para a instalação de terminal informático, tal como outros serviços que o Centro Regional ali entenda instalar. Desta forma a Casa do Povo veio contribuir para que os utentes da Segurança Social possam continuar a ter bons serviços, assim como a esperança de que num futuro próximo possam ser complementados.

As instalações cedidas e o equipamento colocado, foram-no a titulo gratuito válido por um ano, podendo ser renovado automaticamente, desde que não seja denunciado por qualquer das partes até 90 dias antes do seu termo.

A Casa do Povo, que conta com um saldo positivo de 3.501.781$30, de contas a prazo, em 2 instituições bancárias, vai em breve organizar o processo eleitoral para os corpos directivos.

Também em reunião da Direcção, com a presença de um membro Directivo do **GADE - Grupo de Acção Desportiva** disponibilizou-se a colaborar, dentro das suas possibilidades, uma vez que o GADE está actualmente em boa fase de actividades.

Com a cedência das instalações da Casa do Povo, ao Coral do Deus Menino, estamos certos que esta instituição está a prestar relevantes serviços à comunidade Figueiroense.

V.T.

FOGOS FLORESTAIS

PREVENÇÃO

O seu contributo para proteger a floresta do fogo baseia-se na adopção de algumas Acções Preventivas, medidas de simples bom senso, sempre que haja risco de incêndio e sobretudo durante a época de fogos.

- **Não faça queimadas** em terrenos situados no interior das matas, nem numa distância até 300 dos seus limites.
- **Não lance foguetes** ou fogo de artifício dentro das matas nem numa distância até 500 metros dos seus limites.
- **Não queime lixos** no interior das florestas nem numa distância até 100 metros dos seus limites.
- **Não faça lume** ou de qualquer espécie no interior das matas e nas estradas que a atravessam.
- **Limpe o mato,** num mínimo de 50 metros à volta das habitações, armazéns, oficinas e outras instalações.
- **Na floresta,** utilize apenas máquinas equipadas com dispositivos tapa-chamas nos tubos de escape e de protecção contra a libertação de faíscas.

RESTAURANTE
"O BENTO"
Especialidade:
LINGUADO AO MEUNIER
(Aberto todo o ano)
Telefone 2900130
2825 COSTA DA CAPARICA (PRAIA)

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de Artigos de Cimento
Telefone: (036) 45639
Salaborda Nova - Vila Facaia
3270 Pedrógão Grande

CAFÉ MINIMERCADO
BELITA
De: João Antunes Mendes Tomás
Telefone: (036) 44604
Troviscal
3280 Castanheira de Pera

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES
GALP
Combustiveis GALP e Lubrificantes
Automóveis novos e usados
Estação de serviço - Pneus - Etc.
Agente de seguros - IMPÉRIO
Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
De: Joaquim Domingos Conceição
Almoços, Jantares, vinhos, petiscos e Artesanato
Casamentos e Baptizados
Telefones: Restaurante e resid. (036) 44617
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.
Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da manhã
Telefones: Residência (036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3260 Figueiró dos Vinhos

SUPERMERCADO MARTINEVES
De: Victor Domingos Clemente Luis Martins
Um bom serviço ao seu serviço
Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA
Electrodomésticos
e
Pronto a Vestir
Gerência de José Reis Martins
Tels:.
Estab .036.45517 – Resid. 036.45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande

CAFÉ - SNACK-BAR
BELOMENA
De: Maria Filomena da Encarnação
Telefone (036) 45 210
Picha - 3270 Pedrógão Grande

Sonebra
URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7. 1.ºDto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

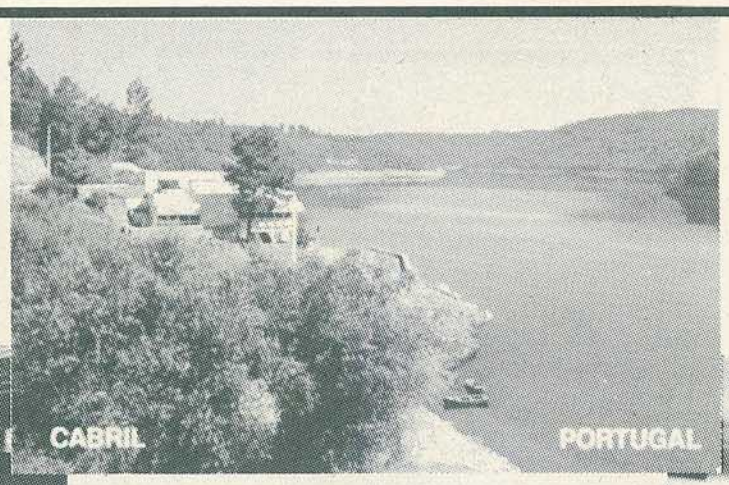
SILVÉRIO SANTOS NEVADO
CAFÉ
E
MINIMERCADO
AGENTE DO JORNAL "A COMARCA"
COENTRAL GRANDE
- 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE DO JORNAL A COMARCA
PAPELARIA BRUNO
De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Brinquedos - Artigos de escritório
Fotocópias A/3 - reduções e ampliações
Rua Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAR DA *CASA DO POVO*
Agora com nova gerência
Petiscos variados todos os dias
3270 Pedrógão Grande

VICTORIA
FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR
A SOCIAL
ALIANÇA SEGURADORA
MUNDIAL CONFIANÇA
SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS
Eduardo Paquete Silva Lopes
Mediador
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 1
Telef.53453
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Residência - PRANZEL - Telef. 45332
Escritório - Adro da Igreja
Telef. 46323
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telemóvel 0676451817

Lago Verde
Restaurante Panorâmico (marisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano
Telef. (036) 45450
ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrogão Grande



Santo Amaro
Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira
Telef. (074).- 61504
SANTO AMARO - 6100 SERTÃ

SANTOS & MARÇAL, LDA.
TELEF. (074)61504
SANTO AMARO - 6100 SERTÃ

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PREVÊ-SE NO FUTURO FALTA DE ÁGUA NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS?

Este parece ser o entendimento do Presidente da nossa Edilidade para os próximos anos.

A Câmara Municipal de Castanheira de Pera tem em projecto a construção da barragem do Coentral, para reforço do abastecimento de água a este concelho vizinho.

Certamente prevendo que num futuro próximo, o abastecimento de água ao domicílio a decorrer no nosso concelho, possa ser insuficiente, o Presidente da Câmara Figueiroense abordou a Direcção Regional do Ambiente (zona Centro), para que a construção da Barragem do Coentral possa vir a beneficiar os dois concelhos.

Por tal motivo o Dr. Fernando Manata oficiou ao seu congénere Viriato Graça Oliva das "demarches" havidas na referida Direcção Regional do Ambiente. Como resultado houve já uma reunião entre os dois autarcas e com a presença do Prof. Marques Ré, Director Regional do Ambiente (zona Centro) e Eng. Ralvão dos mesmos serviços.

Parece-nos que o plantio desenfreado de eucaliptos, irá causar num futuro muito próximo graves problemas, não obstante haver regulamentação que condiciona esta "nefasta" árvore. Contudo não se pode dissipar o mal já feito. Há ainda a considerar os eucaliptos consumidos pelos incêndios, que após o corte dos mesmos para faxina voltam a rebentar em diversos pontos do tronco, o que em meia dúzia de anos acabam por ser um sorvedouro incalculável de água do sub-solo.

É pois o eucalipto um emblema anti-ecológico que estamos a herdar.

Victor Camoezas

BOLETIM MUNICIPAL

É INFORMATIVO OU REVISIONISTA?

Era convicção nossa que o Boletim Municipal editado trimestralmente pela Câmara Municipal, fosse um boletim informativo de todas as actividades municipais, nomeadamente as presentes e futuras.

Puro engano.

E ao iniciar a leitura do primeiro número deste ano-Janeiro/ Março- logo no princípio da página 2, deparamos com um laudo ainda referente ao corte do sobreiro do "castelo".

Não tendo nós graus académicos, como decerto o seu autor, verifica-se que, quem não comungue do mesmo pensamento dos responsáveis do Boletim Municipal é acusado de ignorante, de agir de má fé e de falta de escrúpulos.

Senão vejamos este primor académico: "Houve mesmo quem, por ignorância ou má fé, insinuasse que a Câmara o mandara cortar por prazer. Até se publicam fotografias a fazer crer que o sobreiro estava na pujança da vida. Santo Deus ! Que falta de escrúpulos !".

Depois disto, que dizer?

O informativo passa a revisionista.

Já estamos habituados.

Víctor Camoezas

ADMISSÃO DE SÓCIOS NA CASA DO POVO

Até ao próximo dia 4 de Junho do corrente ano, estão abertas as inscrições para admissão de sócios desta instituição.

Podem inscrever-se os naturais ou residentes no Concelho de Figueiró dos Vinhos, maiores de 16 anos.

Os boletins de inscrição estão à disposição, por cortesia, no serviço local da Segurança Social instalado no edifício da Casa do Povo, onde os mesmos poderão ser entregues após o respectivo preenchimento.

Figueiró dos Vinhos, 05 de Abril de 1993.

A Direcção da Casa do Povo

SÃO DIREITOS DOS UTENTES DO CENTRO DE SAÚDE

— Cuidar da própria saúde, defendendo-a e promovendo-a;

— O respeito pela sua dignidade e a preservação da sua vida privada;

— A obtenção de informações relativas às normas de funcionamento dos serviços do Centro de Saúde e a apresentação de petições, sugestões ou queixas quanto ao seu funcionamento e/ou funcionários.

— O rigoroso sigilo por parte do pessoal que presta serviço nos Centros de Saúde relativamente aos factos a que tenha conhecimento em função do exercício das suas funções.

— São naturais utentes dos Centros de Saúde as pessoas que por motivo de doença súbita ou de acidente necessitem de cuidados de saúde urgente, independentemente de os utentes serem abrangidos pela área onde está instalado o Centro de Saúde.

SERTÃ INAUGURA PALÁCIO DA JUSTIÇA

O MINISTRO LABORINHO LÚCIO AFIRMA QUE EM POLÍTICA E JUSTIÇA "CADA GALO NO SEU POLEIRO"

Foi no passado dia 28 de Março inaugurado na Sertã o novo Palácio da Justiça. Um moderno edifício que vem assim albergar todos os serviços a funcionar até então no edifício sede da Câmara Municipal.

Um momento do discurso do Ministro da Justiça

Esta obra saída das mãos do Arquitecto António Braga abrange uma área de 1.364m2 e concentra no mesmo edifício o Cartório Notarial, C. Registo Civil e Predial e o Tribunal Judicial. Teve um custo global de 191.274.000 escudos.

A este dia de festa estiveram presentes diversas entidades ligadas à magistratura portuguesa como o Procurador Geral da República Cunha Rodrigues, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça; por parte do Governo esteve presente o Ministro Laborinho Lúcio acompanhado pela sua Secretária de Estado.

Para aqueles que estão habituados a que estas visitas de membros do Governo sejam, para além das inevitáveis inaugurações um aproveitamento para angariação de simpatias, neste belo dia de Primavera só perderam tempo. Sabendo-se que o poder político e o poder judicial são duas áreas onde nem um nem outro devem interferir, Laborinho foi sempre bem claro e pediu aos presentes que reflectissem sobre o conceito, se o mesmo é o reflexo de uma sociedade civilizada onde as pessoas se aproximam cada vez mais umas das outras ou se ao invés pretendemos que a justiça seja o símbolo da marginalização, o símbolo da separação entre bons e maus.

Fez questão de reafirmar a confiança que podemos ter em todos os homens que de uma maneira ou de outra estão ligados à justiça.

Ao falar sobre a Liberdade referiu que é nossa obrigação saber onde termina a nossa e onde começa a do nosso semelhante, numa sociedade livre e democrática. Uma alusão muito importante ao poder que nos é legado pelo Estado de Direito, porque "...deixámos de ser os cidadãos sentados aguardando que outros fizessem por nós aquilo que no fim de contas são verdadeiramente as capacidades próprias de exigir direito, de afirmar poder e de sermos capazes de agir solidariamente uns com os outros..."

Recusou os agradecimentos feitos pelo autarca da Sertã. Segundo o Ministro, o Autarca foi eleito pelos cidadãos para os representar, não fez senão assumir a representação do povo que lhe foi confiada para a concretização dos seus interesses, no que resulta apenas o cumprimento de um dever.

Se o "dever" era inaugurar o novo edifício da justiça esta visita não se ficou por aqui, pois durante a tarde houve ainda tempo para uma deslocação a Proença-a-Nova para conhecer as instalações dos serviços de Registo e Notariado bem como os de Vila de Rei.

Recorde-se que somente no ano de 1991 o nº de processos que deram entrada no serviço do Tribunal Judicial foram de 1747, sendo 290 cíveis, 859 de penais e 588 de deprecadas.

Esta comarca é formada pelos concelhos de Vila de Rei, Proença-a-Nova e Sertã.

Luis Biscaia (texto e fotos)

O Palácio da Justiça nos Carvalhos

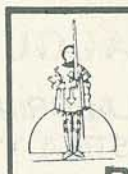
RESTAURANTE

PANORAMA

— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
– Ar condicionado
– A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
– Esplanada
– Marisco e boa cerveja

— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"

52 115 —— 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

Telefs.: (074) 99144/99247 - APARTADO 4
Fax: (074) 99293

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ

Restaurante, Snack-Bar
EUROPA
De Joaquim Serra Fonseca

Petiscos
Salão de Jogos

Telef. 44691
Moredos
3280 Castanheira de Pera

RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 72 1000 LISBOA

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

AGORA NOVAS TAXAS DE JURO
AS MELHORES DO MERCADO NO PRAZO CERTO

CONTAS ESPECIAIS:

* Emigrante
* Reformado
* Jovens

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS, LETRAS E OUTROS SERVIÇOS
EMPRÉSTIMOS: Comércio, Industria Agricultura e Artesanato
ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- Rua Luis Quaresma Val do Rio - Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaiazere)
- Rua José Ribeiro Carvalho - Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE
- Rua Dr. José Jacinto Nunes - Telef. 45728

Promova a sua terra

Em qualquer aquisição ou negócio privilegie os nossos ANUNCIANTES

Transportes Públicos de Mercadorias

Comercialização de Materiais de Construção

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45729

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 45418

3270 Pedrógão Grande

ANTÓNIO DA SILVA MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

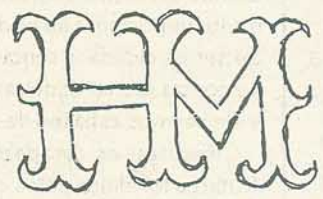
* SINGER
* PETROGAL
* HOOVER
* TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
56 11 47 (4 linhas) 1100 LISBOA
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 8
848 33 11
80 39 34 1000 LISBOA



HOSPEDARIA MALHOA

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
AQUECIMENTO CENTRAL
EM AMBIENTE DE SOSSEGO

Telef. 52360
Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos

JOMINHO ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA DE PROMOÇÃO

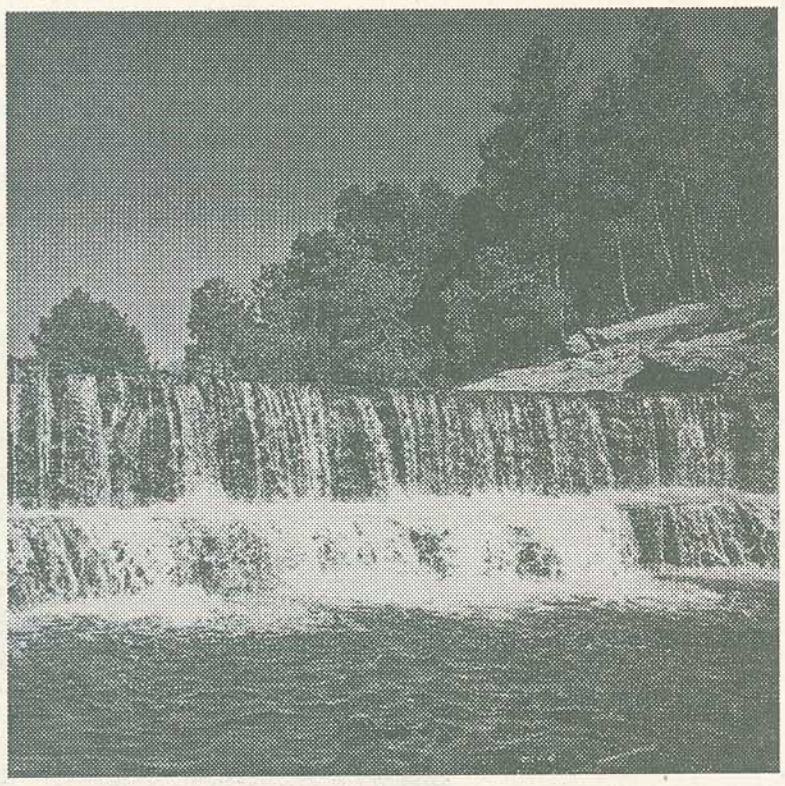
PREÇOS IMBATÍVEIS

ELECTRODOMÉSTICOS - AUDIO - VIDEO - HIFI

Av. Almirante Reis, Nº 94 A B C
e Rua Pascoal de Melo, 15 A

em Lisboa

CASTANHEIRA DE PERA



FREGUESIAS: Castanheira de Pera e Coentral

COMARCA: Figueiró dos Vinhos

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO REGIONAL: Centro

SUPERFÍCIE: 67,8 Km2

POPULAÇÃO: 4.399 habitantes

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA: 70% no sector secundário, restante nos sectores primário e terciário

PRINCIPAIS ACTIVIDADES ECONÓMICAS: Indústrias de lanifícios, madeiras, malhas e peúgas

EXISTE MÃO DE OBRA DISPONÍVEL OU FACILIDADE DE FORMAÇÃO: Não

PRESIDENTE DA CÂMARA: Viriato Graça Oliva

VEREADORES: Armindo Rodrigues Graça, Carlos Martins dos Reis Searas, Manuel Alves Barata e Pompílio Antunes Lourenço...

PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS: Associação de Industriais do Pinhal Interior (AEPIN)

PRINCIPAIS CLUBES E SOCIEDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS: 27 associações culturais e recreativas em actividade, com intervenção no desporto, música, danças tradicionais, jogos tradicionais e teatro

EQUIPAMENTO DE SAÚDE: Hospital concelhio e lar para a terceira idade

EQUIPAMENTO ESCOLAR: Escola C+S, duas escolas pré-primárias, um jardim de infância e oito escolas primárias

EQUIPAMENTO DESPORTIVO: Dois pavilhões gimnodesportivos, um campo de futebol e três ringues descobertos

EQUIPAMENTO SOCIAL E RECREATIVO: Sedes das associações culturais e recreativas, com diversas infra-estruturas

PARQUE HOTELEIRO: Não tem

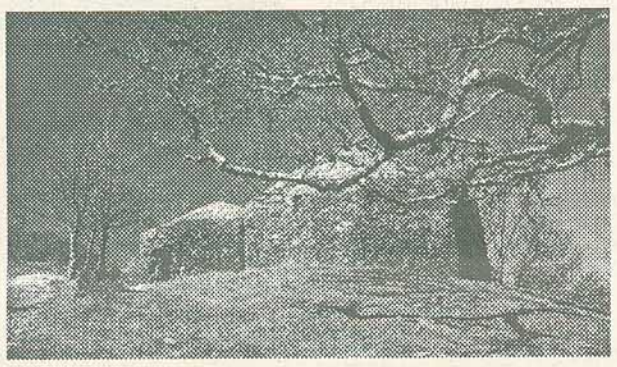
REDE VIÁRIA PRINCIPAL: Estradas Nacionais 347, 236 e 236-1 (faz a ligação ao IC-8)

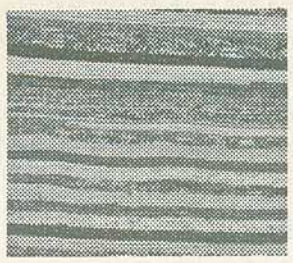
REDE FERROVIÁRIA PRINCIPAL: Estações da Lousã, a 36 Km, e de Pombal, a 50 Km

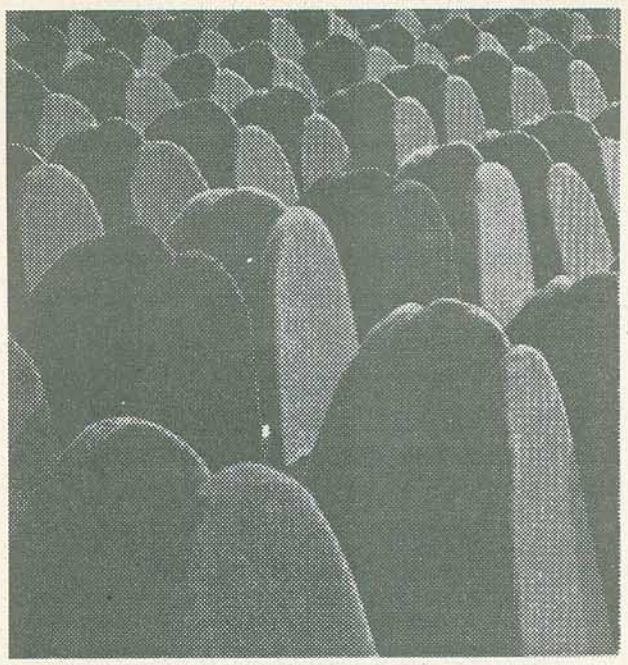
PARQUES OU ZONAS INDUSTRIAIS: Parque industrial da Ribeirapera, SA, situado em Safrujo, freguesia de Castanheira de Pera, com a área de 56.482 m2 e 12 lotes

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO: Entre outros benefícios, a concessão de subsídios por metro quadrado adquirido e postos de trabalho criados, terreno vendido a 1$00/m2, compartipação até 80% nos custos das infra-estruturas (a empresas a instalar fora do parque industrial), acessos e iluminação pública da responsabilidade do município

OUTROS APOIOS AO INVESTIMENTO: Isenção de taxas de licenciamento de construção e facilidades de apoio dos serviços técnicos da autarquia, quando a candidatura for considerada relevante.







FÁBRICA DE NEVE...

Existem ainda três "Poços da Neve" que durante muitos anos foram os fornecedores de neve (gelo) para a Côrte, em Lisboa e, no início, também para o Café Martinho da Arcada, pelos Neveiros do Coentral.

Castanheira de Pera chegou a ser o terceiro centro industrial têxtil do país. Foi aqui que nasceu o Prof. Doutor Bissaya Barreto, a quem se deve o Jardim local e a Casa da Criança.

Turismo Centr

CASTANHEIRA DE PERA

RESUMO HISTÓRICO

Não poucas vezes a história se confunde com a lenda, perdendo-se na noite dos tempos e na memória dos homens.

É o caso de Castanheira de Pera cujas origens remontam certamente a muitos séculos antes do primeiro documento histórico comprovativo.

Com efeito, embora o primeiro documento conhecido referindo nomes de povoações do concelho tenha a data de 1135 (Afonso Henriques), existe uma lenda que nos fala da princesa Peralta, filha de El-Rei Arunce , escrita em 1629 por Miguel Leitão de Andrada, nascido em Pedrógão Grande e que foi companheiro de armas de D. Sebastião nas areias fatais de Alcácer Quibir.

Segundo a lenda, fugida de Conímbriga em consequência de invasão, Peralta acolhera-se com o seu séquito no Castelo de Arouce (Lousã). Daqui e por influência de Sertório - guerreiro romano que se colocara ao serviço dos lusitanos (e por ela se apaixonara)- é induzida a sair, através da serra em busca de seu pai. Por altura de Pera, morreu sua aia, Antígona que ali mesmo foi enterrada. Sobre o coval uma pedra tumular que dizia "**Antígona de Peralta aqui foi da vida falta**". De acordo com a lenda, Vénus, a Deusa que perseguia a Princesa de quem jurara vingar-se, além de retirar as sardas do rosto que tanta graça lhe dava e tê-las transferido para as trutas da ribeira, resolveu apagar dos dizeres tumulares ficando **"Antiga de Pera"**. Refira-se a propósito que há autores que erradamente falam de Antígona Peralta. Ora Antígona era uma personagem (a aia), e Peralta outra (a Princesa).

Os mais antigos habitantes de Pera recordam-se com efeito de ouvir falar aos seus avós da denominada "Pedra da Antiga" que dizem ter sido enterrada na fundação de uma casa. Verdade também é que ao alto de Pera existe um local Antiga e a estrada de Antiga; como um facto é a existência de Pera e do Bolo há muitos anos.

Podemos assim admitir que a história se confundiu com a lenda e que parte do séquito da Princesa Peralta por aqui ficou, pois é um raciocínio a partir de dados que se ligam com uma certa harmonia.

Se aqui ficaram e admitindo que ficaram, fácil é de imaginá-los vivendo da caça, da pesca e da pastorícia, como naqueles tempos se vivia.

FORAIS ANTIGOS

Data porém de 7 de Maio de 1135 o primeiro documento histórico que se refere a esta região. Mais propriamente às terras de Pedrógão que compreendiam o nosso concelho. É uma doação do nosso primeiro Rei, Afonso Henriques, ainda príncipe (só toma título de Rei em 1139), aos fidalgos Uzbert, Mónio Martins e Fernando Martins.

Sendo esta doação contemporânea do castelo de Leiria, é provável que estivesse nos desígnios do Rei, o povoamento em força desta região, com a barreira ao invasor mouro. Esta zona foi campo de batalha entre cristãos e mouros e sofreu tão repetidos saques e ruínas que se despovoou.

Nos limites das terras existia a via que conduzia a Santarém, vinda de Coimbra, pelo que teria alguma importância estratégica na reconquista de Portugal aos mouros.

Não sabemos o que os fidalgos Uzbert e Mónio e Fernando Martins fizeram das terras nem porque especial ligação elas foram parar a um bastardo de Afonso Henriques, meio-irmão, portanto, de D. Sancho e que em 1206 dá foral às terras de Pedrógão.

Estes fidalgos deveriam ser cruzados que ou morreram em combate ou abandonaram estas terras por quaisquer outra razão de guerra ou de aventura.

Segundo diz Raul Proença no seu "Guia de Portugal", em 1176, Afonso Heriques reconstruiu Pedrógão e deu-a a Pedro Afonso para a repovoar, porque as sucessivas lutas com os mouros deviam ter arrasado tudo.

1398 - O BISPO DE COIMBRA / ERMIDA DE S. DOMINGOS

É porém nos finais do século XIV e século XV que começa a haver um maior desenvolvimento das povoações do actual concelho.

Segundo a tradição oral, consta que D. Martinho Pires, sendo Bispo de Coimbra em 1398 visitou seu irmão Brás Pires, residente no lugar da Moita. Aproveitando a presença do cunhado, a mulher de Brás Pires solicitou-lhe a criação de uma freguesia, ao que o Bispo respondeu que "não pedira coisa pouca".

É certo que a fundação da freguesia só se dá um século depois, mas é erguida, provavelmente por essa altura a ermida de S. Domingos, no local onde existe hoje a Igreja Matriz.

Os contornos da ermida deveriam corresponder aos da capela onde está a imagem do Senhor Morto, do lado esquerdo do actual edifício.

A construção da ermida naquele local deve-se ao facto de segundo a lenda, ter aparecido uma imagem de S. Domingos quando uma pastora ali apascentava o seu rebanho.

Esta lenda é descrita por Frei Luis de Sousa na sua "história de S. Domingos" escrita em 1623.

SENTENÇA DE AFONSO V

Data de 1467 o primeiro documento que inequivocamente se refere a povos do actual concelho de Castanheira. É um precioso documento achado pelo Dr.Eugénio de Lemos nos arquivos da Câmara Municipal da Lousã, referente a uma sentença de Afonso V numa questão havida entre pastores da serra, habitantes do Coentral, Pera e Ervideira, e o município da Lousã.

"O fundo da questão residia no direito de pastigo nos matos da serra da Lousã. Ora o Coentral era uma aldeia perdida nas ravinas de profundo valeiro, na vertente sul daquela serra, no termo de Pedrógão, donde distaria 3 boa léguas, por caminhos insuportáveis, rodeados de precípicios, assombrados por densas matas, povoadas por lobos e javalis.

Os pastores do Coemtral, porque viviam mais perto deles do que os mais próximos moradores da Lousã, pretendiam e usavam dessas pastagens para os seus gados, sem licença do Município, e daí surgir a questão.

A Câmara da vila embargou-lhes o acesso aos montados, eles levaram recurso do embargo para a própria Câmara que lho indeferiu. Pretenderam apelar e a Câmara negou-lhe a apelação. Tiraram certidão e com ela agravaram para o Tribunal Real.

O Rei recebeu o agravo e mandou conhecer da apelação, para o que foi preciso instruir o processo com libelos, constestações e inquirições.

Preste finalmente tudo para que pudesse vir a ser bem julgado o pleito, a sentença aí vem com toda a descrição da contenda obedecendo escrupulosamente à técnica jurídica, atendendo a toda a prova produzida.

Ela reconhe ao Município direito à posse para os moradores do seu termo, dos pastigos em causa e assim defende os moradores do Coentral a trazerem ali os seus gados, proibindo-os que "daqui para avante não montem com os seus gados no termo Lousã, sem autoridade dos oficiais da dita Vila se avancem com eles cerca do dito montado e pasto". Quer dizer, fica livre o caminho para todos viverem em paz cada um com o gozo do direito que lhe pertence sem atropelo dos que o vizinho disfruta.

Um, o Município, reconhece-se-lhe a posse dos montados e o direito de cobrar avença do seu uso por estranhos; o outro, os pastores, com porta aberta para continuar a usar das pastagens, atendendo que logo "manda" aos oficiais da Câmara que com temperança façam suas avenças com os réus quando lhes licenças derem para montarem não os queiram asperamente tratar de suas avenças".

1502 - A FUNDAÇÃO DA FREGUESIA

Em plena expansão marítima, quando se lançava a primeira pedra nos Jerónimos, um grupo de pastores Castanheirenses foi até Coimbra apresentar-se ao Cabido. Corria o final do ano de 1502, e foram eles dizer que havia uma grande povoação na Ribeira de Pera que distava duas léguas e terço da igreja de Pedrógão e por estarem tão longe "estavam carecidos dos sacramentos eclesiásticos o que era e é coisa muito perigosa para as almas dos ditos moradores" daqui que se comprometessem a fazer uma igreja larga e espaçosa no sitio onde existia a ermida de S. Domingos.

E assim se comprometeram em 15 de Novembro de 1502, confirmando por escritura em 8 de Dezembro do mesmo ano.

FORAL DE D. MANUEL I - ACTA DA CÂMARA DE PEDRÓGÃO (1574)

É no século XVI que encontramos dois documentos de âmbito local de grande valor para se apreciar a importância da produção de tecidos nesta zona.

São eles, o foral de D. Manuel I, de 4 de Agosto de 1513, a Pedrógão Grande e a acta da Câmara de Pedrógão de 24 de Agosto de 1574. O primeiro faz várias referências a aspectos relacionados com

CASTANHEIRA DE PERA

RESUMO HISTÓRICO

continuação da pág. 10

tecidos, descriminando o estado em que pagavam direitos, se em fibras, se em fio, se em tecido ("todollos pannos de laam, linho, seda e algodam"). Curiosamente a referência à seda e algodão só apareceu quando se trata do produto já manufacturado, como observa Dulce Dias no seu trabalho "Dos Pisões às Fábricas - Os lanifícios de Castanheira" arquivado na Biblioteca Municipal de Castanheira de Pera. Tal facto confirma que esses tecidos eram aqui feitos, mas somente os de lã e linho.

O segundo documento muito importante é a acta da Câmara de Pedrógão que nomeia juízes para as profissões da indústria de lanifícios, dando cumprimento ao determinado no regimento de panos de D. Sebastião.

SÉCULO XIX
A INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DA FREGUESIA

Embora fosse zona de grandes potenciais económicos, para a região, o grande salto qualitativo da freguesia de Castanheira dá-se na segunda metade do século XIX.

Terá sido por esta época, segundo alguns que o espírito inventivo dos Castanheirenses criou o "Laínte da Casconha", linguagem paralela que só era entendida pelos negociantes de Castanheira. Laínte quererá significar que não se percebe (como o Latim) e Casconha (Castanheira na mesma linguagem). Embora não fosse corrente, posto que era usada principalmente nas feiras e mercados pelos negociantes castanheirenses, o laínte era ainda no primeiro quartel do século XX muito conhecido dos comerciantes de Castanheira. No Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro e Campelo também se conhecia bem o laínte, em consequência do contacto permanente com os mercadores da Castanheira.

É esta a nova época em que vivia e que moveu o espirito empreendedor de homens castanheirenses como José Antão que fundou em 1858 a primeira fábrica do concelho, na Abelheira de Baixo, movida pela roda hidráulica. Esta fábrica é em 1881 pertença de Vicente Correia e José da Silva Júnior que a adquiriram.

É pois neste período que as fábricas nascem ao longo da Ribeira.

Estes industriais eram, alguns, abastados negociantes de fazendas, outros pequenos fabricantes mas que haviam conseguido reunir pecúlio, outros ainda, emigrantes regressados do Brasil donde haviam trazido avultadas fortunas.

É o caso de António Alves Bebiano, mais tarde Visconde de Castanheira de Pera, que regressado do Brasil e cerca de 1868, com grandes haveres, traz o sonho de desenvolver a sua terra.

É ele o grande obreiro da transformação que então se verifica e que tão bem descreve num relatório que produz em 1881.

A LUZ ELÉCTRICA - 1912

Neste tempo de desenvolvimento nasce no espírito inventivo do Dr. Manuel Diniz Henriques, a ideia de dar luz eléctrica a Castanheira.

O ano de 1912 viu-o afanoso, a levantar-se pelas trindades, a caminho do Pisão Novo onde tinha aberto o cabouco da turbin, a guilho e a dinamite.

Finalmente a 12 de Dezembro de 1912, a electricidade surgiu na vila Castanheira, muitos anos antes de Coimbra, cidade a que se propôs também fornecer energia.

A FUNDAÇÃO DO CONCELHO - 1914

As freguesias de Castanheira e do Coentral são desagregadas do concelho de Pedrógão Grande, por decreto de 17 de Junho de 1914 e o concelho é instalado em 4 de Julho de 1914.

AS DUAS CÂMARAS

Um dos períodos mais complicados, mas também dos mais pitorescos da vila de Castanheira é o que decorre de 1923 a 1927 em que houve dois executivos camarários antagónicos que se auto consideravam legítimos e que em nome da lei cobravam impostos e aplicavam multas. Cremos ser uma situação (sui-generis) no país e que merece uma análise mais atenta.

Foi a consequência do momento nacional extremamente conflituoso e das desavenças entre o Partido Democrático e o Partido Evolucionista.

O MOMENTO ACTUAL

Há anos que nos manifestamos preocupados com o declínio do concelho, alertando para a urgência em se tomarem medidas orientadoras que levassem à criação de riqueza e à fixação de população.

Neste mesmo sentido se moveram a Câmara Municipal e as forças vivas do concelho, se manifestaram publicamente, em 1978, os trabalhadores a que a Assembleia Municipal correspondeu com uma clara tomada de posição.

Com o mesmo espírito realizou-se a conferência "Que futuro para Castanheira de Pera?", em 1983 e, no ano seguinte, fundou-se a sociedade para o Desenvolvimento "Ribeirapera", criou-se um parque industrial, além de inúmeras medidas e iniciativas de apoio às empresas de lanifícios aqui sediadas.

Isso permitiu que o número de empresas ligadas às industrias transformadoras fosse praticamente mantido e que a população crescesse, ainda que moderadamente, no período compreendido entre 1970 e 1989.

Este projecto de desenvolvimento integrado pelas suas características de projecto-piloto mereceu o carinho das entidades oficiais e a particular atenção da O.C.D.E..

Também o movimento sindical se manteve sempre ligado a estas iniciativas na defesa dos interesses dos trabalhadores.

A economia do concelho é, porém, extremamente vulnerável, dado o peso da indústria de lanifícios. Bastou que uma empresa laneira entrasse em dificuldades em princípios de 1990, para que tudo se começasse a desmoronar.

A economia do concelho ressentiu-se preocupamente, a população activa interrogou-se sobre a segurança do seu emprego e sobre as perspectivas de encontrar alternativas, os jovens não encontraram projectos e apoio que os incentivasse a fixarem-se de conta própria ou de conta de outrém. O comércio local viu-se confrontado com a sua forte dependência da população têxtil.

Em Abril de 1990, o movimento sindical alertou o Governo e a opinião pública para o perigo de desertificação do concelho se, de imediato não fossem tomadas medidas.

E não se limitou a alertar para a gravidade da situação; apresentou um plano de emrgência em que diversas medidas viáveis eram propostas; plano que, pela sua credibilidade, mereceu o apoio da Assembleia Municipal.

Correspondeu o Sr. Ministro da Indústria, recebendo, ainda em Abril, representantes do movimento sindical e promovendo, logo no mês seguinte, uma reunião que decorreu em Coimbra, com a presença de representantes ao mais alto nível regional.

Tudo se gorou, infelizmente, por falta de empenhamento da Câmara num projecto que teria grande viabilidade.

Estamos assim perante um concelho que se debate com graves problemas estruturais, a situação que deriva do facto da sua base económica assentar numa indústria também ela a sofrer profundas transformações em todos os países da comunidade europeia aqui agravados pelo enorme atraso tecnológico e grande debilidade económico-financeira da maioria das empresas existentes no concelho.

Castanheira de Pera está a pagar também o preço da sua interioridade, o que dificulta a captação de novos projectos e iniciativas, se algumas medidas específicas não forem tomadas.

Toda esta situação está a levar ao decréscimo da população do concelho dado que os trabalhadores que saiem das empresas e os jovens que pretendem ingressar no mundo do trabalho não encontram resposta na sua terra.

Por outro lado e isto é um dado importante, a população que sai do concelho não o faz com carácter definitivo, mas sempre na expectativa de voltar se outras perspectivas se abrirem na sua terra.

Doutro modo não se entenderá porque razão tem aumentado a população recenseada eleitoralmente entre 1985 e 1990, contrariando todas as restantes tendências.

Impõe-se assim encarar os problemas com que se debate este concelho, numa óptica global, como de resto tem acontecido para com diversas outras regiões do país, nomeadamente Setúbal e Região do Ave, que permita a Castanheira de Pera, encontrar outras potencialidades e proporcionar à população os meios necessários à sua subsistência.

Para que tal aconteça, torna-se imperativo encontrar, no quadro dos incentivos já existentes, nacionais e comunitários, uma solução global.

Pelo seu passado e pelas suas potencialidades no presente, Castanheira de Pera não se pode transformar num concelho fantasma do distrito de Leiria.

Fontes: - "Monografia do concelho de Castanheira de Pera" de Kalidás Barreto.
- Relatório do Sindicato dos Têxteis, de 1991.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas Nº39-B de folhas 56 a folhas 58 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e noventa e um, na qual VIRGÍNIA MARIA ANTUNES, viúva, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera onde reside no lugar de Sarnadas, DECLARA:

Que é com exclusão de outrém dona e legítima possuidora dos prédios seguintes sitos na freguesia de Castanheira de Pera:

UM-Terreno com quatro castanheiros e mato com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados sito em Fonte Antiga, que confronta de norte com o Ribeiro, sul com a Câmara Municipal, nascente com Américo Joaquim e poente com Marcelino Tomás , inscrito na matriz sob o artigo 10.737, com o valor patrimonial de mil duzentos e oitenta e seis escudos, ao qual atribui o valor de quatro mil escudos

DOIS - Terreno com dois castanheiros e mato com a área de duzentos e setenta metros quadrados, sito em Fonte Antiga, que confronta de norte com Marcelino Tomás, bem como do nascente e poente e sul com Albano Lopes Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 10.740,com o valor patrimonial de quinhentos e quatro escudos, ao qual atribui o valor de quatro mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os referidos prédios vieram à titulariedade daquela primeira outorgante por os haver possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, apanhando as castanhas, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os referidos prédios por usucupião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela primeira outorgante de comprovar pelos meios extra judiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos oito de Março de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL
Técnico de Máquinas Têxteis
Nuovo Pignone
Tornearia em madeira, Estofos, etc. - Fogões de lenha e assadores
Telefone (036) 4 20 28
VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

ASTRÓLOGO
PROF. APOLO
MARQUE A SUA CONSULTA
PELO TELEF. (039) 983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO, JOSE ANTONIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas sessenta e quatro verso a folhas sesenta e seis, se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de catorze do corrente mês de Abril, trinta na qual CESAR TEIXEIRA CORREIA, e mulher MARIA GRACIETE DINIZ PEREIRA CORREIA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Moredos, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera,

DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de rés -do-chão com logradouros, sita nos Moredos, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, e logradouros - sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Alberto Francisco Lourenço, sul com herdeiros de Manuel Dinis Pereira, nascente com Olinda Calado, e poente com António de Barros e outros, inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 3.204, com o valor patrimonial e o atribuido de treze mil quatrocentos e trinta e um escudos;

SEGUNDO:Terreno de cultura com quatro oliveiras, e dez videiras, sito nos Moredos, com a área de mil setecentos e noventa e nove metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Maria Palmira Henriques, sul com Manuel Dinis Pereira e poente com a estrada, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 11.796, com o valor patrimonial e o atribuido de dois mil quinhentos e noventa e seis escudos; e

TERCEIRO: Terreno de pinhal e mato, sito no Vale - Ceia , com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros , que confronta do norte , sul , nascente e poente com António Barros, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 11.849, com o valor patrimonial e o atribuido de dez mil duzentos e cinquenta e sete escudos;

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os referidos imóveis vieram à sua posse por lhes terem sido doados há trinta e um anos por seus sogros e pais, António Pereira e mulher Aldina Dinis Alves, já falecidos, casados que foram no regime de comunhão geral de bens, com a sua última residência habitual no referido lugar dos Moredos.

Como tal doação foi meramente verbal não dispõem hoje os justificantes de prova documental.

A verdade, porém é que a partir da citada doação, portanto há mais de trinta anos, detêm os ditos imóveis em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu inicio, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente dos lugares, e traduzida em actos materiais de fruição designadamente tendo procedido a benfeitorias no imóvel urbano, ao manho das terras, plantação e corte de árvores, colhendo os seus frutos nas alturas devidas e pagando os respectivos impostos quando devidos, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua a pública, pelo que adquiriram os mencionados imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº I DO ARTIGO Nº 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, catorze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Amtunes)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"CLINICA MÉDICA E DENTÁRIA DR. ERNESTO MARRECA DAVID, LDA."

Nº de Matrícula: 00359-160493
Nº de Inscrição: Nº 1
Nº Ident. de P. Colectiva: 972299203
Nº e Data de Apresentação: 01/160493

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BAPTISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA que, entre Ernesto Marreca David; João Manuel Marreca Correia de Oliveira; e Fátima Isabel Marreca Correia de Oliveira, foi constituida a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: A Sociedade adopta a denominação "CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA DR. ERNESTO MARRECA DAVID, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua Dr. Eduardo Correia, número cinquenta e seis, na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PARÁRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, pode a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limitrofes, bem como abrir ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações e outras formas de representação no território Nacional ou Estrangeiro.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto o exercício de actividade médica.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade pode adquirir participações em sociedade com objecto diferente do acima referido, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas:

1º - Uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Dr. ERNESTO MARRECA DAVID;

2º - Uma de CENTO E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JOÃO MANUEL MARRECA CORREIA DE OLIVEIRA; e

3º - Uma quota igualmente de CENTO E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, pertencenta à sócia FÁTIMA ISABEL MARRECA CORREIA DE OLIVEIRA.

QUARTO: Aos sócios não poderão ser exigidas prestações complementares de capital, mas qualquer deles poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições estabelecidos em Assembleia Geral.

QUINTO: A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas, carece do consentimento da sociedade, sendo reservado o direito de preferência aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, entres estes e os seus descendentes, e entre sócios e os seus cônjuges, quando a lei o permita, é livre.

SEXTO: A Administração e representação da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos três sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes. Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos basta e é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

SÉTIMO: Não é permitido aos gerentes praticar actos ou assinar documentos em nome da sociedade, alheios ao seu objecto social, designadamente abonações, fianças ou letras de favor.

OITAVO: Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência minima de quinze dias.

NONO: A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou o interdito, este representado por quem de direito, e os herdeiros por um só deles enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO: A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos desta vila, para aquisição de equipamentos, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, designadamente, as da presente escritura e registo.

Está conforme o original.

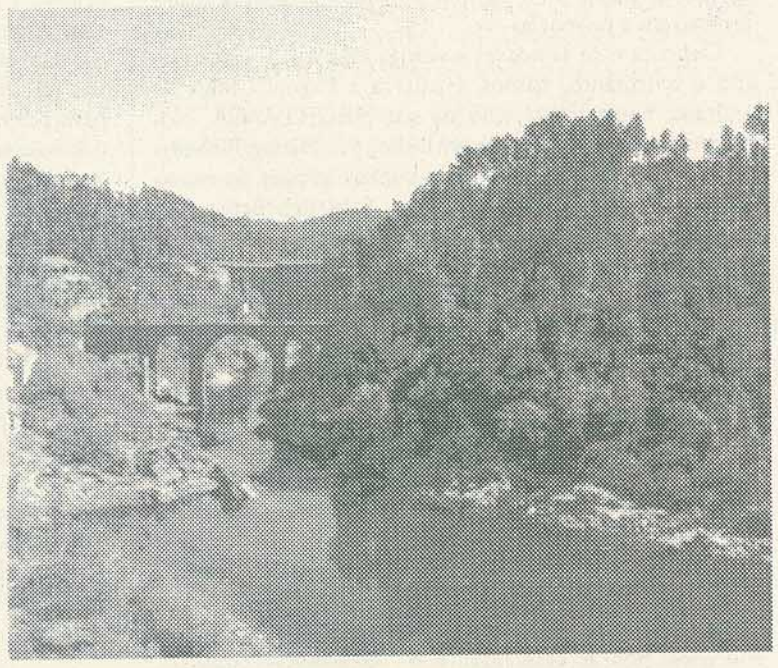
Figueiró dos Vinhos, 16 de Abril de 1993.

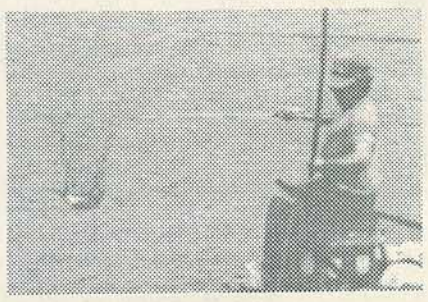
O Ajudante,
(Fernando Manuel de Carvalho Baptista)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

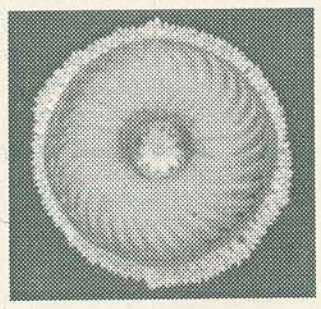
FREGUESIAS: Aguda, Arega, Bairradas, Campelo e Figueiró dos Vinhos.
COMARCA: Figueiró dos Vinhos
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO REGIONAL: Centro
SUPERFÍCIE: 183,3 Km2
POPULAÇÃO: 7.875 habitantes
REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA: 36% no sector primário; 46% no sector secundário e 24,1% no sector terciário
PRINCIPAIS ACTIVIDADES ECONÓMICAS: Agroflorestal, pecuária, indústrias ligadas à floresta, comércio a retalho e serviços
EXISTE MÃO DE OBRA DISPONÍVEL OU FACILIDADE DE FORMAÇÃO: Sim
PRESIDENTE DA CÂMARA: Fernando M. C. Manata
VEREADORES: Álvaro dos Santos Lopes, José Manuel Mendes da Silva, Jorge Manuel Alves Domingos, José Guerreiro Santos S. Machado.
PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS: Associação de Industriais do Pinhal Interior (AEPIN)
PRINCIPAIS CLUBES E SOCIEDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS: 12 associações culturais e recreativas em actividade, com intervenção no desporto, música, danças tradicionais, jogos tradicionais e teatro
EQUIPAMENTO DE SAÚDE: Um centro de saúde com seis extensões, dois laboratórios de análises clínicas, quatro farmácias, dois postos médicos e quatro consultórios médicos
EQUIPAMENTO ESCOLAR: Uma escola secundária, uma escola preparatória, 18 escolas primárias e 4 pré-primárias. No corrente ano preve-se a instalação de uma Escola Tecnológica e Profissional
EQUIPAMENTO DESPORTIVO: Dois pavilhões gimnodesportivos, dois polidesportivos cobertos e dois campos de futebol
EQUIPAMENTO SOCIAL E RECREATIVO: Um lar da terceira idade, edifício-sede da filarmónica com sala de espectáculos e bar, edifício-sede do Centro Cultural (Casa de Malhoa), Quartel de Bombeiros Voluntários e Posto da GNR
PARQUE HOTELEIRO: Uma hospedaria com 18 camas e uma pensão com 20 camas
REDE VIÁRIA PRINCIPAL: IC-8, EN-237, EN-350, EN-236-1
REDE FERROVIÁRIA PRINCIPAL: Não existe (no entanto, a Linha do Norte encontra-se a 20 minutos de automóvel, via IC-8)
PARQUES OU ZONAS INDUSTRIAIS: Parque industrial da Zona do Carameleiro, com 14 lotes de 1000 a 3000 m2
PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO: A Câmara dispõe de um Regulamento de Incentivos ao Investimento, que prevê, entre outras facilidades, a cedência de terrenos a preços simbólicos, atribuição de subsídios por cada posto de trabalho criado, atribuição de subsídio para aquisição de terrenos industriais, isenção de licenças de obras, comparticipação na aquisição de materiais, oferta de terraplanagens dos terrenos e acessos e oferta de ramais de ligação de água e electricidade. As limitações vão para a não admissão de indústrias poluentes e a criação mínima de 25 postos de trabalho
OUTROS APOIOS AO INVESTIMENTO: A Câmara Municipal dispõe de um Gabinete de Apoio ao Desnvolvimento Local (GADEL), que possui três áreas de intervenção: informação e divulgação, estudos e projectos e promoção e acompanhamento, ao qual os investidores podem recorrer
OBSERVAÇÕES: O concelho beneficia de quadros de investimento nacionais e comunitários para os diversos sectores de actividade

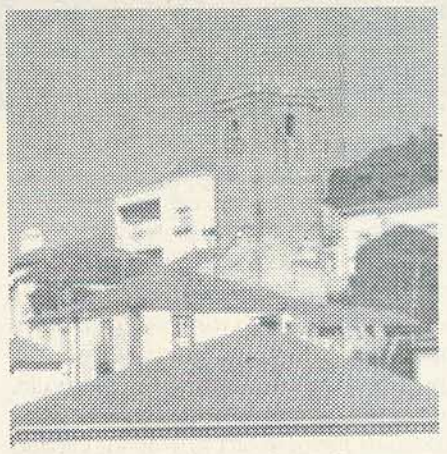


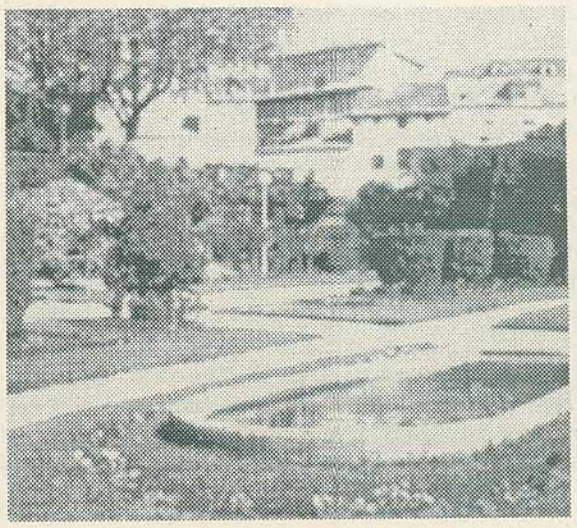


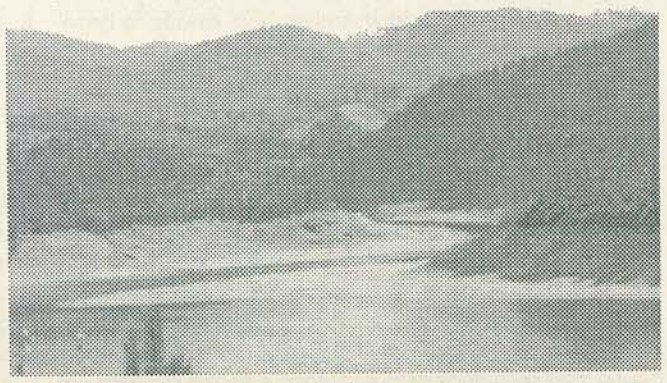
DESDE 1204...

O concelho de Figueiró dos Vinhos foi fundado em 1204 por D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques e alferes-mor do rei, seu irmão D. Sancho I. D. Manuel I renovou-lhe o foral em 1514, época em que o concelho atinge prosperidade económica, donde resultou o incremento urbano da vila, ainda visível nos edifícios da zona histórica e seus envolventes.









Fotos Região Turismo Centro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE FIGUEIRÓ

A antiguidade de Figueiró dos Vinhos remonta a cerca de 400 anos antes da fundação da nacionalidade e nós contamos poder, num futuro próximo, trazer a estas colunas documentos esclarecedores.

As investigações que iniciámos há mais de 10 anos ainda não puderam ser concluidas todavia, sabe-se que a nossa Vila, então modestíssimo povoado, nasceu ali para as bandas da Fonte Ereira estendendo-se depois, já com maior número de fogos e habitantes, para os lados do Portelão.

Foi aí que em 783 o imperador romano Aulio Cursio travou rija peleja com os muçulmanos, que nessa altura dominavam a povoação.

Debruçam-se as nossas investigações sobre esse período e entretanto, damos a palavra a Miguel Leitão de Andrada, numa transcrição da sua MISCELLANEA, cuja primeira edição foi impressa em Lisboa por Mateus Pinheiro em 1629 e que chegou às nossas mãos através do nosso querido Amigo, Antonino Marcelo Salgueiro Batista, de Pedrógão Grande, apaixonado estudioso e profundo conhecedor da temática histórica de toda esta região e ao qual aqu deixamos consignados os nossos agradecimentos.

Nesta transcrição respeitamos a ortografia original, por se nos afigurar que a sua actualização roubaria interesse à descrição.

Damos, pois, a palavra, a Miguel Leitão de Andrada:

"Porém, Dom Sancho II, Rei de Portugal, lhe tirou huma grande nesga ao longo do dito rio Algia té o Zenzere, dando alguns pedaços às villas de Miranda, Aguda, Maçans, e ao Avelar polo dito rio Algia acima; e para baixo o mais a Figueiró, fazendo-o villa Sendo hum lugar que se chamava o Figueiral, que era termo do Pedrógão Grande pelos anos 1212, querendo honrar esse lugar e o Figueiral (que já nesse tempo devia ser grande) por haver acontecido nelle aquelle notavel feito, cu insulto (que assi lhe quero chamar, em quanto o não adquire nome de lóuvor) de aquelle cavaleiro Goesto Ansur, por alcunha o Figueiredo, que libertou aquellas donzelas, matando os Mouros que as levavão a el-Rei de Córdova Abderrhamen. As quaes erão das cento que os Christãos pagavão cada anno de pareas aos Reis de Cordova, no tempo que el-Rei Mauregatto reinou, oitavo rei de Leão, que forão quasi seis anos, pelo haver o dito Rei de Cordova ajudado a alcançar o reino, sendo bastardo, e de casta pola mãi de Mouros. E o caso passou desta maneira, segundo o chronica antiquíssima de mão deste Rei. Levando os Mouros seis donzellas nobres e escolhidas para el Rei de Cordova Abderrhamen, e com outras cousas de valia que com ellas lhe levavão, por aquella estrada a mais real, e cursada de Portugal, que he a que vem de todo elle, e de Galiza passara a ponte de Coimbra, e por Thomar vai passar o rio Tejo em Tancos, que em todo o dito rio não há outra passagem tão accommodada, pola qual já de tempo de Romanos lhes era forçado passar com seus exercitos para as outras bandas: polo que se fundou ali o Castello de Almourol, dizem pelos Templários, para defensão daquelle passo. E vindo os Mouros com muita segurança, pola que tinhão de el-Rei Mauregatto e suas justiças, como embaixadores que erão, junto onde agora he Alvaiazere, tiverão nova como alem de Thomar andava hum cavalleiro levantado, fazendo entradas em terras de Mouros, que era todo Alemtejo e Cabilicastro (que agora he Santarem), e saltos nos que passavão, onde agora são as Vendas da Guerreira (chamadas assi desde esses tempos, polas brigas que por ali cada dia havia). Do que havendo grande rumor, temerão os Mouros passar adiante, e declinarão o caminho para a mão esquerda, e passando o rio Algia, se vierão a este lugar do Figueiral, esperar por outros Mouros que vinhão com as outras donzellas, para juntos em cafila (como ainda hoje costumão caminhar) passarem o perígo mais seguros, parecendo-lhes estavão aqui distantes da estrada cousa pouco mais ou menos de duas legoas, e com o rio Algia em meio, e em lugares de pazes que tinhão com os Mouros.

Porém como Goesto Ansur fosse mui temido por todos os lugares perto desta estrada, pelos ares teve logo nova de tudo, e lhe veio isto vento em popa a seus desenhos, que logo poz em execução. E juntos os que trazia comsigo, deo de subito no lugar do Figueiral, e com as seis donzellas que vinha buscar, que logo achou chorando sua má ventura, e se poz a falar com ellas sem receio algum.

O que vendo os Mouros, acodirão logo a defender-lhe as praticas, sobre que se travou grande briga, na qual, quebrando-se-lhe a espada (como quer que furor arma ministret, como diz Virgílio) lançou mão de hum troço de figueira, e dando de refesco nos Mouros que brigavão com seus companheiros, os acabou de matar, ficando senhor das donzellas, e do fato dos Mouros, que devia ser de preço, e se foi com tudo, e seus companheiros, a suas guaridas, que havia por mais seu seguro não ter lugar certo como o tivera o ladrão layão «que assim se deve chamar, que na lingua antiga quer dizer, homem gigante (de gigas)». O qual tinha sua torre forte, onde de salto dizem se subia por huma janella, sem ter alguma outra porta, cujas ruínas ainda hoje se parecem perto da estrada das vendas de Ceras, termo da villa de Thomar.

E sua sepultura demarcada com pedras metidas na mesma estrada onde foi morto, me foi mostrada, a qual medindo-a eu, achei ter quatorze pés de comprido. E passando por ali o Infante Dom Luis, filho de el-Rei Dom Manuel, a mandou abrir para ver os ossos, e não apareceo delles coisa alguma.

E nos tempos de Goesto Ansur, e antes e depois, houve muitos Cavalleiros heroas, que andarão levantados, em desgraça de seu rei, com os quaes convinha dissimular, como Bernardo del Carpão, o Cid Ruy Dias, Pero Rodriguez de Castro, e Geraldo Sine Pavore. O qual sentindo-se muito culpado para alcançar a graça e perdão del-Rei D. Affonso Henriques, se atreveo a hum feito, verdadeiramente heroico; o qual foi, que ajuntando todos os mais que poude, assi de culpados, como de amigos, tomou de noite aos mouros a cidade de Evora, matando a atalayada torre de Venus, onde agora está o mosteiro de S. Bento da banda de Lisboa, e dando rebate da outra banda à cidade com alguns de cavallo, a quem os Mouros sahirão em seguimento, cuidando estar seguros dest'outra banda, fiados na dita vigia' donde Giraldo com os seus, rodeando a cidade, se meteo nella pola mesma porta que achou aberta, por onde os Mouros havião sahido, e se fechou dentro, e ficou senhor da cidade. Pelo qual feito, el-Rei lhes perdou e fez mercê, e deste Giraldo Sine Pavore ha ainda hoje geração de appellido Sem Medo.

E o mesmo aconteceo a Goesto Ansur, ao qual lhe ficarão daqui por diante chamando o Figueiredo, por este feito que commeteo no figueiral, em si mais afamado em todo o reino, que de louvar, porque emfim, foi crise de lesamagestade, e ir contra o seguro real e direito, que entre todas as gentes do mundo têem os embaixadores. E ao lugar onde andava o Figueiredo de Thomar, té o dia presente se chama o Figueiredo. Sentio el-Rei Abderrhamen de Cordova notavelmente no coração este caso pola perda das donzellas escolhidas, que estava esperando com alvoroço (porque são os Mouros sobremaneira dados à sensualidade), e por lhe matarem seus embaixadores, que devião ser pessoas de conta, pois el-Rei os mandara a negocio de tanta importância, e pola perda da fazenda e peças ricas que logo levavão. E se mandou logo queixar por seus embaixadores a el-Rei Mauregatto, pedindo de tudo satisfação, e o tributo das cem donzellas; os quaes por acharem ser fallecido o dito Rei Mauregatto neste meio tempo, se tornarão sem effeituar ao que vinhão. E por dahi a poucos dias fallecer tambem o dito Rei Abderrhamen, seu filho Hicem, que lhe succedeo tornou mandar outros embaixadores a el-Rei Ordonho, que succedera a Mauregatto, e a Dom Alonso seu companheiro, que a poucos dias succedeo a Ordonho, com o mesmo requerimento, mas com palavras soberbas, e amaços de guerra.

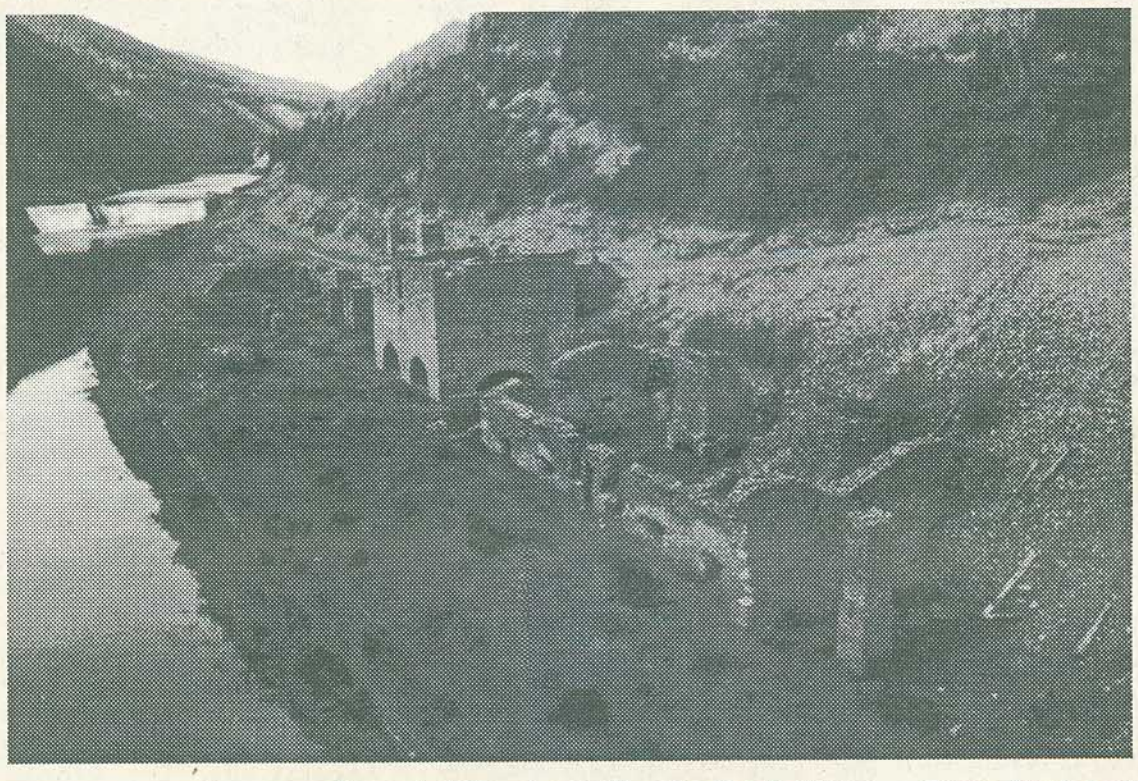
Os quaes não sómente não foram ouvidos, mas antes excluidos e mal tratados, e se assentou por el-Rei Afonso e prelados, e grandes e povo todo, que nunca jamais se pagasse tão vergonhoso, infame e triste tributo e antes morressem todos sobre isso. E daqui ficarão louvando todos em geral o feito de Goesto Ansur (de quem os embaixadores Mouros se queixavão e pedião emenda e satisfação), dizendo que fizera muito bem, e antes merecia mercês. O qual feito foi a causa da rutura das pazes com os Mouros, e da victoria que os Christãos delles alcançarão junto a Aledos, onde morrerão setenta mil Mouros, como diz o Padre João de Mariana, na sua Chronica Geral, e o Padre Frei Bernardo de Brito, e todos os mais chronistas; com que ficou a Christandade de Hespanha alliviada e libertadada de tão nefando tributo, e de todo isenta com outra que depois alcançarão, que chamão a de Cavijo, dali a cincoenta annos, que o apostolo Santiago lhes fez haver, apparecendo nella armado, e a cavallo pelejando, no primeiro anno del-Rei Ramiro, que succedeo a Dom Alonso.

Porque el-Rei de Cordova Hicem, com a má resposta que os seus embaixadores lhe levarão, como era sober soberbissimo, ardia de raiva, e logo rompeo as pazes, fazendo entradas nas terras dos christãos, em quanto aprestava exercito competente pera de todo os destruir, que entregou a Mugayo, valeroso capitão seu, o qual foi vencido na dita batalha Aledos, no anno 791, o terceiro do reinado del-Rei Dom Afonso. Na qual batalha se achou nosso Goesto de Ansur, já Figueiredo, pois não somente alcançou perdão, mas muitas mercês do Rei, e favores de todo povo, com applauso e louvor, por dar a causa e principio a todos estes bens, e se lhe derão por armas cinco folhas de figueira em campo vermelho, e por timbre outra pera serem seis, em memória das seis donzellas que ele libertou da mão dos Mouros com morte delles;e o lugar ou concelho de Figueiredo em terra de Arouca, solar antigo desta familia.

E pelo mesmo acontecimento (do qual em tempo del-Rei D. Sancho II, Rei de Portugal, havia mais fresca memória) deo elle estas mesmas armas de cinco folhas de figueira, ou lh'as confirmou, a Figueiró, qundo o fez villa, separando-a de Pedrogão, mudando-lhe o nome de Figueiral em Figueiró. E deste cavalleiro Goesto Ansur, e quiçais desta villa de Figueiró, procedem as illustres e nobres gerações de Figueiroas, e Figueiras de Portugal e Castella, que hoje trazem as mesmas armas em memoria deste feito; posto que alguns as trazem com duas folhas por timbre em duas mãos de leão com unhas de sangue.

Porém Goesto Ansur Figueiredo, que no cabo da vida foi varão cheio de muitas virtudes, fez grandes doações ás igrejas de Deos, de herdades e ornamentos, e do mesmo mosteiro de Arouca, como se vê das mesmas doações do dito mosteiro, e outras que traz o Padre Frei Bernardo de Brito, na segunda parte da Monarquia, fol.296, quiçais em restituição de algumas do seu tempo passado, que pola maior parte estes cavalleiros, que por grandeza de coração andarão levantados, vierão a ser depois de reduzidos grandes homens, como o fio Viriato, Sertorio e o grão Tamorlão, e os atraz nomeados e outros muitos, que em fim todos os reinos, imperios e monarquias, pola maior parte começarão pola força e tirania.

E julgando-se este feito de Goesto Ansur, pelo sucesso da batalha, e a que o mesmo feito deo causa, o qual fora differentemente julgado, se a batalha se perdera, como esteve em muito risco, e sendo de todos bem recebido, alem dos louvores que davão ao Figueiredo, que já então lhe não chamavam outro nome (como quem diz o cavalleiro do Figueiral, que nelle obrou tal façanha) lhe cantavão muitas cantilenas, de aquelle tempo, entre as quaes he huma, que traz o mesmo Frei Bernardo de Brico, na segunda parte da sua Monarquia Lusitana, folhas 296 v.: a qual me lembra a mim ouvi-la cantar, muito sentida, a huma velha de muita idade, natural do Algarve, sendo eu muito menino, e he a seguinte:



No Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrei:
Seis ninhas encontrara
Seis ninhas encontrei
Pera ella andara,
Pera ellas andei.
Chorando as achara,
Chorando as achei.
Logo lhes prescudara,
Logo lhes prescudei.
Quem las mal tratara,
Ya tão mala ley.
No Figueiral Figueiredo,
A no Figueiral entrei.
Una repricara:
Infançom nom sei,
Mal haja lá terra.
Que tene o mao Rey.
S'eu las armas usara,
Y a mim fé nom sey,
Se hombre a mi levara,
De tão mala ley.
A Deos vos vayades,
Garçom, ca nom sey,
Se onde me falades,
Mais vos falarei.
No Figueiral Figueiredo,
A no Figueiral entrei,
Eu lhe repricara:
A mim fé nom irei,
Cá olhos dessa cara,
Caros los comprarei,
A las longas terras,
Em traz vós me irei,
Las compridas vias
Eu las andarei,
Lingoas de aravias,
Eu las falarei.
Mouros que me vissem,
Eu los matarei.
No Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrei.
Mouro que las guarda
Cerca lo achei,
Mal la ameaçara,
Eu mal me anogei,
Troncom desgalhara,
Troncom desgalhei,
todos los machucara
Todos los machuquei,
Las ninhas furtara,
Las ninhas furtei,
La que a mi falara,
N' alma la chantei.
No Figueiral Figueredo
A no Figueiral entrei,
etc.

Da qual cantiga ou canção, que por sua antiguidade merece fe, pois não ha escritura outra em contrario: e chamar-se esta villa de Figueiró, primeiro Figueiral, nome muito usado neste sitio em muitos lugares em al, como ainda hoje Carregal, Coentral, Soural, Nesperal e outros como este Figueiral, onde a cantiga diz entrou o Figueiredo e as donzellas estavão.

E chamar-se a estrada alem de Thomar para o Tejo o Figueiredo, em memoria deste Figueiredo, e logo ali a Guerreira, pelos saltos e brigas que elle fazia; e ser esta a estrada, por onde forçado, ou mais commodamente havião de passar estes embaixadores Mouros com estas donzellas, e darem-se a esta villa as mesmas armas das folhas de figueira em memoria do mesmo, porque se derão e as trazia Goesto Ansur Figueiredo, e seus descendentes que procederão desta villa; a da boa razão, que si o esta ditando, se collige claramente acontecer esse feito aqui neste lugar esistio, pois dos autores que o contão, se não acha nem collige lugar certo, e de conjecturas, parecem estas mais semelhantes da verdade.

Principalmente estando nesses tempos neste sitio escondida a santa imagem de Nossa Senhora da Luz, que depois appareceo, e veio a luz resplandecendo com muitos milagres, porque he de cuidar que sendo ella a rainha da pureza, permitiria o acontecimento, pera de aqui por sua intercessão se alcancarem de Deos tamanhos bens, como desta Victoria procederão e reseultarão, que foi causa da outra adiante cincoenta annos, del-Rei Ramiro do Clavijo, que foi no anno 844, o primeiro do seu reinado.

E não no Figueiredo de Donas, como quer o Padre Frei Bernardo de Brito, na segunda parte da sua Monarquia, levado so pola conjeitura dos nomes Donas e Figueiredo. Porque o tributo era de donzellas, quaes os Mouros à sua vontade as saberião preitejar com Mauregatto, que tudo lhes concedera, por ser Rei, e não de donas, que nunca se disserao mçcas donzelas, senão mu-

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE FIGUEIRÓ

continuação da pág. 14

lheres casadas, ou viuvas ou religiosas, e não meninas, como este seu romance chama a estas seis de agora. E Figueiredo de Donas, parece seria fazenda de algum mosteiro de donas, que então havia, como ainda hoje vemos S. Domingos de donas em Santarem, o de Santo em Lisboa e em Salamanca S. Pedro de donas e outros muitos por Portugal e Castella, alem dos que vierão a ser de frades, que chamão de dom como a ellas chamavão donas. Pelo que não he prova o nome de donas para se entender destas cem donzellas, nem a casa cahida, que diz o mesmo padre, que antes devia ser onda se recolhessem as rendas desse mosteiro de donas, por quanto se pera estas donzellas se fizera não fora em lugar tão ermo e solitario.

E o que diz Gonçalo Argote no fim do seu livro da Nobreza de Andaluzia, e outros que o seguem, como o Licenceado Molina, e D. Luis Capata, falando dos figueiroas da Casa dos Duques de Feria; a saber, que levando de Galiza humas donzellas destas cento, lhas tomarão dous mancebos entre Corunha e Betancos, onde agora chamao Peito Burdelo, de que procedeo a Batalha de Clavijo; e porque o lugar onde as tomarão, foi debaixo de umas figueiras, tomarão por apellido Figueiroas, e por armas cinco folhas de figueira; e que deste valerosos mancebos procudem os Duques de Feria, Figueiredos e Figueiroas; o que dizem sem allegar autor que tal diga, com só o fundamento da conjeitura de nome de Peito Burdelo e terem por ali estes senhores suas terras; o que he fraca prova do acontecimento ser alii.

Porque primeiramente, estas donzellas vinhão pera Cordova, que he pera o meio dia, e não pera Corunha, que he norte e sul, como se forão para Inglaterra, nem de ali podiao vir cento, ou ajuntar-se ali nos ultimos lugares pera o norte devendo ajuntar-se nos pera o meio dia mais accommodados, nem como podião dous mancebos furtar cem donzellas aos que as levavão, como diz o Licenceado Molina, que devião ser cem Mouros ou pessoas, se não com huma esquadra de gente com guerra aberta contra seu Rei, em cuja fé e seguro real as levavão? E como podia caber tanta gente debaixo de humas figueiras, das quaes dizem tomarão o apellido de Figueiroas, sendo assi, que melhor se deriva de Figueiró?

Quanto mais, que a rutura das pazes dos Mouros que deste insulto procedeo, foi em tempo del Rei Mauregatto, que só pagou estas páreas, o qual faleceo no ano 788, e a victoria que dizem do Clavijo foi d'ahi a mais de 50 annos, a saber, no anno 844, em tempo del-Rei D. Ramiro, no primeiro anno de seu reinado, terceiro rei depois de Mauregatto, a quem succedeo Ordonho, Alonso e este Ramiro, como diz Gribai e o Padre Mariana - pelo que vão mui errados estes autores.

Nem he de cuidar que estes dous mancebos (que diz Gonçalo Argote sem os nomear) ou Goesto Ansur (que bem podia ser algum delles) se atrevesse de proposito ir contra o seguro real de seu Rei, nas suas barbas e olhos da justiça das cidades de Corunha e Betancos a furtar estas donzellas escolhidas pera hum Rei amigo, e matar os Mouros seus embaixadores que as levavão, se não fosse em lugares longes e deshabitados, qual era entao o figueiral onde o caso aconteceo; porque se este seu insulto fora licito, ou menos punivel, nao lhes fora necessario acodir a libertal-as. Pois claro está, que sendo estas donzellas nobres, e ainda que o nao forão, cada qual teria parentes, amigos, e naturaes que lhes acodissem (quanto mais sendo seis) a tiral-as de poder dos Mouros que as levavão, se fora perto de suas patrias, e cousa licita. Pelo que tudo he muito mais verosimil acontecer este feito no lugar que mostramos do Figueiral, longe del-Rei, que não em Peito Burdelo, que diz Molina, nem em Figueiredo de donas, que diz o Padre Bernardo de Brito.

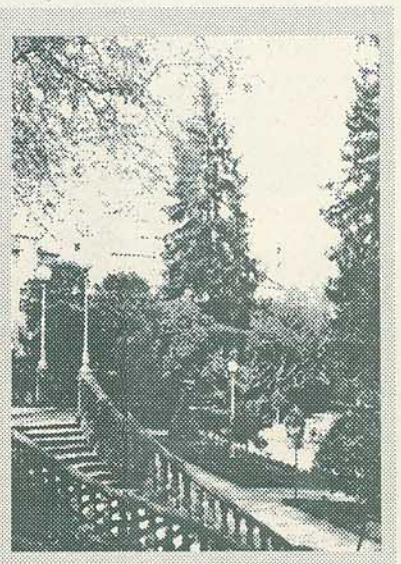
E ser longe se pode ver do que a donzella disse a Goesto Ansur : ***A Deos vos vayades, Garcom, ca nom sey, se onde me falades, mais vos falarei;*** isto por se ver ja perto da terra de Mouros de Alemtejo, daqui nove legoas. E se acontecera onde dizem estes autores, perto dos pais e parentes das donzellas, sendo libertadas ellas, lhas retituira este cavalleiro ou mancebo, com muito gosto. E o romance diz: ***La que a mi falara, na'alma la chantei;*** a saber ma aproveitei della, e o mesmo farião os companheiros das outras. E da liberdade com que ella respondeo : ***Mal haja la terra, que tene o mao Rey,*** se ve que falava como quem se via ja tão longe delle, o que não fizera em Peito Burdelo, nem no Figueiredo de donas, que diz o Padre Frei Bernardo, querendo que seja Figueiredo por muitas figueiras como vinhedo e olmedo, que parece graça, e etymologia trazida pelos cabellos. E melhor concerta o que diz o romance , a saber - Eu a quem chamais Figueiredo, entrei no Figueiral, e fiz tal e tal, etc., que he o nominativo de todo o romance, e deve referir a pessoa e não o lugar. Do qual romance se pode tambem notar, como estas seis donzellas iao escolhidas diante para el-Rei Mouro, como por mostra da fructa que lhe levavão, que devião ser muito fermosas, pois Goesto Ansur se mostra tão vencido de sua fermosura, que se offerece a seguil-a por caminhos e carreiras te o cabo do mundo, dizendo: ***Olhos dessa cara, caro los comprarei,*** etc., o que faz mais claro e apparente o que mostramos.

Por quanto as armas das tolhas de figueira, que dizem estes autores, aqui as mostramos nesta villa, que são estas.

E do nome de Figueiró melhor se deriva Figueiroa, o que em Galiza nao ha, e ainda que estes senhores Duques de Feria tenhão em Galiza suas terras, bem podião elles proceder desta villa de Figueiró, levando della o nome e as armas de seu brazão, e serem Portugueses, os quaes sempre montarão muito em Castella, pois vimos Ruy Gomes da Silva, sendo cá senhor da Chamusca, villa tão differente, veio em Castella a ser Principe de Ebuli e Duque de Pastrana. E João Fernandes Pacheco, que se foi pera la pola morte de D. Ignez de Castro a ser Duque de Escalona. e D. Christovão de Moura a ser camareiro-mor-del-Rei, que he a maior cousa de Castella, e Marquez de Castello Rodrigo: dexo os Condes de Cifuentes, Silvas e outros muitos.

E finalmente, o chamar-se este lugar Figueiral (como lhe chama o romance) antes que fosse feito villa, com nome de Figueiró, he cousa muito notoria, e tradição antiga de pais e filhos, e se acha isto em papeis antigos da camara de Pedrogão Grande, cujo termo era. E deve o alcançar este nome de Figueiral, por nacerem por ali muitas figueiras, como ainda hoje nacem, e dal-o ao Figueiredo Goesto Ansur, e elle aos Figueiredos, Figueiroas e Figueiras. Do que tudo se vê claramente ser aqui o acontecimento das seis donzellas, que Goesto Ansur libertou dos Mouros com morte delles, que foi a causa original da liberdade de Hespanga, e isenção de tributo tão vergonhoso, e não em Galiza, que dizem estes autores Castelhanos com fraco fundamento, querendo levar antes lá como costumão (não podendo a Castella) o que foi em Portugal. Porém alguns escudos destas armas das cinco folhas de figueira se achão muito antigas com estas letras por orla - PRO DEO - PRO PATRIA, para mostrar que esse feito que obrara, fora so por Deos e pola patria".

CONSTRUA HOJE O FIGUEIRÓ DE AMANHÃ; INVISTA; DESENVOLVA; MODERNIZE; DEFENDA O PATRIMÓNIO; FAÇA PROGREDIR A TERRA QUE SEUS FILHOS AMAM!



FAÇA FÉRIAS EM VILAMOURA

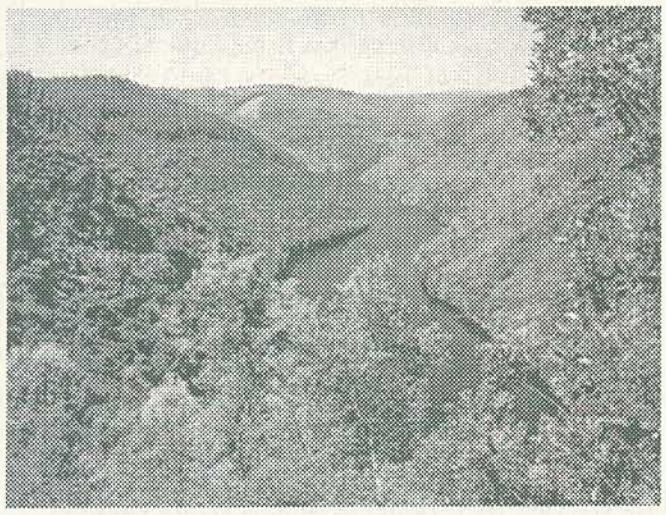
Aproveite já, com 50% de desconto

•Os assinantes do "A Comarca", beneficiarão de outras reduções

- 2 Piscinas para adultos e crianças
- 1 Court de ténis
- 1 Restaurante
- 1 Bar
- 1 Snack-bar
- Lavandaria
- Magníficas esplanadas
- Programas de animação

Telefone: 089.302547

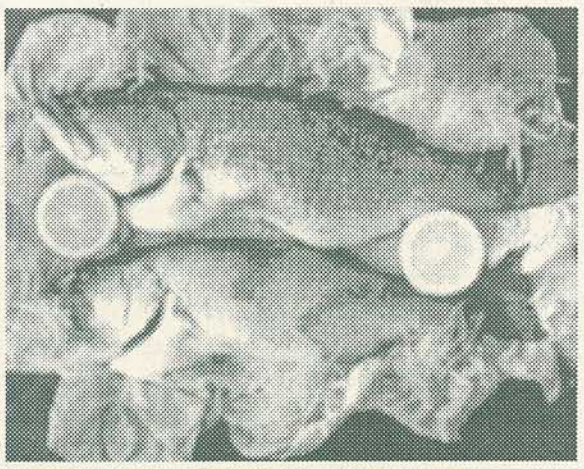
PEDRÓGÃO GRANDE

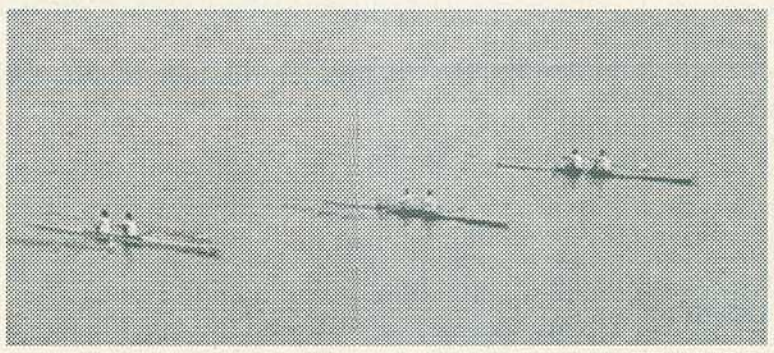


FREGUESIAS: Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia
COMARCA: Figueiró dos Vinhos
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO REGIONAL: Centro
SUPERFÍCIE: 126 Km2
POPULAÇÃO: 4.623 habitantes
REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA: 41% na agricultura; 33% na indústria; 26% nos serviços
PRINCIPAIS ACTIVIDADES ECONÓMICAS: Silvicultura, comércio a retalho, exploração florestal, serrações, fabricação de vestuário
EXISTE MÃO-DE-OBRA DISPONÍVEL OU FACILIDADE DE FORMAÇÃO: Sim
PRESIDENTE DA CÂMARA: Manuel Henriques Coelho
VEREADORES: Mário Coelho Fernandes, Antonino Marcelo Salgueiro Baptista, José Lopes, Noémia de Jesus e Jesus Pereira Barrão
PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS: Associação de Industriais do Pinhal Interior (AEPIN)
PRINCIPAIS CLUBES E SOCIEDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS: Recreio Pedroguense
EQUIPAMENTO DE SAÚDE: Centros de Saúde de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia
EQUIPAMENTO ESCOLAR: Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, Escola C+S de Pedrógão Grande e 11 escolas primárias
EQUIPAMENTO DESPORTIVO: Um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo, em Pedrógão Grande e dois pavilhões polivalentes, em Vila Facaia e Graça
EQUIPAMENTO SOCIAL E RECREATIVO: Três jardins de infância, uma Casa da Criança e um Lar de Idosos
PARQUE HOTELEIRO: Convento Nossa Senhora da Graça (turismo rural) e duas residenciais em construção (17 camas no total)
REDE VIÁRIA PRINCIPAL: IC-8 e EN-345
REDE FERROVIÁRIA PRINCIPAL: Lisboa-Porto (Linha do Norte, Estação de Pombal)
PARQUES OU ZONAS INDUSTRIAIS: Loteamento industrial de Pedrógão Grande, com área total de 5 hectares, 23 lotes, com área mínima de 990 m2 e área máxima de 3.000 m2; energia eléctrica, 424,6 Kva de potência total estimada; estação de tratamento por lagunagem
PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO: Preço de venda, em direito pleno, a 1$00/m2, compartipação nas infra-estruturas e nas construções, areia, 50%, brita, 50%, água, 100%, cimento, 20%, blocos de tijolo, 50%, ferro, 20%; prémio de emprego por cada posto de trabalho criado até ao limite de 50.000$00 ou 1 VM Nacional; isenção do pagamento de taxas de licenciamento de obras; inexistência de derrama
OBSERVAÇÕES: Caixa Geral de Depósitos, Banco Fonsecas & Burnay e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo; centros de interesse turístico, Albufeira do Cabril (Parque Municipal de Campismo), Ponte Filipina, Igreja da Misericórdia e Igreja Matriz; rendas de 20.000$00 a 30.000$00; elevado coeficiente de dependência, envelhecimento da população, taxa de crescimento natural reduzida

UM JARDIM FLORIDO

"Um jardim florido em rudes montanhas plantado", assim caracterizou Miguel Leitão de Andrada o concelho de Pedrógão Grande. De tradições fortemente rurais, procura incessantemente o alcance de soluções que permitam a fixação da sua população sem agredir o maravilhoso ambiente que o envolve. Situado num dos extremos do distrito de Leiria, será, a breve prazo, com a conclusão das obras do IC-8, mais acessível e conhecido do Homem, nascendo, para muitos, um diamante por lapidar.





Fotos Região Turismo Centro

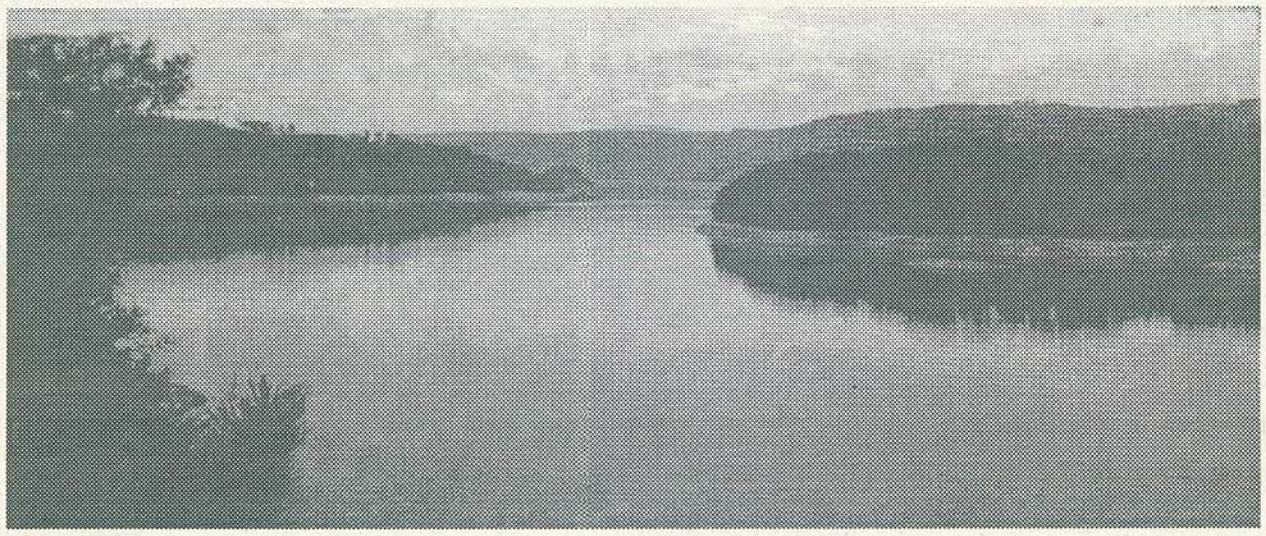
PEDRÓGÃO GRANDE

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Vila das mais antigas do País, situada nos contrafortes da Serra Lousã, extremo norte da Estremadura, dista 80 quilómetros de Coimbra e 235 de Lisboa, sede de concelho de 2ª ordem e fiscal de 3ª classe, distrito de Leiria, é povoada por seus filhos de alma e coração pedroguenses, simples, pacientes e hospitaleiros, apanágio do nosso bom beirão, com ideal de engrandecer o seu torrão natal.

Caracteriza-se esta terra principalmente pelos seus outeiros, cabeços e vales, pedregosos e alcantilados, de uma majestosidada e arrogância sumptuosas, tais como Milagres, Cabril, Mós, Pêra, Pregoeira, Pêro Lobo, Mem Joanes, Fonte do Crespo, Vale da Manta, Carreira das Maias, Ribeiro Velho, Castelo Velho, Esbarradela, Mestas, Vale de Góis e tantos outros, adormecidos e esquecidos nos lagos artificiais das barragens do Cabril e da Bouçã e onde a floresta, sua principal riqueza, desponta exuberantemente. É esta paisagem grandiosa que impressiona e deslumbra todo o visitante, amante da natureza, deixando-o perplexo e extasiado peranta tal espectáculo, que tanto tem de belo como de horrível.

Por aqui passaram e têm passado homens notáveisque surpreendidos pela impressionante paisagem, se inspiram na originalidade e valorização das suas obras escritas. Foi um Frei LUÍS DE GRANADA, notável orador sagrado e escritor clássico das literaturas espanhola e portuguesa, denominado o "Cícero Cristão" (1504 a 1588), que viveu no Convento Dominicano de Nossa Senhora da Luz, a 2 quilómetros a sul da Vila, e que apenas restam as suas ruínas. Freí Luis de Granada foi confessor e teólogo do Cardeal D. Henrique, a convite do qual veio de Espanha para Portugal e faleceu em Lisboa, em 1588. Campmany, na grande Enciclopédia Espasa, reconhece que foi ele que deu à língua castelhana toda a pompa, sonoridade e grandiosa magnificência de que ela é susceptível, colocando-a ao lado da latina. A sua obra prima "Introducion ao simbolo de la fé" onde brota um sentimento profundo da natureza, foi inspirada nas paisagens de Portugal, principalmente no Cabril cuja grandiosidade impressionou deveras o monge dominicano; um MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA, autor da Miscelânia, nascido em Pedrogão Grande, a 25 de Setembro de 1553 e falecido a 7 do mesmo mês de 1630, em Lisboa, poeta e prosador e um Frei Luis de Sousa, notável escritor do século XVII, que na sua "História de S. Domingos" (parte 2ª.,1.,6; cap°5°) escreve sobre o penedo do Granada; um ALFREDO KEILL que colheu inspiração para os sus "Tojos e Rosmaninhos" e para a "Ópera Serrana"; um escritor e jornalita RAÚL DE PROENÇA que surpreendido pela sumptuosidade do Cabril, o definiu na sua obra "Guia de Portugal", como "Um dos trechos mais arrogantes de toda a Europa, no seu género"; e um MALHOA que o seu pincel explorou as belezas do Gravito e Rabigordo e outras povoações banhadas pela Ribeira de Pera.



Homens que o seu nome de célebres, deixaram bem vincada esta região, mas quantos incógnitos a exploraram e admiraram no silêncio e quietude da sua imponência, desde os tempos da sua fundação, eleita pela excelência de seus ares, àgua, situação geográfica e belezas naturais.

De sua origem, não se sabe ao certo, crê-se, no entanto, quer pelos escritores, quer pelas moedas encontradas, que foi pelo menos habitado pelo povo romano. Assim na Miscelânia a páginas 19, escreve o autor: - *"É esta vila antiquíssima habitação de tempo de Romanos, e se acham disso vestígios, porque além das letras latinas que atrás vos disse, de vita honesta, etc., se achou uma pedra, uma vara debaixo do chão, no ano de 1620, como uma campa grande, coberta com uma laje, e outra em pé com letras ao costume dos espanhóis antiquíssimos que levantavam a seus defuntos tantas pedras altas, quantos foram os seus feitos heróicos, e lhe chamavam eles na língua de então Calepas ou Calpas, donde cuido procedeu o nome e costume das que agora chamamos campas, que pomos aos nossos defuntos."*

VI.C.A.S.P.A. LÍDIA. SCRIPTVM.

Encontrados alguns machados de sílex, por Alberto Tomás Barreto, no Cabeço da Cotovia e confiados a Tito Larcher, de Leiria, ao tempo administrador do concelho, leva a supor ter sido povoado em épocas mais remotas.

Embora sem fundamento histórico, escreve Miguel Leitão de Andrada, na sua Miscelânia, datada de 1629, a lenda como se constituíu o brasão da Vila: -

"Em Coimbra ou Colímbriga, reinava em tempos remotos o Rei Arunce, cuja filha, de nome Antígone Peralta, tendo vindo um dia de passeio com numeroso séquito ao sítio de Pedrogão, aqui ficara alguns dias, enamorada dos encantos da terra. A fama de peregrina formusura da princesa atraíu, de diversos pontos das suas redondezas, numerosos mancebos, entre os quais uns, chamados petrónios, ansiosos de contemplarem e renderem preito à régia beldade. Acenderam-se, porém, nos corações dos admiradores de Antígone, cíumes tamanhos, que não tardou a estabelecer-se, entre todos, uma verdadeira batalha, a qual terminou pela vitória dos Petrónios Grandes, assim chamados os que habitavam na margem direita do Zêzere, sobre os Petrónios Pequenos, os da margem esquerda. Para premiar o valor dos vencedores, a princesa concedeu a Pedrógão Grande um brasão, constituído por uma àguia, fitando arrogantemente, o sol no meio de dois penedos, por entre os quais corre o rio Zêzere (1), e tendo, na orla do escudo esta inscrição: "Grande só de Pedroguenses".

A águia que figura nos brasões de Pedrogão Grande e Pedrogão Pequeno diferem apenas, porque no primeiro fita arrogantemente o sol e no segundo não.

O Padre Carvalho, grande corógrafo, atribui também a fundação da vila aos Petrónios romanos, coincidindo com a lenda de Miguel Leitão de Andrada. Escreve este investigador: - *"de que se achão memorias & confirmarão suas armas, que sam huma Aguia, insignia do Império, mirando ao sol, & em bayxo o rio Zêzere."*

Também Rodrigo Mendes da Silva, na sua obra " POBLACION GENERAL DE ESPANA SUS TROFEOS, BLASONES" etc., Madrid - 1645, descreve as armas da vila de Pedrogão Grande, dizendo que constam de uma àguia olhando o sol e em baixo o rio Zêzere e atribuiu a existência desta àguia nas armas, por constar que esta região tinha sido habitada pelos romanos, que usavam àguia nas suas bandeiras.

Pinho Leal, no seu "PORTUGAL ANTIGO E MODERNO" Volume VI - 1875, escreve que a àguia aparece entre dois penhascos.

E, ainda Affonso de Dornellas, é de opinião serem as armas da vila muito antigas e em seu parecer apresentado à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e aprovado em sessãode 1934, as Armas, Bandeira e Selo do Concelho ficaram assim constituídas, conforme consta da Acta de Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, celebrada a 23 de Maio de mil novecentos e cinquenta e três da Portaria que a aprovou datada de quatro de Maio de mil novecentos e cinquenta e três, publicada no Diário do Governo, II série, de nove do mesmo mês e ano: -

ARMAS - De azul com uma águia de prata e de negro, aberta, olhando o sol de ouro em chefe. Em contra-chefe, um monte de penhascos de prata e de negro, cortado por uma faixa ondada de azul. Coroa moral de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres "Pedrogão Grande", a negro.

SELO - Circular, tendo ao centro as peças das armas, sem indicação dos esmaltes, e em volta os dizeres "Câmara Municipal de Pedrogão Grande".

BANDEIRA - Esquartelada de branco e de negro. Cordões e borlas de prata e de negro. Haste e lança douradas.

Como a águia e os penhascos são de negro e de prata, a bandeira é esquartelada de branco, que corresponde à prata e de negro.

Quando destinada a cerimónias e a cortejos, é de seda bordada e tem uma área de um metro quadrado. Indica-se o azul para o campo de armas, porque em hiráldica simboliza o ar e significa zelo e lealdade.

A águia e os penhascos são de prata porque este metal significa humildade e riqueza e são também de negro que simboliza a terra e significa firmeza e honestidade.

MANV. VALGIRII. IVSCI.

O sol em hiráldica é sempre representado de ouro, tendo este metal o significado da fé, da fidelidade, do poder e da liberdade.

O rio é de azul conforme o determina a hiráldica.

E assim os penhascos são alusivos ao nome da terra; a águia olhando o sol indica a grande altura do monte onde assenta a Vila; a fertilidade regional está representada pelo rio, ficando simbólicamente caracterizadas a terra e seus naturais.

Quando os muçulmanos invadiram a península, esta vila devido á sua posição estratégica, deve ter sido teatro de grandes batalhas, pelo que se despovoou, até que D. Afonso Henriques a reconstruiu em 1176, doando-a a seu filho bastardo D. Pedro Afonso, que a repovoou e lhe concedeu o primeiro foral de vila de reino em 1206 segundo Franklin e 1180 segundo o Padre Carvalho, foi este foral confirmado por D. Afonso II, em 1217, 1250 por D. Afonso III e mais tarde por D. Manuel I em 8 de Agosto de 1513, conforme o existente na Secretaria da Câmara Municipal, escrito em 15 folhas de pergaminho.

Em tempos muito antigos, foi Pedrógão Grande visitado pelos maiores do reino e até pelos reis, principalmente quando a corte teve a sua sede em Coimbra, os quais vinham caçar e gozar os ares e paisagens fascinantes, a convite dos fidalgos e guerreiros aqui residentes.

Escreve Miguel Leitão de Andrada, sobre Pedrógão Grande na Miscelânia (Diálogo primeiro, páginas 2 e 3) : - *Porque além de ser fresquíssima a terra de sombras, e ares mui delgados e limpos e por isso muito sadia, tem excelentíssimas àguas de muitas fontes que a fazem ainda mais sadia e fresca, porque há nela mais de duzentas, umas que nascem como fervendo entre cachões por entre penedos, outras dependurando-se dos mesmos rochedos, acompanhadas umas e outras de mil verduras de diversas plantas e parras, muitas em vales, entre as mesmas àrvores correndo entre milhares de boninas e flores de suavíssimo cheiro. Algumas há, que nascendo muito abundantes fazem de si mesmas uns tanques mais ou menos altos de um covado, vindo do fundo a àgua pulando para cima, coberto do mesmo fundo de seixinhos alvíssimos, e outras pedrinhas de diversas cores e areia grossa. E por cima a avenca, a douradinha, a serpentina, a hepática e outras ervas tão alegres à vista quanto medicinais à saúde; e a àgua sempre tão clara, que facilmente quem nelas chegar a beber ou refrescar-se, poderá ver sua mesma figura e rosto como em um espelho muito cristalino. E se as sombras e fontes são frescas, o não são menos os muitos ribeiros que há no limite desta vila e sítio, em vales amenosíssimos e soutos mui sombrios, com outros mil arvoredos. Por onde as saídas desta vila são muito deleitosas e aprazíveis, por campos e estradas chaníssimas cobertas de sombras destes soutos, por baixo dos quais há milhares de boninas exquesitíssimas; infinitas violas que naturalmente nascem; as estradas acompanhadas de uma parte e de outra de muita giesta amarela e branca formosíssima.*

As boninas, umas parecendo fradinhos com o seu capelo azul, outras com rosto como de serpe vermelho, que abre e cerra a boca, outras que fazem de si uma pirâmide, ou castelo de quatro quinas roxas com mil pendurados nelas, e em cima

PEDRÓGÃO GRANDE

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

continuação da pág. 18

seu capitel; outras, que cada uma só é um ramalhete de muitas boninas; e umas de feição de uma campainha vermelha, e pegadas muitas por ordem, por uma haste alta como uma garrocha, maiores e menores que um dedal, e com estas se deleitam muito as donzelas e meninas, dando com elas estalos na testa e nas mãos; e há outras diversidades sem conto e inumeráveis, que as mesmas donzelas colhem quando por sua devação e recreação vão por estas sombras, com suas mães e parentas, visitar as ermidas que ao redor desta vila há."

Até ao reinado de D. Sancho II, os limites da vila eram segundo Miguel Leitão de Andrada (Miscelânia, páginas 21, linhas 10 a 26):

Cujos termos eram pelo rio Zêzere acima até ao rio Unhais, e por ele até às vertentes da serra da Lousã, que é braço da da Estrela, pelas quais ia entrar no rio Algia, chamado dos antigos Riba Fria ou Ribeira Fria, que isso quer dizer Algia, e por ele abaixo até tornar a entrar no Zêzere. E assim continua o dito termo cousa de seis léguas de comprido e quatro de largo.

Porém, D. Sancho II, Rei de Portugal lhe tirou uma grande nesga ao longo do dito rio Algia até ao Zêzere, dando alguns pedaços às vilas de Miranda, Aguda, Maçãs e ao Avelar pelo dito rio Algia acima; e para baixo o mais a Figueiró, fazendo-o vila sendo um lugar que se chamava Figueiral, que era termo de Pedrógão Grande pelos anos de 1212, querendo honrar esse lugar do Figueiral (que já nesse tempo devia ser grande) por haver acontecido nele aquele notável feito, ou insulto (que assim lhe quero chamar, em quanto não adquire nome de louvor) de aquele cavaleiro Goesto Ansur, por alcunha o Figueiredo, que libertou aquelas seis donzelas, matando os Mouros que as levavam a el-rei de Córdova Abderrhamen."

Pedrógão Grande teve como donatário o Conde de Redondo e posteriormente o Marquês de Castelo Melhor, onde exerceram poderes jurisdicionais. A vila esteve durante alguns séculos submetida a corregedoria de Tomar que com mais 35 concelhos formavam a respectiva comarca e assim se manteve até 1832.

Possuía juíz de fora e capitão-mor e, como funcionários municipais, dois juízes ordinários, quatro escrivães e tabeliães dos judicial e notas, um escrivão da Câmara, um escrivão de sisas, um juíz e um escrivão de orfãos e outros empregados.

Por documento oficial de D. Maria I, de 7 de Fevereiro de 1780, criou-se nesta vila uma escola de Latim, a qual funcionou na casa que foi propriedade e residência do Sr. José Pires Coelho David, a qual durou até 1863, sendo seu primeiro professor, o Padre João Nunes dos Reis e último João Cabril de Brito.

Ocupando um lugar de prestígio irrefutável como cabeça de concelho foi elevada a cabeça de comarca por Decreto de 15 de Setembro de 1875 devido principalmente aos influentes pedroguenses, Dr. Joaquim Jacinto, médico em Tomar, cidade onde deixou seu nome numa rua e uma enfermaria do hospital; e João Jacinto, ambos tios do Dr. Jacinto Nunes.

Em 7 de Setembro de 1895 por Decreto, foi o concelho e comarca para Figueiró dos Vinhos, sendo-lhe restituída mais tarde apenas o município com a anulação dada por decreto de 13 de Janeiro de 1898. Ainda esta vila viria a sofrer mais tarde nova perda, em 1914, com a constituição do concelho de Castanheira de Pera, desanexadas as duas freguesias, a dita Castanheira de Pera e Coentral.

Em 1892 teve a vila um Jornal denominado o Campeão do Zêzere, o quel era dirigido por Martins Grilo, ao tempo residente na vila da Sertã e onde era impresso, sendo seus redactores principais os Drs. António Farinha da Conceição e Souto Brandão. Teve ainda um outro jornal, já no Principio da Republica, e por conseguinte com carácter republicano, do qual fizeram parte o Dr. António Pereira de Almeida, António Jacinto David, Alcino Vicente Pinheiro e Manuel Vicente Pedroso Neves.

Todo este trabalho do passado glorioso será apenas para vincar bem o nome de Pedrógão Grande e é dedicado a todos os Pedroguenses de hoje e aos vindouros para lembrança sua, da Terra que bem o merece.

1) - Em tempos remotos os rio Zêzere foi chamado de Móron e, na época romana Ozecarus.

Antonino Marcelo Salgueiro Baptista

Autárquicas Pedroguenses Preocupam Futuros Investidores

Futuros investidores no concelho de Pedrógão Grande, e muito em especial aqueles que se destinam a preencher o vazio existente na Zona Industrial, na sede do concelho, reuniram no passado dia 7 de Abril, na cidade de Lisboa, onde têm as sedes dos seus grupos empresariais, para analisarem a situação política pedroguense, já que esta estará de certo modo ligada à vida económica.

Esta reunião foi convocada pelo empresário Subtil de Sousa, ex-dirigente Socialista e Leonino na cidade de Lisboa, com a presença, entre outros,do Engenheiro Pereira Gonçalves, consultor de grandes grupos empresariais quer europeus quer norte-americanos, conceituado conselheiro destes grupos para investimentos na Europa e em especial no nosso país, tendo já em suas mãos projectos para a zona industrial de Pedrógão Grande e em constituição uma sociedade de investimentos que cobrirá os conselhos vizinhos de P.G., indistintamente dos distritos a que pertençam.

Efectivamente, todo este processo de desenvolvimento económico previsto para o concelho de P.G., teve sempre como grande impulsionador o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Henriques Coelho, em quem os futuros investidores depositaram total confiança para o desenvolvimento das suas futuras actividades económicas na região, mesmo para além do concelho de P.G..

Esta reunião, como já foi referido, foi convocada e teve como finalidade, analisar a situação política em P.G., já que todos os presentes tiveram conhecimento pelos jornais da indigitação de um candidato de um candidato a presidente da Câmara Municipal de P.G. pelo partido político de Manuel Henriques Coelho.

Estranharam esta indigitação repentina, até porque não lhes foi dado conhecimento pelo homem da sua confiança na região. Acrescentou um dos presentes que, estão de acordo que não têm direito a essa informação nem querem que essa informação seja excluida para o grupo ali reunido. Mas, atendendo a que tudo está a ser tratado com Manuel Henriques Coelho, pessoa que lhes mereceu total confiança e respeito, factor principal na decisão pelas suas fixações no concelho, e não outros factores, estranham o silêncio.

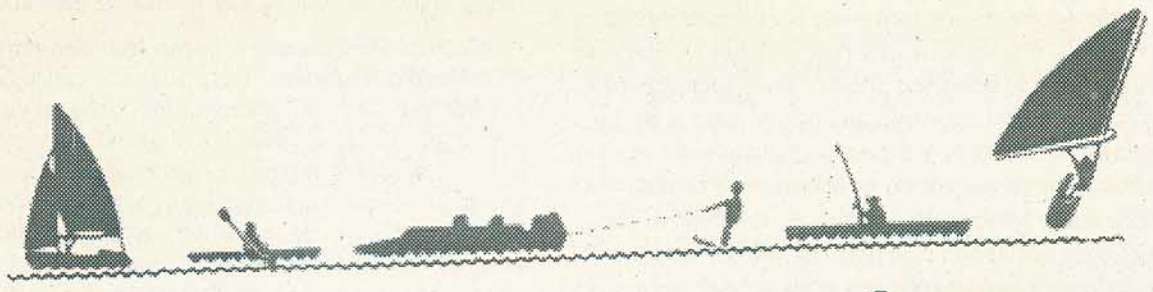
Além do mais, o nome do indigitado candidato é-lhes completamente estranho, pois em muitas das reuniões havidas em P.G. e em Lisboa, nunca ouviram falar em tal nome, quer partidariamente, quer no meio empresarial, factor que de certo modo os preocupa.

Nesta reunião foi decido aguardarem que Manuel Henriques Coelho tome a iniciativa de os informar. No entanto foi de igual modo decidido, contactarem os dois maiores empresários no concelho, Abílio Lopes Branco e Manuel Alberto das Neves, para destes saberem o que se passa, já que as preocupações são semelhantes.

Um dos empresários presentes acrescentaria, que tinha a informação de que Manuel Henriques Coelho pouco adiantaria quanto ás próximas eleições autárquicas, atendendo ao seu carácter e formação pessoal, optando talvez, pela disciplina partidária.

Todos os presentes foram unânimes, em dizer que, caso o candidato indigitado não lhes ofereça confiança para atingirem os seus objectivos empresariais do interesse do concelho e dos futuros postsos de trabalho, tomarão a iniciativa de , até pela experiência empresarial já obtida no concelho e pelos valores ali investidos, pelos sócios Abílio Branco e Manuel Alberto das Neves, propôr a estes dois experientes investidores, alternativas políticas para as próximas eleições.

Ricardo Alexandre



Clube Náutico do ZÊZERE

O PARAÍSO
AQUI TÃO PERTO!

Faça de 1993, o ano em que você vai aprender a velejar a e esquiar, a jet skiar, a praticar canoagem ou simplesmente nadar e relaxar.

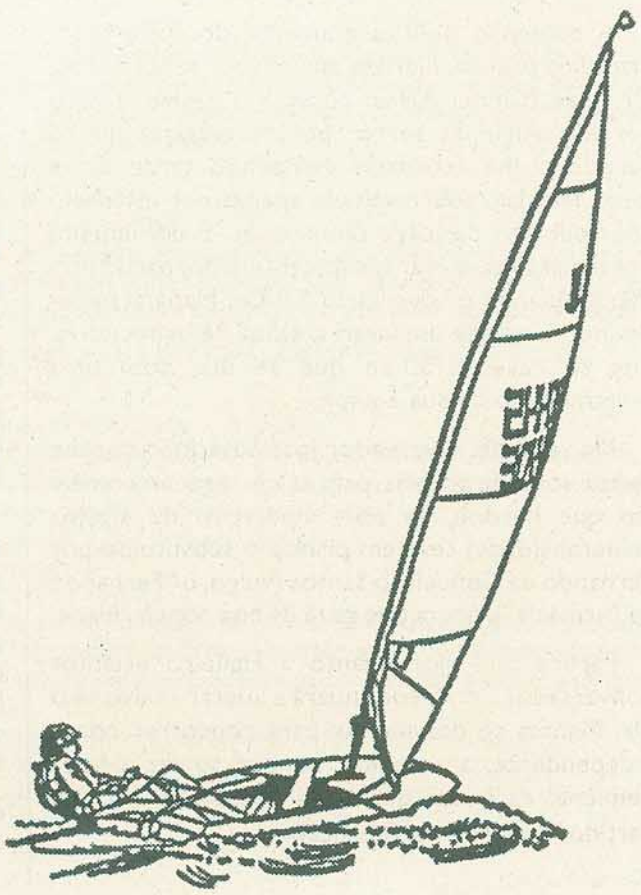
Perto de Palhais, a três passos da margem de Albufeira de Castelo de Bode, encontrará o mais recente e melhor equipado dos Clubes Náuticos de Portugal.

* Aulas teóricas e práticas de qualquer desporto.
* Barcos para alugar com ou sem motor.
* Ambiente acolhedor e relaxante com Bar, Restaurante, Balneários e entretenimento variado.

Para receber uma brochura, gratuitamente, escreva para:

APARTADO 28
CERNACHE DO BONJARDIM
6100 SERTÃ

Ou telefone para
074.997145
FAX 074.919760



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

CARAS OU CORES

CARAS OU CORES

CARAS OU CORES

CARAS OU CORES

Ainda estamos a alguns meses das eleições autárquicas e já se sente a efervescência que reina nos centros nervosos Nacionais e Locais dos partidos políticos. A indigitação de candidatos e os movimentos políticos subsequentes não deixam ninguém indiferente e permitem adivinhar a agitação que envolverá o próximo acto eleitoral, que se caracterizará outrossim pelas surpreendentes mudanças ao nível dos cabeças de lista.

O quadro da disputa política nacional influenciará necessariamente estas eleições e também aí se notam significativas alterações. Essa disputa não se resumirá ao confronto entre os dois principais partidos (PSD e PS), na medida em que o novo CDS/PP procura afirmar-se e testar o impacte eleitoral das teses de Manuel Monteiro, o que, por navegar na mesma área de influência, poderá afectar um PSD já a braços com a preocupação de reduzir ao mínimo a sangria de votos resultante do desgaste da sua governação, da "usura do poder". Essa circunstância aproveitará provavelmente ao PS, cujo lider se esforça por demonstrar que a sua linguagem incisiva e simples, as suas ideias cartesianamente esquematizadas e acessíveis chegam ao cidadão comum e proporcionarão mais votos.

Mas mais do que as cores políticas que cada candidato envergará, importa ver quais as personagens que lhe darão a cara, qual a sua postura, qual o seu trajecto.

Mas vejamos o que ao nível local se desenha.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O **Dr. Fernando Manata,** fragilizado por uma maioria inconsistente, tem empreendido, porventura desacompanhado, um esforço notável no sentido da dinamização de vários projectos e concretizações, alguns dos quais de vasto alcance (como o da água ao domicílio) e sem a espectacularidade de encher o olho. Cometeu o erro político de afrontar o ex-Presidente, Simões de Abreu, e de reivindicar o mérito de iniciativas cuja paternidade a este pertencia. Laborou igualmente em erro nalgumas opções técnicas que tomou, e nalgumas execuções. Contudo estes "handicaps" poderão não ser suficientes para abalar a aceitação que concitou junto de variados estratos populacionais.

A comissão política concelhia do PSD, agora presidida por esse jurista dinâmico e conceituado, Dr. José Manuel Alves, começa a ganhar a alma perdida. Algumas fontes porém receiam que o partido tenha acordado demasiado tarde duma longa letargia, sobressaltada apenas por intervenções públicas de Jorge Domingues. E dificilmente conseguirá recuperar o espaço sumido, particularmente quando o adversário é o Dr. Manata, beneficiando ainda de um largo crédito de expectativa, que se reactivará, ao que se diz, com uma reformulação da sua equipe.

Na verdade, o vereador José Silva (não se sabe se por vontade própria, para se entregar ao comércio que herdou, se por imperativo de alguma vulnerabilidade) será em princípio substituído por Fernando da Conceição Santos (vulgo, o "Fernando da Farmácia"), figura que goza de boa popularidade.

Parece pois que quanto a Figueiró estamos conversados... o PS continuará a liderar - salvo se o Dr. Manata se desvincular para concorrer como independente, a acreditar no que se diz à boca pequena, caso em que seria pessoal, e não do partido, o mérito da reeleição.

CASTANHEIRA DE PERA

Neste concelho o PS, em lista então liderada pelo Deputado **Júlio Henriques**, perdeu, quiçá por excesso de confiança de alguns, pela escassíssima margem de 1 único voto, a favor do PSD - que apresentou um elenco encabeçado pelo empresário e ex-árbitro de futebol, **Viriato Graça Oliva**, o mais surpreso entre os surpresos.

A gestão deste autarca espelhou bem , por um lado, o profundo desencanto que aparentava experimentar nos primeiros tempos de exercício, como se tivesse sido **"lançado aos bichos"**; e, por outro lado, o irrealismo das suas propostas eleitorais, segundo alguns, sintomático de que foram esboçadas como fórmula eleitoral panfletária mais do que para serem realmente executadas e saírem realmente ganhadoras. Recomposto da vacilação inicial, deu por si a exercer o lugar como se numa empresa estivesse, sem o rigor das tutelas e das condicionantes - deixando-se perder nos labirintos que a lei urde. E este homem que se mostrava desencantado e que nominalmente dirige uma Câmara sem a glória antanha dos estádios; este homem que tem pendente contra si, no Tribunal Administrativo, uma acção promovida pelo Ministério Público requerendo a perda do seu mandato; este homem que não conseguiu realizar nenhum dos seus grandiosos projectos, frustrando assim a legítima expectativa de quem nele acreditou - propõe-se candidatar de novo. Isto é uma surpresa talvez maior do que a sua transacta eleição.

Contra ele concorre como independente pelo PS o **Pedro Barjona**, um poderoso candidato que credita em seu benefício numerosos predicados. Sendo um político jovem (37 anos), inculca desde logo o inconformismo próprio da idade, o que constitui ao mesmo tempo um garante de mudança. A circunstância de não ser uma personalidade exuberante, aparentado mesmo uma certa reserva, contrária à imagem que habitual e deformadamente se cultiva dos políticos, o Pedro Barjona revela uma grande ponderação nas ideias que sustenta, própria de quem reflecte sobre os problemas que o rodeiam. Membro de uma família tradicional de Castanheira (filho do **Eng. Virgílio Tomás Henriques**, um dos empresários que ali mais tem investido na modernização da sua indústria e responsável pela criação de numerosos postos de trabalho), convoca a sua experiência de gestor - que abraçou aos 19 anos, abandonando para tanto os seus estudos - para defender que qualquer projecto deve assentar em bases realistas e exequíveis, e ser capaz de viabilizar um efectivo e integrado desenvolvimento do concelho - ainda que isso possa parecer demasiado modesto quando cotejado com algumas propostas miríficas, prenhes de vento e de um vazio residual, tão ao gosto de alguns. O seu trajecto pessoal de labor e critério, o rasto da sua personalidade, tornam-no no candidato com maior probabilidade de arrebatar a Presidência da Câmara.

E se a História se repete, ouviremos certamente daqui a algum tempo alguém a dissertar sobre o nome de Pedro Barjona, à semelhança do que fez com o de Viriato Oliva. Tentando antecipar um pouco, arriscaremos que o perorador evocará a origem bíblica do nome de Pedro, recordando que Jesus o conferiu a Simão Barjona, dizendo-lhe que deveria ser o pilar da sua igreja.

Em face deste quadro, as eleições em Castanheira prometem ser uma disputa animada.

PEDRÓGÃO GRANDE

Mas a surpresa maior vem deste concelho. O militante histórico do PSD, o **Eng. Mário Fernandes**, possuidor do cartão nº 1 daquele partido em Pedrógão Grande, onde fundou a secção concelhia, conjuntamente com a sua mulher, nos idos de 1975, resistente a todas as ameaças e pressões de então, o primeiro Presidente da Câmara eleito após o 25 de Abril depois de ter assumido a Presidência da Comissão Administrativa, soçobrou agora, inânime, perante aquilo que considera uma traição de alguns seus correligionários, infieis a um acordo político de cavalheiros que varios militantes podem testemunhar. Esse militante histórico do PSD candidata-se como independente pelo PS, uma vez que a comissão política concelhia daquele partido indigitou o empresário **Manuel Aires Henriques** para liderar a respectiva lista à Câmara.

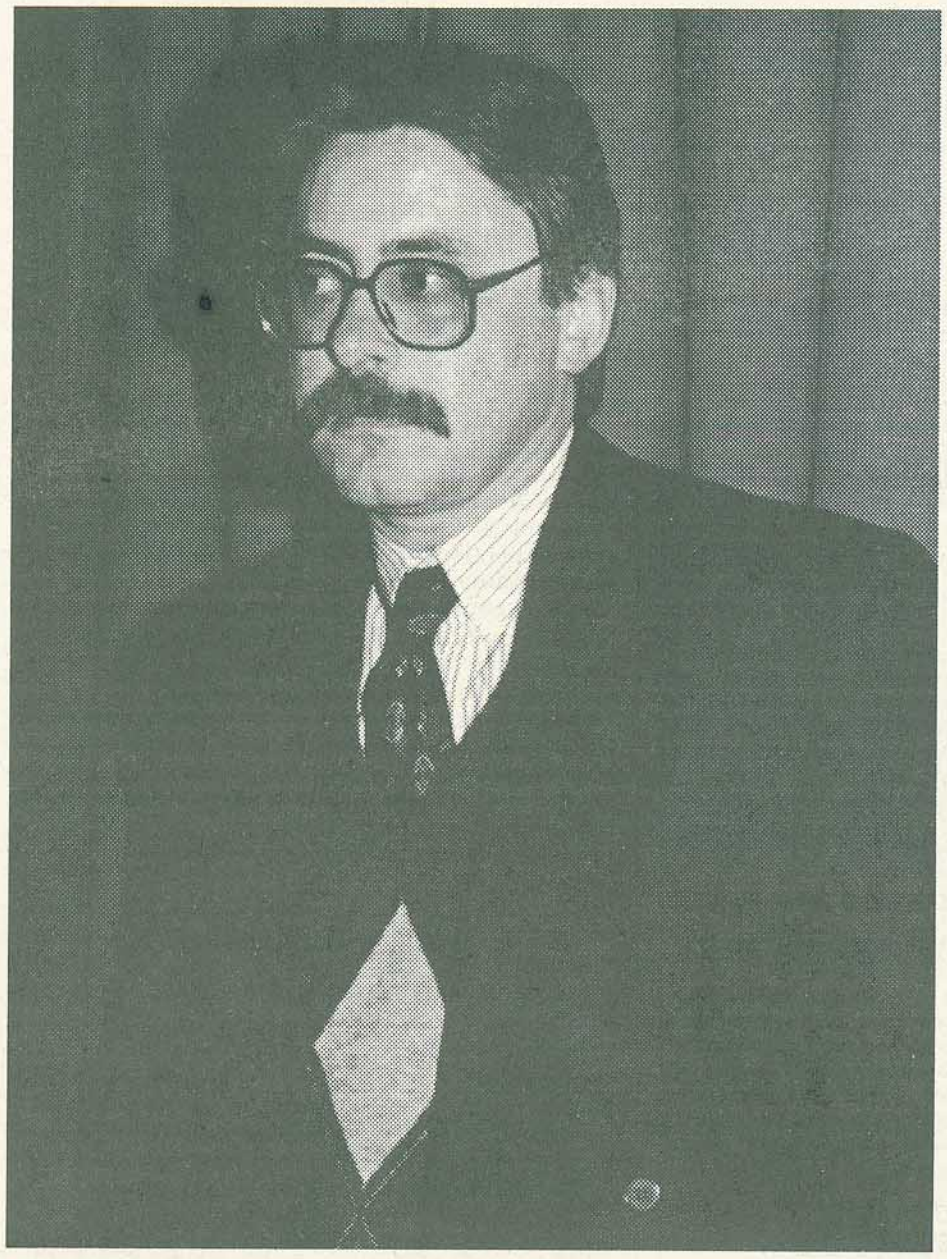
Contactado o **Dr. Nunes Liberato**, secretário-geral do PSD, que nos concedeu uma breve entrevista que publicaremos no próximo número, este informou-nos que não houve homologação nem tem de haver, estaturariamente, dos nomes propostos pelas concelhias, mas que de qualquer forma ainda não existe nenhuma candidatura oficializada, a nível nacional.

A candidatura do **Eng. Mário Fernandes** pode constituir um sério revés para **Aires Henriques**, uma vez que tudo aponta para que aquele arraste consigo, além do tradicional eleitorado do PS, o segmento do PSD que se revê nele e lhe reconhece, além de uma vasta experiência autárquica, uma total dedicação à causa pública, em detrimento da sua vida pessoal, que vem sendo notoriamente sacrificada.

Aires Henriques tem apesar de tudo algum conforto, confiante em que a larga maioria que vem elegendo Manuel Henriques Coelho lhe dará também a si a vitória, ainda que se verifique alguma fuga de votos. Os apoios formais de Manuel Coelho, actual Presidente da Câmara, e de **Joaquim Palheira**, Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão além de Presidente da comissão política do PSD, constituem uma espécie de atestado de idoneidade cívica e moral capaz de mobilizar mesmo os mais reticentes.

HPT

AUTÁRQUICAS EM PEDRÓGÃO GRANDE



TELENOVELA PETRÓNIA

1º Episódio

Manuel Henriques Coelho desiste da corrida. É tempo de descansar ou de se preparar para outros saltos. Já merecia. Vai sair pela porta grande e a História jamais poderá riscar o seu nome porque em todas as obras que marcaram o progresso de Pedrógão Grande estáperenemente inscrita a sua assinatura.

O espaço vago alimenta ilusões e pretexta infidelidades. O Eng. Mário Fernandes afinca que em determinada reunião ficou decidido que seria ele o nº 1 na grelha de partida para o próximo acto eleitoral. Os outros respondem que não se lembram desse compromisso. Declaram-se richas amiúde, em que comunicados anónimos vêm à tona para se dizer aquilo que é difícil assumir frontal e publicamente. Aires Henriques é o escolhido para candidato do PSD. O PS continua a assistir comodamente como mero observador e com atenta curiosidade. Eles vão concerteza aproveitar esta guerra de amores. O Dr. João Marques, que se supunha ser herdeiro de Manuel Coelho, é preterido em favor de outros. Rebenta então a guerra. João Marques pede a demissão, o PSD lança um comunicado tentando explicar a sua posição em relação ao dossier Mário Fernandes. Este comunicado parece ter esquecido na fracção de um segundo o trabalho e a coragem de quase duas décadas. É o terreno talvez a fugir.

2º Episódio

O PS vem à praça de peito cheio, esfregando as mãos, esboçando já um sorriso, impante como quem canta de galo. Namora Mário Fernandes para uma possível candidatura como independente. A tramóia está feita. Será que Mário Fernandes aceitará? O PS ganhará com um candidato PSD? Então e amanhã como será? Que dirão do PS Pedroguense? - Olhem o PS aqui é o snr. tal do PSD, o aqueloutro do CDS, e ainda aquele da CDU. E o PS? Não corre o risco da despersonalização? A ideia da abrangência vale a pena. E como diria o Poeta: "vale sempre a pena quando a alma não é pequena".

Os socialistas dizem que o filme está na sua melhor passagem: Aires Henriques, que sabem ser pessoa séria, suscita poucas simpatias junto da população; nunca passou cartão a ninguém e agora sorri por todos os poros a toda a gente (porcaria da política!); Mário Fernandes como cabeça de lista garante um eleitorado PSD a favor das suas listas, pois é figura de prestígio e com peso político, além de que a população vai com a cara dele; e ainda, o cansaço natural dos munícipes, já esvaídos de tantas vezes olharem para as mesmas caras. É agora meninos...

3º Episódio

Tenham paciência, avariou-se o meu terminal e só me prometeram o seu arranjo lá para o fim do ano. Até lá, quantos namoros e divórcios mais?

Paulo M.

PS APOSTA NUM PROJECTO DE MUDANÇA

"Desafiamos o PSD para uma campanha de porta a porta, terra a terra e frente a frente. Aí sim, as populações teriam a oportunidade de discutir e avaliar os projectos de cada um"

- Defende o Dr. Silva.

Quanto mais nos aproximamos das eleições, maiores são as expectactivas em torno dos candidatos. As especulações emergem, os boatos transformam-se em convicções e os resultados inflacionam-se. Em cada lugar deste país, este fenómeno repete-se. À distância, os observadores gozam à brava com esta "drôle de la guerre".

E em Pedrógão, cujo universo político assenta fundamentalmente nos dois grandes partidos portugueses, PSD e PS, torna-se fácil concluir que não escapa à regra. Contudo, dadas as polémicas geradas em torno de algumas figuras públicas locais, Pedrógão adquiriu uma característica invulgar no seu milleux; já quase vale tudo!

Eventuais **"infedelidades"** partidárias, ciumeiras internas, demissões, aproveitamentos políticos e a acrescer, comunicados anónimos e não só, parecem ter despertado a curiosidade de todos quanto ao desenlace. Até a nossa fervilha, tendo já deambulado por algumas das figuras visadas. Foi uma das razões porque interpelámos o **Dr. José Silva,** figura destacada da política local, sendo o cabeça de lista pelo PS nas anteriores eleições para a Assembleia Municipal. Prontamente nos recebeu, e o diálogo constituiu mais uma achega às diversificadas interpretações, provocadas por **"corajosos e frontais"** anónimos.

Uma das nossas preocupações por esta entrevista deriva do facto do nome do Eng. Mário Fernandes andar na ribalta como um dos possíveis candidatos pelo PS como independente, após o contencioso aberto entre este e a Comissão Política Concelhia do PSD.

Mas vamos à síntese do diálogo.

"O PS NADA TEM A HAVER COM UM COMUNICADO CUJO CONTEÚDO DENEGRIA A IMAGEM DO ENG. MÁRIO FERNANDES"

Lemos um comunicado distribuido pela calada da noite, onde a sigla do PS e uma fotografia do **Eng. Mário Fernandes** indiciavam a responsabilidade daquele partido quanto às ridículas acusações contra aquele autarca.. O **Dr. Silva** foi peremptório: **«O PS nada tem a haver com esse comunicado, e qualquer pessoa inteligente chegará a essa conclusão».** Acrescentaria: - **« É uma atitude puramente cobarde para quem não ousa a frontalidade, recorrer a este meio».**

Nesse comunicado, o **Eng. Mário Fernandes** era acusado de deixar a empresa do pai cair, pretendendo-se desta forma associar a sua actuação a uma futura gestão camarária. Quanto a esta questão, o **Dr. Silva** considerou essa afirmação acéfala e injusta, já que ele **«abdicou e sacrificou uma posição económica desafogada para exlusivamente se dedicar às causas do concelho, o que considero uma atitude digna e reveladora do ao amor deste homem pela sua terra».**

MÁRIO FERNANDES PODERÁ SER UM POTENCIAL CANDIDATO COMO TODOS SOMOS

Comarca - O Eng. Mário Fernandes vai ser o cabeça de lista para a Câmara pelo PS?

Dr. Silva - ***Ele é um potencial candidato como somos todos nós.***

C. - Então já o convidaram...

S. - ***Não nego que já tivemos conversas nesse sentido, mas exclusivamente informais.***

C. - E o Dr. Silva?

S. - ***Não rejeito essa hipótese, no entanto a opção nascerá de um consenso a obter junto da Comissão Política Concelhia e Distrital.***

C. - Que projectos têm para Pedrógão Grande?

S. - ***O nosso maior projecto assenta na convergência de vontades, numa preocupação comum; o concelho e a nossa população. Por isso estamos sensíveis a alinhamentos de pessoas de valor, que partilhem a mesma opinião. Eventualmente poderão até acusar o nosso projecto de frágil dadas as filosofias partidárias que cada um transporta, mas repare que em termos locais e a nível de gestão autárquica, as ideologias são dissipadas por uma natural convergência de preocupações. Por alguma razão os projectos de mudança que se têm verificado por todo o país, cuja abrangência é alargada a diversas correntes partidárias, têm obtido um enorme sucesso, com resultados muito positivos para as populações. Mas temos outros projectos que não desta natureza e que se prendem com o desenvolvimento sócio-económico do concelho. Queremos apostar na Habitação Social - a actual Câmara viveu sempre alheia a este facto -, no Turismo, dirigido aos diversos estratos sociais, com o aproveitamento da Albufeira do Cabril, na Saúde, na pequena indústria, (pois não podemos sustentar veleidades quanto ao sucesso da grande indústria dadas as limitações naturais), na reflorestação, na recuperação da zona histórica da vila e na melhoria da qualidade de vida da nossa população.***

C. - Uma opinião breve sobre o concelho.

S. - ***Somos um concelho fechado, e por tal facto temos que saber gerir esta realidade. Não existem condições de fixação nem para os nossos jovens nem para quem aqui trabalhe, como é o caso dos professores. Sou crítico ao facto de muitos pedroguenses com condições económicas não investirem na sua própria terra.***

C. - O Dr. Investe em Pedrógão?

S. - ***Invisto a minha vida profissional.***

C. - Também a rentabiliza...

S. - ***Tive oportunidades para exercer a minha profissão em grandes centros urbanos e neguei-me quando conheci Pedrógão. Afeiçoei-me muito a esta terra e se tivesse uma condição económica que me permitisse, não tenha dúvidas que seria aqui que investiria.***

O PSD EM PEDRÓGÃO TEM MANTIDO UMA ATITUDE AMORFA, ACÉFALA E EGOCÊNTRICA

C. - O que pensa de Manuel Henriques Coelho e do PSD?

S. - ***Reconheço em Manuel Henriques Coelho o valor de um homem a ser respeitado. Tem realizado um excelente trabalho. Quanto ao PSD, e ao tradicionalismo em que se enwolvem, têm tido uma atitude amorfa, acéfala e egocêntrica.***

C. - E do futuro candidato pelo PSD, Manuel Aires Henriques?

S. - ***É uma pessoa que respeito.***

C. - Prognósticos para as próximas eleições.

S. - ***O nosso projecto é válido e neste momento paira no ar uma interrogação quanto aos futuros eleitos. Este sintoma já é uma vitória. As pessoas estão já cansadas do empedernido pedestal em que o PSD se encontra e cada vez mais sentem a necessidade da mudança, que penso ser desta vez inevitável.***

Foi um pouco da nossa conversa com o médico que se apaixonou por Pedrógão Grande, Dr. José Manuel Gonçalves Silva, de 39 anos, casado e com dois filhos.

Resta-nos aguardar a evolução dos acontecimentos neste mar de imbróglios e desenlaces políticos. Vamos esperar pelo candidato e até lá vamos tentar adivinhá-lo...

Sobretudo, a haver um vencedor, que seja Pedrógão Grande.

Paulo Marçal

Casamentos

ANA MARIA E JOÃO ANTÓNIO

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos teve lugar, no dia 3 de Abril de 1993, o enlace matrimonial de ANA MARIA MARQUES GOMES, natural de Cabeça Redonda, concelho de Penela, filha de Arminda Marques e de António Gomes, com o nosso conterrâneo JOÃO ANTÓNIO GUIMARÃES DA CUNHA E ALMEIDA LIMA, filho de Maria da Luz de Almeida Lima e de Joaquim Mendes Lima.

Foi celebrante o pároco da freguesia Rev°. Padre António Mendes Antunes.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios Conceição Castela e esposo Albertino Marques. Por parte do João António, seus primos Margarida Maria Madureira Beça Camoezas e esposo Paulo Jorge Mendes Lima Camoezas.

Finda a cerimónia, noivos, familiares e amigos reuniram-se em alegre convívio num restaurante em Vendas de Maria.

Aos noivos que fixaram residência na vila de Avelar, deseja "A Comarca" as maiores felicidades com votos de saúde, e aos familiares muitos parabéns.

PAULA CRISTINA E JOSÉ ANTÓNIO

No dia 6 de Março de 1993, contraíram matrimónio na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, PAULA CRISTINA OLIVEIRA TOMÁS FERNANDES, natural de Picha - Pedrógão Grande, com JOSÉ ANTÓNIO TOMÁS FERNANDES, natural de Pedrógão Grande.

Os noivos são filhos de José Tomás Fernandes e de Ilda da Conceição Oliveira e ainda de Carlos Fernandes e Maria Saudade Antunes Fernandes, respectivamente.

Apadrinharam os noivos, Manuel Reis, Gracinda Conceição, Luciano Tomás e Alvarina Tomás, respectivamente.

MARIA DO CÉU E ANTÓNIO JESUS

No dia 20 de Fevereiro de 1993, contraíram matrimónio na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, **MARIA DO CÉU CRUZ RODRIGUES**, natural de Escalos Fundeiros - Pedrógão Grande, com **ANTÓNIO JESUS MOREIRA MARTINS**, natural de Valongo - Pedrógão Grande.

A noiva é filha de João Jesus Rodrigues e de Rosinda Cruz Moreira, e o noivo de Henrique Pereira Martins e de Laura Rosa Moreira.

Foram padrinhos por parte da noiva, Abílio Rodrigues e Maria da Conceição, e por parte do noivo, António Jesus Fernandes e Maria Isabel Fernandes Antunes.

ÚLTIMA HORA
Manuel Quaresma Ferreira
(Necas Ferreira)

Faleceu Necas Ferreira em Figueiró dos Vinhos. Daremos no próximo número notícia e pedaços da história deste grande figueiroense.

Nascimento

ANA CATARINA

No dia 3 de Março de 1993, na cidade de Coimbra, nasceu a menina ANA CATARINA, filha dos nossos amigos Margarida e Victor Luis Martins, comerciantes na vila de Pedrogão Grande, neta de Cesário Martins e Conceição Martins, António Luis e Maria do Céu.

A nossa nova conterrânea, nasceu com 3,150 Kgs, vindo a fixar residência na vila de PG, e como não podia deixar de ser, para o Largo da Devesa, onde têm crescido e brincado as mais belas crianças da nossa terra, vindo a Ana Catarina, continuar esta tradição secular na vila de PG.

Os pais estão muito felizes, como não podia deixar de ser, mas o Avô Cesário, estava mais do que feliz, estava mesmo babado, a quem abraçamos por esta felicidade.

Vimos desejar publicamente à Ana Catarina as maiores felicidades na sua vida e que Deus a proteja de todos os males.

AGRADECIMENTOS

ERVIDEIRA
PEDRÓGÃO GRANDE

ANTÓNIO NUNES SIMÕES

Ilda da Conceição Simões, Delfina Simões, Maria da Conceição Simões, Diamantino Simões e Carlos Simões, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma, manifestaram a sua solidariedade no momento difícil da morte de seu marido e pai, e que o acompanharam à sua última morada no dia 28 de Janeiro de 1993.

Os mesmos agradecimentos são apresentados pelas noras, genros e netos do falecido António Nunes Simões.

CHÃOS DE CIMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOAQUINA DA SILVA

A familia de Joaquina da Silva, impossibilitada de o fazer pessoalmente e receosa de ferir a sensibilidade de alguém, vem por este meio reconhecidamente agradecer a todos quantos acompanharam a sua ente muito querida Joaquina da Silva à sua última morada.

Bem Hajam!

FALECIMENTOS

ARTUR NOGUEIRA VAZ

No dia 23 de Fevereiro de 1993, pelas 2h30m, faleceu no Hospital de Santa Maria em Lisboa, Artur Nogueira Vaz, de 65 anos, casado com Maria Helena Queiroz Calado Vaz.

Nasceu na cidade de Lisboa na freguesia de Penha de França, tendo desde sempre se afirmado como pedroguense, terra de seus pais, Regina Nogueira Vaz e Joaquim Nogueira Vaz e de seu avô Artur Nogueira, por quem tinha uma grande admiração e respeito, honrando sempre o seu nome em cada gesto da sua vida.

Artur Nogueira Vaz estudou em Lisboa na Escola de Artes, António Arroio e abraçou a carreira de Desenhador Gráfico Criativo, tendo trabalhado nos mais diversos locais. Finalizou a sua carreira profissional no Casino do Estoril, onde trabalhou cerca de 17 anos.

Desde sempre dedicou a sua vida e o seu grande amor à vila de Pedrogão Grande onde passava as suas férias e fins-de-semana. Desde pequenino era visto nas ruas da vila e seus arredores transportando uma máquina fotográfica, utilizando esta na sua bela criatividade fotográfica, aliás, seguindo a educação e os exemplos de seu avô no amor a Pedrogão Grande.

As suas tertúlias e amizades na cidade de Lisboa, eram sempre no meio e ambiente da colónia Pedroguense radicada em Lisboa, tendo pertencido durante alguns anos aos Corpos Gerentes da Casa de Pedrogão Grande em Lisboa, precisamente quando esta comemorou os seus cinquenta anos.

Deixou uma vasta obra fotográfica, em especial na sua terra adoptiva tendo no ano de 1982 de 26/8 a 10/9 no Salão da Casa do Povo de PG, apresentado uma exposição fotográfica colectiva com o seu grande amigo Eng° Adelino Barreto, à qual deu o nome de "Pedrogão Grande - Fotográfico", exposição que movimentou muitas centenas de pessoas e marcou na vila uma quinzena cultural.

Artur Nogueira Vaz fica ligado para sempre à história de Pedrogão Grande, terra que sempre acarinhou e soube amá-la como ninguém, deixando-a fotografada para a eternidade. Deixa uma eterna saudade entre os melhores filhos de Pedrogão Grande. Homem de rara sensibilidade que o levou a ver sempre a vida numa figura própria de um artista criativo.

Todos quantos trabalham no jornal "A Comarca" apresentam a toda a familia enlutada as suas mais sentidas condolências.

CREMILDE SIMÕES NOGUEIRA

No dia 30 de Março de 1993, faleceu na sua residência na vila de Pedrogão Grande, onde nasceu há 68 anos, CREMILDE SIMÕES NOGUEIRA, casada com José de Oliveira Medeiros, mãe de Maria Vitória Nogueira Oliveira Dias, sogra de Avelino Pinto Dias e avó dos jovens Paula Sofia, Nuno Miguel e Miguel António.

A falecida senhora foi casada 47 anos com José Medeiros, natural de Figueiró dos Vinhos.

Senhora muito estimada e respeitada na vila de Pedrogão Grande e em diversas localidades do país por onde passou a acompanhar o seu marido na vida profissional.

Foi particular amiga do nosso jornal e de todos quantos nele trabalham.

Sepultada no dia seguinte no Cemitério da sua terra, foi acompanhada por muitos dos seus amigos e conterrâneos, tendo-se deslocado a Pedrogão Grande a administração e trabalhadores do grupo de empresas onde o seu marido tem prestado os seus serviços pelos país.

Todos quantos trabalham no "A Comarca" apresentam a toda a família enlutada sentidas condolências, muito em especial ao nosso bom amigo José Medeiros.

Bodas de Ouro

COENTRAL GRANDE

TIBÉRIO DA SILVA JANINE E NAZARÉ DA CONCEIÇÃO VAZ

"Amar é tão lindo e tem tais encantos, como se todos os dias fossem dias santos".

Uma expressão do fundador que dedicamos a este casal que completou recentemente as suas bodas de ouro, ou seja, 50 anos de casados.

Nazaré da Conceição Vaz, tem 74 anos, nasceu no Coentral a 20/11/1918 e Tibério da Silva Janine, 78 anos, natural de Castanheira de Pera, nasceu a 13/03/1915.

São pais de Maria Albertina Janine Nevado, casada com o nosso colaborador no Coentral, Silvério dos Santos Nevado, Victor Manuel Vaz da Silva, José Vaz da Silva, Alice da Silva Janine (falecida), Mário Vaz Janine e de Carlos Alberto Vaz Janine, todos casados.

A familia vai crescendo e os netos já são nove: Isabel Maria Nevado, Natália Maria Nevado, Heia, Susana, Margarida, Sandra, Ana Sofia, Ruth e João Paulo Nevado.

Ao feliz casal, esperamos que estar festejem as bodas de diamante com a mesma frescura que ainda possuem.

O jornal "A Comarca" deseja-lhes uma vivência feliz e apresenta os parabéns.

ADEUS ANGUSTIANTE

JOSÉ ALBERTO (ZÉ GRILO)

FALECEU

Foi no passado dia 19 de Abril que o **José Alberto Afonso Mendes**, de 36 anos nos deixou, vítima de prolongada e dolorosa doença. Quando era transportado em ambulância para Coimbra, faleceu no caminho. Era casado com Maria Isabel Rocha Figueiredo e deixa um filho ainda pequenino.

O Zé Grilo, como todos o conheciam, sempre foi um jovem que facilmente grangeava amizades. Desde muito novo viveu o desporto, sendo um excelente guarda-redes. Chegou a jogar nos torneios de futebol de salão, nas equipas do GADE e INFLEXÍVEIS.

No fim da década de 70, emigrou para o Zaire onde permaneceu vários anos. Regressado a Portugal, estabeleceu-se no comércio, sendo proprietário da Papelaria Jobel (ex-papelaria Manuel Rosa).

O seu corpo foi a sepultar no dia seguinte no cemitério de Figueiró dos Vinhos, junto à campa do pai.

A vida impõe-nos regras que nos recusamos a compreender. Esta foi uma delas. Das razões nem a mitologia se dará conta. Da injustiça, todos temos consciência.

Uma vida que se compôs com grandes sacrifícios. Para quê? São estes dramas que tantas vezes nos levam a questionar, até que ponto valem a pena as limitações que pretendemos constituirem a construção do futuro. Mas apesar disso, o nosso Zé partiu numa primavera sem frescura, sem o aroma que da flor se liberta, sem a beleza da côr do tempo. Mas partiu sem deixar recado. Mas nós adivinhamo-lo: ***«amigos, nada foi em vão na vida. Dela levei as coisas mais sublimes que alguém pode ter; o amor dos meus amigos, da minha esposa, do meu filho. Deixo-vos apenas a saudade».***

Paulo Marçal

EM OUTUBRO DE 1975 O ZÉ GRILO DAVA ESTA ENTREVISTA AO NOSSO JORNAL

- «Infelizmente o nosso desporto está em crise; iniciativas escolares e um ou outro jogo particular, ... e quanto ao hóquei, nem se fala. Está moribundo, e o futebol de salão ainda é a única modalidade que vai dando sinais de vida. Mas muito mal estruturado.

O mais feliz episódio

Vivi-o bem recentemente e ocorreu no encontro de futebol de salão que a minha equipa disputou contra a valorosa equipa da Bouçã. Fiquei duplamente satisfeito, primeiro porque ganhámos e, segundo, porque foi a primeira vez que derrotámos a Bouçã e este triunfo tem para mim maior significado porquanto se trata de uma equipa mais rodada, com bons executantes, excelente nível técnico e boa presença atlética. Por tudo isso não esquecerei facilmente essa gloriosa jornada».

As suas reclamações, como se poderá constatar, são hoje quase na totalidade uma realidade.

FALECIMENTO

Aldeia da Cruz

MARIO JOSÉ NUNES GONÇALVES

No passado dia 2 de Abril, faleceu na sua residência na Aldeia da Cruz, Figueiró dos Vinhos, vitima de epilepsia, MÁRIO JOSÉ NUNES GONÇALVES, 27 anos, solteiro. Era filho de Hermínia Jesus Nunes e de Mário Conceição Gonçalves, e irmão de Aguinaldo Manuel Nunes Gonçalves, todos residentes na Aldeia da Cruz.

À família as nossas condolências.

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eleitos Os Corpos Gerentes Para O Ano De 1993

Pugnando pela divisa **"Unidos Somos Uma Força"** e desfraldando um estandarte com as armas de cada um dos concelhos, passa um cortejo de "carolas" que descalçou as pantufas, abandonou o legítimo lazer e percorre todas as vias e corredores tentando atear a chama do **regionalismo**, calcorreando toda a geografia das dificuldades para subsistir nesse confronto com o amorfismo e a abulia, o comodismo, o desenraizamento e a despersonalização - eles são os representantes da CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Temos muito em comum com esta Casa Regional, porque ambos apostamos na potenciação dos valores comuns dos concelhos que integram a comarca.

Eles batem-se para que a sua existência e as suas iniciativas não se reduzam a um semi-anonimato. Defrontam-se igualmente com o crescente espírito bairrista que vai tomando acrisoladamente os naturais de cada um dos concelhos, criando e desenvolvendo Casas Regionais próprias em detrimento de uma iniciativa comum, com aproveitamentos de escala e das sinergias resultantes. O bairrismo nada tem de mal em si, quando possa ser harmoniosamente integrado num corpo unido e mais vasto com profundas afinidades. Mal é quando se fecha sobre si, hermético, estanque, e cultiva mesmo as diferenças mais do que os pontos de contacto.

"É importante que a nossa Casa seja cada vez mais conhecida e frequentada por todos, e se converta num ponto de encontro dos comarcãos e palco de qualquer das suas realizações de carácter geral ou mesmo particular" - defende entusiasticamente o **Dr. Rui Miguel Alves Oliveira**, psicólogo e Presidente da Direcção, com quem tivemos ocasião de falar. **Evaristo Borges**, o Tesoureiro, dirigente da Casa da Comarca desde há alguns anos, é também um entusiasta que reflecte com profundidade sobre as questões do regionalismo e que patrocina o estreitamento dos laços existentes: "A Casa da Comarca deve estar no coração de todos", segundo propõe. O Vice-Presidente, **Fernando Henriques Tomás Coelho** inspira-se nesse espírito para compor os seus versos, o que depõe sobre a paixão com que abraça esta missão.

Vários são os planos que arquitectam, mas a verdade é que a escassez de meios destrona a mais convicta das vontades. A Câmara de Figueiró dos Vinhos tem sido a que mais apoio financeiro lhes tem prestado. As restantes Câmaras (de Castanheira e de Pedrógão) não têm deixado de exprimir o seu apoio, embora com um grande comedimento, ao que se sabe, preferindo privilegiar as Casas dos respectivos concelhos. Há quem fale em subvenções da ordem dos milhares.

É imperioso que as pessoas entendam isto: Com a nossa integração europeia, mercantiliza-se a cidadania europeia e distanciam-se os importantes centros de decisão, pelo que não nos resta outra alternativa senão valorizar a componente cultural, promovendo um regresso às nossas mais profundas raízes, aí reencontrando e sedimentando a nossa identidade. Só assim se fomentará uma equilibrada cidadania europeia, unindo os povos na diversidade das suas culturas e dos seus recíprocos interesses.

HPT

UM MINUTO DE SILÊNCIO POR ÁLVARO DOS REIS

Morreu Álvaro Francisco dos Reis. Ele foi um dos fundadores da **Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos**, tal como relatámos numa das nossas edições anteriores, e é nesta qualidade que o gostaríamos de recordar, embora fossem muitos e variados os seus atributos. A circunstância de um Homem preencher as suas horas de ócio, retirados à família, em actividades que, embora discretas, materializam a solidariedade entre os homens ao mesmo tempo que fazem o culto da terra de origem, das amarras às raízes, da genuína identidade cultural - merece a nossa mais rasgada admiração. Todos nós, mesmo os que não tivemos a oportunidade de conviver com esta personalidade superior, curvamo-nos respeitosamente ante a sua memória e gravamos o seu nome e o seu exemplo na galeria dourada das personagens imorredoiras.

As autarquias devem acolher na toponímia local e perpetuar os nomes dos seus filhos mais ilustres, em lugar de a preencher com nomes e factos que nenhuma relação directa têm com as terras e que as não distinguem umas das outras. Confiemos em que este apelo seja atendido.

Entretanto, guardemos um minuto de silêncio por Álvaro Francisco dos Reis.

HPT

MIRANDA DO CORVO

JORNAL O MIRANTE COMPLETOU 15 ANOS

PROF. AUGUSTO PAULO HOMENAGEADO

Cada jornal regional para sobreviver tem que ter um "doido". No Mirante é o Prof. Augusto Paulo.

Ele saberá interpretar a grandeza da afirmação, porque é inquestionável que um jornal local para se manter vivo tem que se fazer dele uma namorada, uma amante, uma guitarra e o Prof. Augusto Paulo é um terrível apaixonado.

Meu bom amigo, neste pedaço, sem o requinte da pena deslizando em candas morfológicas, quis tornar muito pessoal a minha mensagem, porque sustento uma forte admiração por si e pelo trabalho até realizado em prol da imprensa regional e da sua terra. Decerto esta mensagem perspassará os limites que pretendi e dela se fará mais um acto de justiça.

O Mirante convidou-nos a partilhar da comemoração do seu 15° aniversário de que é Director o Prof. Augusto Paulo. Não ficámos surpreendidos. Têm sido diversos os encontros, e o entusiasmo de cada um revela-se no mesmo sentido! Lutar pelo melhor, pelo progresso, pela unidade, pela crítica livre e construtiva. E fomos reconhecidos por tal honra.

O Presidente da Câmara de Miranda, José Lopes, o ex-edil e governador civil de Coimbra, Jaime Ramos, o sócio gerente da empresa Copidara, Arménio Leal dos Santos, as diversas instituições da localidade e alguma imprensa regional e nacional, foram algumas das presenças neste almoço comemorativo do 15° Aniversário do Mirante.

Viria esta cerimónia - uma feliz partida a Augusto Paulo - a ser pretexto de uma homenagem ao Director do Mirante.

Antes do almoço, uma visita guiada às instalações da Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, foram pretexto para que se tomasse consciência da grande obra ali realizada em prol do progresso mirandense e de toda a região.

Durante o almoço, que contou com cerca de 230 pessoas, foi homenageado o Prof. Augusto Paulo, sendo-lhe oferecida uma salva de prata.

Aos discursos associaram-se Santiago Pinto, Director do "Correio da Figueira", Jaime Ramos, José Ribeiro e Arménio Leal dos Santos.

Uma homenagem justa que sendo personalizada é dirigida pela persistência e tenacidade de um homem que, para melhor poder servir o jornal e os interesses da região, abdicou da sua propriedade, transformando-a numa cooperativa.

Miranda está de parabéns porque o tem.

Paulo Marçal

REGIÕES

Pedrógão Pequeno

II FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA

Sob os auspícios da **Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguense**, realizou-se no próximo dia 2 de Maio o II FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA, na Vila de Pedrógão Pequeno no Concelho da Sertã.

Este Festival contou com a presença, além da protagonista desta iniciativa, da Sociedade Filarmónica Claudino Pais de Tomar, Banda Juvenil de Ourém, Sociedade Filarmónica Avelarense, e Sociedade Filarmónica do Retaxo de Castelo Branco.

O sucesso obtido no Festival anterior levou a que este ano a iniciativa se repetisse e esperamos que se transforme numa tradição.

Terão os nossos leitores oportunidade de assistir à actuação destas bandas cujo prestígio garantem novo sucesso.

E porque a música **"Eleva o espírito e dulcifica a alma"**, deixamos-lhe este lema filarmónico para que com ele se entregue ao sublime encanto da música.

Taveiro

FILARMÓNICA TAVEIRENSE 124 ANOS DEPOIS

A **Filarmónica União Taveirense**, comemora este ano o seu 124°. aniversário e é considerada das bandas mais antigas da nossa zona.

Com 45 músicos no activo e 40 alunos a frequentar a Escola de Música, tem este grupo "ininterruptamente ensinado, divulgado a música, procurando sempre dignificar Coimbra e a sua região".

Aproveitando a comemoração, encetou uma campanha de angariação de fundos para restauros da sua sede em Taveiro, a poucos quilómetros de Coimbra.

Esta Filarmónica tem actuado muito próximo da nossa comarca, como é o caso do Avelar e no ano passado foi convidada a participar nas Festas da Rainha Santa, tendo obtido largados elogios face à execelente actuação durante o desfile.

Auguramos a todos os Taveirenses a manutenção da sua Banda. E elas são importantes, pois constituem hoje das mais ricas tradições da música portuguesa e têm sido as únicas a manter vivas as melodias tão apreciadas pelo público, com uma saudade que se vai renovando ano a ano, numa herança permanente, e o maior testemunho desta riqueza serão os nossos filhos num futuro próximo a sentirem as mesmas saudades que hoje sentimos. É esta a extraordinária capacidade das nossas filarmónicas e a missão de todos nós, terá necessariamente de passar pelo nosso apoio à sua sobrevivência.

Porque a história nos conta, porque a história nunca deixará de contar.

ANÁLISE POLÍTICA

Não posso faltar a esta análise que tanto me apaixona.

Creio que o que escrevi nos números anteriores, está na maioria já a dar-se.

Infelizmente temos mais.

A CEE a que pertencemos, ja está constipada; foi com a mudança de estação. Entrámos na Primavera.

O meu grande receio é que , com a próxima mudança da Primavera para o Verão, de simples constipação passe a gripe o que poderá mais tarde provocar uma grave pneumonia. Como sabem, as pneumonias são mortais e quando o não são deixam maselas nos pulmões.

Estou convencido que até fins de Junho, assistiremos a uma grave crise económica em todos os países da Comunidade. Em Julho, Agosto e Setembro haverá uma acalmia; são as férias, um pouco de esquecimento.

O pior da epidemia será depois das férias.

Nem só a CEE nos preocupa ou me preocupa. A situação em Angola não sofrerá alterações. A África do Sul continuará a ser o paiol de todo o sul do Continente Africano, e aí os distúrbios serão cada vez maiores.

Muito sangue ainda vai ser derramado. Não é 1993 o ano que trará paz a África, nem mesmo na totalidade dos países do Leste.

José Nunes Agria

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobílias de Cozinha e de Estilo
Escravaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOALHARIA
PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 32 12 44 1100 LISBOA

AUTÓMATA

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

BRAULIO HENRIQUES

- SOLUÇÕES INFORMÁTICAS
- COPIADORES/TELECOPIADORES
- MATERIAL E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

Telef./Fax 036.45300

Rua Dr. José Jacinto Nunes, 33 Loja

3270 Pedrógão Grande

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clinica Geral
Consultas

2ªs., 4ªs., 5ªs e 6ªs. - a partir das 19 horas
Sábados - das 10 às 14 horas
Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avenças com: Companhia de Seguros **Bonança** e **A Social**

DRª. CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 09H30

DR. CARLOS CORREIA

Dermatologista - Doenças da Pele
2ªs. feiras a partir das 16 horas - só por marcação

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis
- Domicilios programados
- por marcação todos os dias úteis das 15 às 16 horas

ANÁLISES CLÍNICAS

Laboratório Aeminium
2ªs. 3ªs., 4ªs., 5ªs. e 6ªs. das 8 às 9,30 horas
Director Técnico: Dr. Rui Furtado Tomé

MARCAÇÕES DAS CONSULTAS MÉDICAS

Telefone: (036) 44582
Todos os dias úteis a partir das 15 horas.
Souto Vale
3280 CASTANHEIRA DE PERA

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO

CLINICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS MESQUITA

CIRÚRGIA DO APARELHO DIGESTIVO
CIRÚRGIA GERAL

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação, pelo telefone 45103
Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651
FAX: 579817
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º. - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório
Tel. 52732 - Residência
R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA
Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos

• Oleiros • Proença-a-Nova • Vila de Rei

A VOZ DO PINHAL

Carlos Ribeiro - Luis Biscaia - Joaquim Mendes - José Carlos Reis - Deolinda Santos

VILA DE REI

Joaquim Mendes

HÁ 6 ANOS VILA DE REI FOI VITIMA DE UM DANTESCO INCÊNDIO QUE LHE CONSUMIU 80% DA SUA FLORESTA.

OS PASSOS JÁ FORAM DADOS PARA SE MUDAR ESTE ESTADO.

Uma nova árvore pelas mãos de Irene Barata

Vila de Rei foi este ano o concelho do distrito de Castelo Branco escolhido para as comemorações do Dia Mundial da Floresta.

Todos os anos é a mesma coisa no dia 21, este ano no dia 22 de Março a árvore deixa de ser apenas árvore para ser vedeta de um reinado pequeno que dura, para muitos, somente aquele dia. Depois deixa-se de a olhar como vedeta para que, caso esteja a estorvar, se pegue num serrote e se deite abaixo sem qualquer escrúpulo ou se deixe uma ponta de cigarro na berma da estrada sujeita a pegar fogo e a destrui-la.

Há cerca de seis anos o concelho de Vila de Rei foi vítima de um dantesco incêndio que lhe consumiu cerca de 80% da sua floresta.

Este ano foi o concelho do distrito de Castelo Branco escolhido para as comemorações do Dia Mundial da Floresta.

A este acto estiveram presentes entre outros, o Director Geral das Florestas, Joaquim Baptista, o Governador Civil, Alberto Alçada Rosa, para além destes, representantes de uma empresa de yogurtes, que durante o Verão passado promoveu um concurso em colaboração com o Instituto Nacional do Ambiente e Jornal "O PÚBLICO", para quem enviasse uma prova de compra do referido produto teria direito a uma placa com o seu nome junto de uma árvore a ser plantada numa das zonas previamente estipuladas e que eram Vila de Rei, Reserva Natural do Gerês, Serra de Monchique e Arrábida.

A este pedido corresponderam algumas centenas de consumidores que a partir de agora vão ter algo que os liga a este concelho.

Estas árvores vêm agora ocupar o lugar das que foram impiedosamente consumidas à furia das chamas.

Passados que estão estes anos, muita da mata destruida, está agora já em grande crescimento, parte expontanea-mente e o que não nasceu naturalmente tem tido uma particular atenção por parte dos técnicos florestais.

Em andamento estão diversos projectos de reflorestação com a colaboração dos fundos vindos da CEE.

Até gora um trabalho que tem estado a dar frutos; mas que contou com uma dose de esforço por parte de todos tendo em conta que o minifúndio domina esta região e que o associativismo entre produtores florestais não está ainda muito dinamizado e que só assim se podem candidatar aos já referidos fundos.

Em Vila de Rei a Floresta foi rainha por um dia.

Para que ela passe a ser verdadeiramente o que é, no Instituto Vaz Serra um grupo de alunos em colaboração com alguns professores fundaram um núcleo ambientalista, o Núcleo Ecológico do Instituto Vaz Serra.

Este grupo, dinamizado pela professora Helena Mendes que numa conversa tida connosco, falou-nos desta associação nascida da necessidade de responsabilizar desde novos os jovens para a preservação do ambiente e dar uma ocupação aos alunos a fim de dinamizar actividades extra curriculares.

Criada pelos alunos, tendo estes, aderido em massa, embora nos últimos tempos não tenham acontecido adesões, que acontecem mais com a chegada do Verão quando se registam os primeiros incêndios.

Embora nascida naquele estabelecimento de ensino, não é sua ideia ficarem-se por ali, mas sim criar uma organização com sede em Cernache do Bonjardim na qual possa participar toda a população e entidades que assim o desejem fazer.

Embora a poluição industrial não seja ainda uma realidade no concelho, estes jovens estão vocacionados para fazer um ESTUDO e ALERTA geral para assim poderem evoluir alertando as entidades locais para o que se deve fazer em prol da defesa do ambiente. Quando já estiverem mais implantados aí sim, passam ao trabalho de campo.

Uma organização destas tem que ter inevitavelmente o apoio de todos. O Núcleo Ecológico contou até agora com o apoio da autarquia que se tem mostrado totalmente aberta às suas ideias.

Quando se fala em se associarem a outras organizações ambientalistas falam-nos com uma certa cautela pois muitas vezes essas organizações têm carácter político e nisso não se querem meter, o que não implica que sempre que necessitarem recorram a instituições desse caractér para lhes ser facultado apoio para trabalhos de campo.

Nesta altura, os pontos criticos apontados por esta organização são como não podia deixar de ser o problema dos incêndios e o problema da falta de chuva que se tem vindo a verificar há dois Invernos.

Joaquim Mendes

CERNACHE BONJARDIM

▪ É desolador o cenário com o qual deparam todos os trauseuntes que decidem dar um passeio até ao parqui infantil do Club Jardim.

Pag. 26

VILA DE REI

▪ A palavra Isolamento deverá desaparecer dos atributos de Vila de Rei.

- Afirma Irene Barata.

Pag. 27

SERTÃ

▪ Casa da Água da Foz: Um péssimo espelho à entrada do concelho.

Pag. 26

▪ 30 Anos de Escutismo

Pág. 26

▪ Dr. Farraia - 40 Anos a escrever

Pág. 26

SERTÃ

BREVES

PAVILHÃO MUNICIPAL QUASE CONCLUIDO

O pavilhão desportivo municipal vai dentro em breve receber o seu pavimento; uma obra orçada em 6.300 contos que foi recentemente adjudicada à firma Carlos Alberto Ferreira.

PAPEIS NO CHÃO NÃO...

A Câmara da Sertã deliberou recentemente colocar 8 papelarias no concelho. Assim das 7, 4 ficarão instaladas na sede de concelho ao passo que as outras 3 serão colocadas na Vila de Cernache do Bonjardim.

SEMANA CULTURAL DECORREU NA ESCOLA PADRE LOURENÇO FARINHA

Decorreu na Sertã, na *Escola Padre Lourenço Farinha*, a Semana Cultural com diversos trabalhos; nomeadamente uma exposição de instrumentos de corda, sopro e percussão. Em termos de música esta semana cultural terminou com uma audição da *Orquestra Típica Albicastrense* no Ginásio da escola C+S da Sertã.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA E DESPORTIVA DO CABEÇUDO TEM UMA NOVA DIRECÇÃO

A nova direcção da Associação Cultural Recreativa do Cabeçudo tomou posse no passado dia 20 de Março. Esta direcção teve a particularidade de tomar posse sem que a direcção cessante tenha comparecido na passagem de testemunho.

UMA SUGESTÃO APENAS...

Se, à hora que nos lê, o seu dilema é almoçar ou jantar bem e dentro das medidas da sua bolsa, aceite uma sugestão.

No Cabeçudo, Sertã, abriu recentemente um novo restaurante sob a gerência do prestigiado cozinheiro do concelho, Luis Ferreira. Só para lhe fazer crescer água na boca, como especialidades da casa tem bacalhau dourado, arroz de tamboril, linguado à moleira, bucho recheado, maranhos, cabrito serrano, entre outros. Já agora não se vá embora; deixe-me apenas dizer-lhe que está situado frente à Igreja e que se chama "*O ADRO*".

Bom Apetite.

30 ANOS DE ESCUTISMO NA SERTÃ

O agrupamento 170 do Corpo Nacional de Escutas da Sertã está de parabéns.

São 30 anos a ocupar e a ensinar as camadas mais jovens a viver em harmonia com a natureza sob as leis do chefe do escutismo Baden Powell. Este aniversário terá diversos pontos altos entre os quais uma exposição escutista intitulada "30 Anos de Escutismo na Sertã". E como escutistas que se prezam, não podiam deixar de passar esta data sem um grande acampamento onde estarão muitos jovens de diversos pontos do país. Uma das actividades aí efectuadas, foi um ***RALLY MISTÉRIO.***

CERNACHE DO BONJARDIM

UMA BRINCADEIRA APENAS

Os cavalinhos do carrocell, já devem ter partido a galope em direcção ao "País dos Brinquedos"; houve alguém que teve o cuidado de soltar "as suas rédeas"...

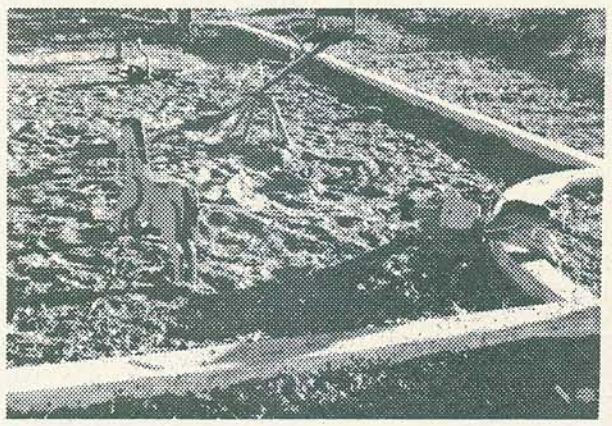
No parque infantil do Clube Bonjardim.

É desolador o cenário com o qual deparam todos os traseuntes que decidem dar um passeio até ao parque infantil do Clube Bonjardim.

A mim faz-me lembrar uma cena de um qualquer filme de guerra; há apenas destruição e duas ou três estruturas metálicas que ameaçam ruir ao primeiro toque.

Os cavalinhos do carrocel, já devem ter partido a galope em direcção ao "país dos brinquedos"; houve alguém que teve o cuidado de soltar "as suas rédeas" da estrutura metálica à qual estavam presos. Em relação ao balancé, aí a brincadeira é outra, por mais estranho que pareça, ambas as extremidades tocam o solo pois a parte oscilante foi retirada do seu eixo e colocada no chão provalvelmente por alguém que tem medo das alturas.

Outra coisa é certa; o perigo das crianças cairem ao andar



de baloiço é inexistente devido ao facto de os baloiços também o serem.

As crianças pouco ou nada se importam com o estado actual do parque; é mais importante o skate, a bicicleta ou ainda os jogos de computador; nada mais há para divertimento.

Mas os culpados por tal situação, refiro-me à do parque; são todos aqueles que nunca foram capazes de fazer algo para chamar a atenção das entidades; são todos aqueles cujos filhos têm um desses jogos electrónicos e não precisam de um parque de diversões para passarem o tempo depois dos deveres escolares realizados.

Agora eu coloco uma questão: E os mais desfavorecidos pela sorte?

O que farão nos seus tempos livres os meninos menos ricos de Cernache do Bonjardim?

Pense um pouco antes de responder.

Aqui fica o meu contributo para que esse parque possa vir a ser aquilo que um dia foi mas que hoje não é.

Mais não posso fazer.

Deolinda Santos

CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ:

UM PÉSSIMO ESPELHO À ENTRADA DO CONCELHO

... à entrada do concelho da Sertã, junto à ponte do Vale da Ursa, a casa da água da Foz da Sertã dá um exemplo triste e desolador para visitantes que passam para estas bandas do Pinhal. Aqui na foto representada e que dispensa comentários, a casa que no tempo da outra senhora servia para Posto de Recepção de Turistas, que eram depois transportados de barco para o Hotel da Foz da Sertã e para a venda da famosa água, servia ainda de restaurante onde os visitantes podiam saborear uma ementa de peixe pescado mesmo ali ao lado nas puras e transparentes águas do Zêzere. Por actos de vandalismo encontra-se neste estado degradante que todos de direito tendem a ignorar. Hoje em dia esta casa serve de Sanitário modelo para os automobilistas.

Joaquim Mendes

40 ANOS A ESCREVER

Abrimos o livro e como começamos, dificilmente se pára antes da leitura chegar ao fim.
Ele é "Recordações de Um Médico Rural" e o seu autor só podia ser Sua Exa. Dr. João António Farraia.
A escrita é simples, fluente, sem floreados.

Dr. Farraia ao lado de sua bonita neta Raquel.

Para escrever basta pegar em papel e caneta.

Mas não basta escrever!

Sabendo escrever, escreve-se qualquer assunto, qualquer tema (desde que haja) ou simplesmente escreve-se por escrever sobre a vida.

Para que isso se faça é preciso que essa vida tenha sido vivida (no bom sentido da palavra), tenha valido a pena ser vivida.

Todas as vidas valem a pena ser vividas, dirão vocês. Nós concordamos, mas algumas vidas... enfim.

Quando se tem 84 anos e se dedicaram mais de 40 a dar-se ao próximo por inteiro, então vale de certeza a pena escrever sobre essa vida.

Se esta vida viu dor; vida, alegria, tristeza, mágoa, desamparo e tantas a vezes a morte, viveu.

Mudou muitas vezes e semblante; o rosto contorceu-se vezes sem conta com a dor alheia...

- "Pudesse eu ser santo e fazer milagres" - pensou tantas vezes; mas não, não era!

A verdade é que em 40 anos de dedicação só fez amizades; tantas, tantas, tantas!

E isto mexe connnosco! Tem irremediavelmente de ser uma alma muito bondosa para que isso acontecesse!

"É que Deus, que é Deus, não agradou a todos".

Pensamos nós que esta "Vida" que passou para o papel alguns retalhos (só alguns, claro), da sua tão alegre e por vezes tão penosa vida, merece de certeza o nosso apreço, a nossa admiração.

Nós pegámos no livro já editado e dizemo-vos: - Vale a pena ser lido.

Ele é "Recordações de um Médico Rural" e o seu autor só podia ser Sua Exª. Dr. João António Farraia.

A escrita é simples, fluente, sem floreados.

Abrimos o livro e como começamos, dificilmente se pára antes da leitura chegar ao fim.

As descrições foram de tal maneira humanamente vividas que, sem querer, estamos embrenhados na história verdadeira que aparece a cada passo.

Todos sabemos que quem viveu e padece as agruras do tempo, os maus tratos de tantas privações. A vida na zona do Pinhal não são rosas...

Se voltarmos atrás no tempo: - Onde estavam as estradas, os caminhos, os acessos às povoações, os lugarejos.

- Onde estavam os recursos monetários que, apesar das dificuldades, agora há? O gosto pelo trabalho sempre houve; mas trabalhar por amor à arte, quem é capaz?

No seu tão bem descrito (escrito) livro, o Dr. João António Farraia conta-nos em linguagem simples e acessivel como foi dar-se trabalhando, a todas estas nossas humildes gentes. São passagens que nos comovem, que parecem histórias de "era uma vez...".

Nós que sabemos através dos nossos pais e avós, quem foi este Sr. Dr., a vida que levou, e porque alguns de nós tivemos o privilégio de conhecer este "grande senhor", temos a certeza que as descrições deste tão belo livro, são verdadeiras e merecem ser conhecidas de todos vós.

Pegai no livro "Retalhos da Vida de Um Médico Rural" com carinho, abri-o com cuidado pois tem verdades passadas com o nosso povo e certamente muitos de vós sabeis identificar-vos com as situações descritas.

Gostariamos de vos contar aqui alguns passagens, mas encontramo-nos deveras comovidos para o fazermos.

Esta escrita simples e verdadeira tocou-nos mui profundamente.

Não temos palavras, não sabemos escrever para vos descrever o conteúdo deste primiroso livro.

Os nossos agradecimentos a este (grande) Mestre da medicina e do humanisno, por nos ter presenteado com esta grande Obra.

Ana Cláudia.

Dr. Farraia na apresentação do seu livro "Recordações de um Médico Rural".

"ISOLAMENTO"... AFASTA-SE!

A PALAVRA "ISOLAMENTO" DEVERÁ DESAPARECER DOS ATRIBUTOS DE VILA DE REI

Irene Barata a Edil de Vila de Rei

PARQUE DESPORTIVO VAI SER UMA REALIDADE

Já tiveram inicio os primeiros estudos para implantação de um Parque Desportivo em Vila de Rei.

Esta obra ficará situada junto à EN nº 2 , lado esquerdo, próximo das actuais bombas de gasolina. O projecto está a ser elaborado e a obra que será feita por fases, terá o seu início no próximo ano. Este Parque Desportivo será composto por piscinas, campo de jogos , áreas de apoio (respectivos bares), parque infantil, residência para estudantes e uma área de lazer composta por um jardim. Esta obra, sem dúvida de grande vulto, depois de completa deverá orçar a quantia de 280 mil contos. É claro que uma obra desta envergadura, não poderia ser custeada pela autar- quia , por isso a Presidente da edilidade vilarregense, Irene Barata afirma: "conto com o programa das infraestruturas, já que a partir de Janeiro começa a funcionar o novo quadro comunitário de apoio, Pacote Delors 2, e estamos a contar também com este apoio". Quanto à sua conclusão a Presidente afirma: "que é muito cedo para falar disso, vamos fazer por fazes, porque é uma obra muito grande e ainda é cedo para saber quanto tempo vai levar".

JUNTA DE FREGUESIA NÃO FICA ATRÁS...

Numa iniciativa da Junta de Freguesia que disponibiliza um terreno de quatro hectares e com a colaboração da Câmara, Vila de Rei irá passar a dispor de uma zona de lazer a construir a um quilómetro.

E A ÁGUA VEM AÍ...

Desde o Verão de 1986, altura em que Vila de Rei foi devastada por um incêndio que consumiu cerca de 80% da área florestal do concelho, o que leva a que haja menor fixação de água no solo, associado à fraca pluviosidade que se tem feito sentir nos últimos anos, resulta numa grande falta de água no concelho. Nos últimos anos tem-se assistido inclusivamente à distribuição de água pelos Bombeiros à população.

A PONTE PARA A OUTRA MARGEM

Continuam num ritmo bastante bom, as obras de construção da ponte sobre o Rio Zêzere, que irá ligar o concelho de Vila de Rei ao de Ferreira do Zêzere.

Sobre este assunto a Presidente da Câmara diz que "as obras estão a andar muito bem, pensamos, segundo os técnicos de Soares da Costa, que a obra estará concluída em Julho, o que vai ser realmente muito bom para Vila de Rei, o facto de ficar ligada a Ferreira do Zêzere".

As vias de acesso à nova ponte do lado de Vila de Rei estão concluídas há já bastante tempo, enquanto que do outro lado não se nota um avanço significativo. Sobre este assunto Irene Barata diz que "não gosta de estar a falar das obras no concelho vizinho, mas pensa que as coisas devem estar a andar bem. Penso que Ferreira do Zêzere e segundo tenho ouvido dizer, e o próprio collega já me informou que o concurso para a nova rodovia está aberto e já terá entregue a obra". De referir que as populações dos dois concelhos que a nova ponte vai ligar, sempre foram muito amigas esta ponte vai reforçar esses laços de amizade.

"ISOLAMENTO"... AFASTA-SE!

Como se não bastasse o avançado estado de construção da nova ponte sobre o rio Zêzere, foi aberto em Dezembro último concurso para a nova estrada entre Vila de Rei e Abrantes. Neste momento as expropriações estão a decorrer e as obras deverão começar já no próximo Verão. O traçado desta nova rodovia será completamente novo e em mais de 50% vai levar uma terceira via, a chamada via "para lentos" nas subidas. A atestar a modernidade desta via, bastará dizer que a distância entre Vila de Rei e Abrantes irá encurtar em cerca de 10 Km.

O QUE OS NOSSOS COLEGAS DIZEM...

"Na primeira página da última edição apresentava no canto inferior esquerdo a foto que ilustra este texto.

Interrogava-se por certo, o leitor: Afinal, de que se tratava? A caveira da foto foi encontrada no terreno da margem direita do ribeiro que, descendo dos Linhares, atravessa a vila de Proença-a-Nova".

"MANCHA VERDE" 93.03.17

"A sessão da Câmara realizada na passada Sexta-Feira dia 19, pautou-se por um tom extremamente morno onde reinou uma concordância quase total entre a oposição e o executivo sem que houvesse as "habituais rixas".

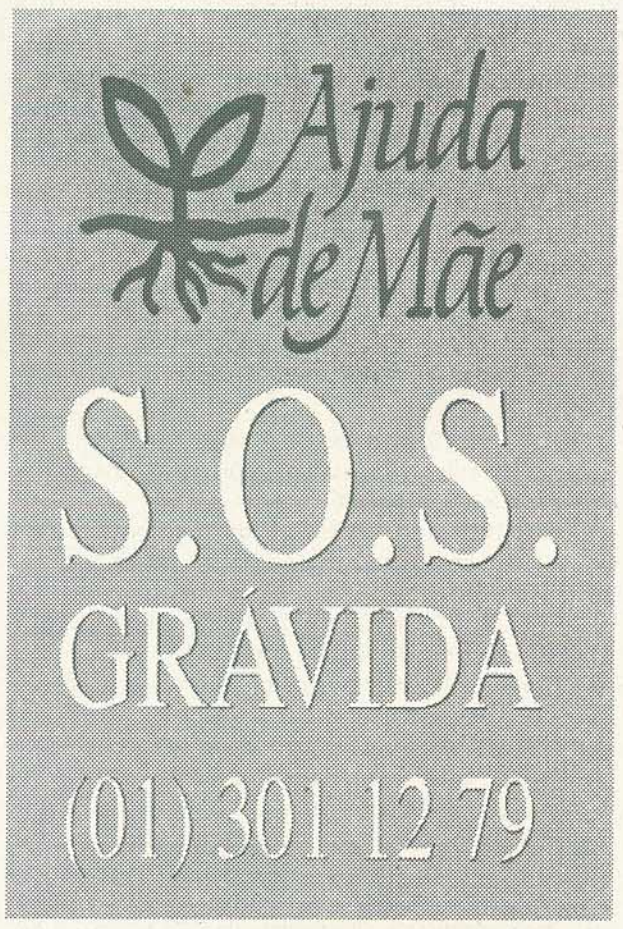
"João Sesmo (referente à sessão camarária de Castelo Branco)

"RECONQUISTA" 26.03.93

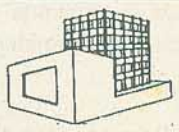
"Esta distrinção é para quantos, na terra Sáfara onde a imprensa regional resiste, por cada flor colhem um braçado de cardos".

Palavras de António Paulouro durante a sessão de homenagem nacional feita pelo Sindicato dos Jornalistas.

"JORNAL DO FUNDÃO" 26.03.93



ABRIU EM CASTANHEIRA DE PERA
- SOUTO do VALE -
Um estabelecimento de:
Candeeiros e outros artigos
Gerência de
Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira


OURILIS,LDA.
Constroi e Vende
2, 3 e 4 assoalhadas c/ e s/ garagem
PRAIA DA VIEIRA E PRAIA DE PEDRÓGÃO
Tel. 049-42523 (Ourém) 044-801469 (Leiria)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIDO, JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de um de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três, lavrada neste Cartório, e lavrada a fls. cem verso do livro de notas para escrituras diversas número Catorze-A e de folhas uma a três do Livro de notas para escrituras diversas número Quinze-A, os Senhores LUÍS MARIA KALIDÁS COSTA BARRETO, casado, MARIA TERESA TELLES BARRET0 BEBIANO CORREIA DE CARVALHO, divorciada, Engº VIRGÍLIO TOMÁS HENRIQUES, casado, DR. ERNESTO MARRECA DAVID, casado, CARLOS MARTINS REIS SEARAS, solteiro, maior, CURSINO HENRIQUES COUTINHO, casado, PEDRO JOSÉ KALIDÁS COSTA BARRETO, solteiro, maior, DRA HELENA CLARA KALIDÁS COSTA BARRETO, solteira, maior, JÚLIO HENRIQUES, casado, DOMINGOS MANUEL TOMÁS ALVES, solteiro, maior, ADELINO TOMÁS HENRIQUES, casado, ARNALDO MENDES RODRIGUES DOS SANTOS, casado, ENG. ANTÓNIO PEDRO BARATA DE BARROS, casado, JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES, casado, JOSÉ MANUEL DAVID TOMÁS HENRIQUES, divorciado, PEDRO MANUEL BARJONA DE TOMÁS HENRIQUES, casado, DR. DELMINO BAETA LOPES CORTEZ, casado, ALCIDES TOMÁS COELHO, divorciado, MIGUEL JOSÉ BARJONA DE TOMÁS HENRIQUES, casado, FRANCISCO MARIA DUARTE MENDES, casado, MÁRIO JOSÉ BEBIANO NASCIMENTO, casado, todos residentes na freguesia e concelho de Castanheira de Pera e DRA. MARIA FERNANDA TOMÁS DINIS, divorciada, residente na Praça Rainha D. Filipa, dois, quinto direito, em Lisboa, constituíram uma associação que se regerá pelo constante nos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: A associação denomina-se "CAPERARTE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E CULTURAL", tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera e tem por objectivos promover, apoiar, dinamizar acções, que visem o desenvolvimento social, cultural e económico do concelho e da região; contribuir para o equilíbrio ecológico e a normalização do espaço ambiental da região. É uma associação sem fins lucrativos e de neutralidade partidária e religiosa.

SEGUNDO: São órgãos da associação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, tendo cada mandato o período de três anos.

TERCEIRO: A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são prescritas nas disposições legais aplicáveis.

PARÁGRAFO ÚNICO: A Mesa da Assembleia Geral é composta de três elementos, cabendo-lhe, entre outras atribuições, convocar as reuniões, dirigir os trabalhos e redigir as actas das Assembleias Gerais.

QUARTO: A Direcção é composta de cinco elementos e compete-lhe a gestão social, administrativa e financeira, reunindo ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o julgue necessário.

QUINTO: O Conselho Fiscal é composto de três elementos e compete-lhe especialmente fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção e dar parecer sobre as contas do exercício, devendo reunir obrigatoriamente uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que seja solicitado pelo seu Presidente ou pela Direcção.

SEXTO: Do que estes estatutos sejam omissos regem o regulamento geral interno e quaisquer outros que venham a ser elaborados, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral, tudo de acordo com o estipulado no artigo cento e sessenta e sete a cento e oitenta e quatro do Código Civil.

SÉTIMO: Os sócios têm a categoria de ordinários e de mérito, nos termos definidos no regulamento interno, obrigando-se os primeiros ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota, cujos quantitativos mínimos e periodicidade são fixados por deliberação da Assembleia Geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, aos nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

O Notário,
(José António Risques Correia da Silva)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO, JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas cinquenta e uma verso a cinquenta e três verso se encontra uma escritura de justificação datada de um de Abril de mil novecentos e noventa e três, na qual ANTÓNIO BENTO e mulher ALDA DINIS FERNANDES, casados no regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente no lugar do Soeiro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera

DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Casa de habitação composta de rés-do-chão e primeiro andar, sita no Soeiro, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com Albino Fernandes, nascente com herdeiros de José Bernardo e poente com Manuel Dinis Júnior, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.365, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil e trinta e oito escudos;

SEGUNDO: Terreno de pinhal e eucaliptal, sito no Soeiro, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com a barroca, sul com herdeiros de Manuel Dinis Júnior, nascente com Alberto Martins e poente com Arcindo Domingos de Carvalho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.795, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil cento e quarenta e dois escudos;

TERCEIRO: Terra de cultura com duas oliveiras, e setenta videiras e pinhal, sita no Soeiro, com a área de mil setecentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Arcindo Domingues de Carvalho, sul com Alberto Dinis Martins, nascente com herdeiros de Manuel Dinis Júnior e poente com Fernando Henriques, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.796, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil duzentos e setenta e seis escudos;

QUARTO: Terra de cultura com cinco oliveiras, setenta videiras e pinhal, sita no Soeiro, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Fernando Henriques, sul com Arcindo Domingos, nascente com herdeiros de Manuel Dinis Júnior e poente com Fernando Henriques, inscrita na matriz predial rústica repectiva sob o artigo 9.798, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos;

QUINTO: Terra de cultura com oito oliveiras e nove fruteiras, sita no Quintal, com a área de setecentos metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com Alberto Dinis Martins, nascente com casas do próprio e poente com Moisés Dinis, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.802, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e doze escudos.

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais imóveis.

Que, não obstante isso, têm usufruido os mesmos imóveis, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido à realização de benfeitorias na casa de habitação que habitam, bem como ao amanho das terras, plantação e corte de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e públicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, um de Abril de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO, JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas quarenta e nove a cinquenta e uma se encontra uma escritura de justificação com data de trinta e um de Março do corrente ano, na qual AMÉRICO MARIA BERNARDO e mulher SÍLVIA DA CONCEIÇÃO LOPES, casados no regime de comunhão geral de bens, residente no lugar de Candal, na freguesia e concelho da Lousã,

DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Terreno de cultura, sito na Fonte, com a área de cento e trinta e nove metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com Alexandre Barata Marques, nascente com herdeiros de Manuel António Lousã, e poente com José Barata Júnior, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 2.248, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e oitenta e dois escudos;

SEGUNDO: Terreno de cultura, sito igualmente na Fonte, com a área de trezentos e oitenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com Alexandre Barata, nascente com a estrada nova e poente com herdeiros de Albino Lopes, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 2.249, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e setenta escudos, que é também o que lhe atribuem; e

TERCEIRO: Terreno com um castanheiro, uma oliveira e mato, sito nos Carvalhinhos, com a área de cento e trinta metros quadrados, que confronta do norte com Miguel Barata, sul com Manuel Caetano Cabral, nascente com a Fábrica da Igreja, e do poente não consta confrontação na matriz, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 2.270, com o valor patrimonial e o atribuído de novecentos e oitenta e três escudos;

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz rústica em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais imóveis.

Que, não obstante isso, têm usufruido os mesmos imóveis, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho das terras, plantação de árvores e corte de mato e pagando os respectivos impostos quando devidos com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacíficamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte e cinco anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 31 de Março de 1993.

A Ajudante do Cartório Notarial,
(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

SAUDOSOS *FIGUEIROENSES* NO ESQUECIMENTO

Não vamos fazer uma longa lista de grandes e saudosos figueiroenses, que em vida, altos e relevantes serviços prestaram ao país. Mas os homens de hoje com responsabilidades no concelho têm outras preocupações.

ESTE É O VALE PROFUNDO ONDE SE ACABAM LÁGRIMAS E RISOS...

São algumas das palavras que decerteza são conhecidas dos figueiroenses.

Estão no cemitério municipal.

Neste lugar sagrado, são bastantes os figueiroenses que repousam o último sono, mas que em vida tiveram uma missão relevante em prol de todos nós.

Um é sem dúvida o saudoso Tenente **CARLOS RODRIGUES MANATA**.

Herói da II Guerra Mundial.

Pioneiro na construção da barragem da Lapa da Moura e electrificação da Vila.

Autarca de prestígio com vasta obra perpetuada:

- Jardim parque durante a presidência de Simões Barreiros;

- Construção do ringue de patinagem.

Fundador de um armazém de lanifícios, cujos continuadores lhe deram um fim triste - Falência.

Muitos conterrâneos, melhor do que nós poderão fazer a sua biografia.

Outros, **" aqueles que sabem o que fazem"**, a sua memória deve ser muito curta.

O saudoso Tenente Carlos Rodrigues Manata com a simplicidade que sempre adoptou em vida, continua simples para os nossos **"Catedráticos"**.

Porém mais dois figueiroenses de prestígio local e nacional, não tiveram de todos nós o devido merecimento.

SIMÕES DE ALMEIDA (TIO E SOBRINHO).

Se a memória não nos é curta, apenas recordamos que o ilustre Director-Adjunto do Jornal de Figueiró dos Vinhos, Fernando Simões Pires, fez uma edição especial em Setembro de 1985, e posteriormente na RTP uma alusão a estas duas relíquias da escultura.

No plano de actividades orçamentais para 1993 da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, está consignada uma verba de 500 contos para Toponímia de Aldeia de Ana de Avis e Chávelho. Trata-se de um estudo Linguístico e Histórico sobre a origem dos referidos locais.

O que se fez para perpetuar três do grandes tesouros figueiroenses?

Nada!

Sendo o nosso país tão pequeno, sempre deparamos com grandes historiadores que recordam aos presentes os grande vultos da nossa história.

Foi o que aconteceu com César Príncipe, no "Jornal de Notícias". Andou à "Caça ao Tesouro", e encontrou a severidade da perfeição do "Tio" SIMÕES DE ALMEIDA.

Victor Camoezas

CAÇA AO TESOURO

A SEVERIDADE DA PERFEIÇÃO DO "TIO" SIMÕES DE ALMEIDA

Pelos onze anos já era trabalhador, aprendiz de fundidor de ferro, no Arsenal da Marinha. Naquela altura não havia grandes nem pequenos pruridos com a exploração da mão-de-obra infantil. Os estudos eram nulos ou aligeirados e "puxar pelo corpo" era a ordem social das coisas. José Simões de Almeida Júnior (1844 - 1926), oriundo de Figueiró dos Vinhos, a fundir se forjou. Viria a criar a sua própria imagem e a graduar a sua têmpera. Aos nomes e apelidos viriam a adicionar-lhe "Tio", já que tinha um sobrinho, também de Figueiró, também escultor, também professor, naturalmente seu aluno, também viajado e conceituado, que, entre assinaláveis obras, autor foi do busto da República. Muito os unia, mas algo os separava. "Tio" e "Sobrinho". Correntes são as distinções, na história da arte, entre "pai" e "filho", "velho" e "novo". Hoje as honras dirigem-se ao aprendiz de fundidor.

Caldeado, na Lisboa dos Arsenais, Simões de Almeida chamou um "figo" à Academia. As lições de Vitor Bastos e Assis Rodrigues reteve-as com afinco e método. Ficou a saber tudo o que havia a saber em Lisboa e ficou (mais importante) com vontade de partir, em busca do que, noutras paragens, haveria a acrescentar. A "elevada classificação" escolar e as adequadas recomendações puseram-no, em Paris, na Escola Imperial e pelos **"ateliers"** de Jouffroy e Mercier, mestres escultores assaz cortejados. Portugal despachava, de quando em quando, uma promessa na pintura, sintonizando-a com os centros de prestígio. Todavia, Simões de Almeida oficializou o pensionato em escultura, ramo estético que subia de estatuto e crescia de exigências.

Simões de Almeida não desdouraria o brilhantismo inicial, na Academia. Durante a aprendizagem, na Escola Imperial, atraiu, nas exposições e concursos de figura e composição, 5 medalhas, uma menção honrosa e um incentivo pecuniário. Mercier agregou-se ao grandioso projecto "Glória Victis" para a Câmara Municipal parisiense.

O português nivelava-se, desenvolvia-se na ambição e na disciplina. Esta receita de sensatez e perfeição, de pureza lavada com suor, faria do "Tio" um modelador de formas e um modulador de expressões, que categorizou a escultura e o seu ensino. O investimento do Estado largamente se reproduziria. Simões de Almeida ainda se complementaria, na Itália, com Monteverde, apresentada pelo pintor Alfredo de Andrade. Tinha a mão acertada com a evolução. Havia feito o sumário das heranças e das esperanças. Inbuído das paixões que cruzavam a época e grato à França que lhe reconheceu e adoptou o talento, o bolseiro alistou-se no Batalhão de Voluntários Académicos, animosamente se oferecendo para vingar o colapso, em Sedan, do Terceiro Império.

De volta ao país, imgressaria como professor na Acadeia e, extinta esta, na Escola de Belas-Artes, onde ascendeu a director. Durante 25 anos despertou e sedimentou gerações de escultores e durante mais dilatado magistério fundamentou pintores com as suas aulas de Desenho. Se, quando discente, acamaradou com Soares dos Reis, quando docente, arcaboiçou nomes que são astros régios nas nossas noites culturais: Malhoa, Columbano, Veloso Salgado, Carlos Reis, Roque Gameiro, Luciano Freire, Francisco Franco, Francisco dos Santos. Intercaladamente recebia encomendas e comendas. Salientava-se na SNBA, na "Promotora", na "Internacional" de Madrid e na "Universal" de Paris.

Paris **toujours** Paris! Seria, na sua França de Mercier e Sedan, que Simões de Almeida, brioso, resplandeceria com "Puberdade" e "Sebastião". Após provar a Lisboa a **boa cepa** de Figueiró, após provar a Paris e Génova a boa estrela de Lisboa - o formado formador pretendeu e conseguiu, na "Universal" de 1878, o triunfo sob os arcos e as coroas de Paris. A "Puberdade", pelo despojo formal, pelo viço contraído, pelo sentido da autodescoberta das inibições e das pulsões, é um discreto e completo monumento à adolescência. "Sebastião", um pouco mais engajado com a mitificação política, não se esgota na condescendência dos mitos, mobilizadores e frenadores do Império. Efectivamente, Simões de Almeida cinzelou o "rei louco", o "rei dos vencidos", de tal modo que o auto denuncia. O imberbe meditabundo, dado como desaparecido para não se sofrer o último símbolo do desencanto, foi corporizado por Simões de Almeida na dupla tragédia do aniquilamento da aventura e da secular espera de que jamais regressará. De resto, D. Sebastião enevoou-se, em 1578, trezentos anos antes de merecer o mármore de Simões de Almeida. Esta "homenagem" do consciente individual ao inconsciente colectivo serviu o tricentenário do desastre de Alcácer-Quibir. A estátua bulia e cativava tanto o lastro nacional que foi disputada pelo Rei Luis e pelo consorte Fernando. O primeiro "derrotou" o segundo. O escultor cinzelaria sob a inspiração da vitória e do desaire. Em Paris, colaborou na "Glória Victis" e marchou nos "Voluntários". Em Lisboa, esculpiu o "Génio da Vitória ", nos Restauradores, que, então, o pintor Ribeiro Cristino considerou "a mais bela estátua feminina portuguesa".

Contudo, o "Mestre Simões" esculpiu forte e belo, do Rio de Janeiro a Lisboa, de Évora a Ponta Delgada, de Aveiro a Figueiró dos Vinhos. Encheu praças e dignificou túmulos, elegantizou fachadas e posterizou bustos e medalhões de figuras senhoriais, burguesas e intelectuais. E de longe a longe lembrou-se do **povo,** das varinas e saltimbancos, dos órfãos e dos jovens negros.

E até se lembrou de Safo, a safada da poetisa. Simões de Almeida foi um daqueles artistas que souberam gerir o pulso e o impulso, a crítica e autocrítica, o realismo e a fantasia. O que resultou num sério documentário e num mágico usufruto.

César Príncipe

in "Jornal de Notícias" de 09/03/93

"AGORA, A ESCOLHA TODA É DE 9 ANOS!!"

Depois da partida da prova de "aflição", o nosso "brincalhão" Ministro da Educação, pregou-nos outra. Como diz o spot publicitário "Agora, a escola toda é de 9 anos". Mas realmente como se processa isto? Na minha opinião este é o método de selecção mais injusto, mais bizarro e completamente anti-pedagógico. Senão vejamos: o método de avaliação deste novo sistema é de exames à partida eliminatórios, contrapondo com o método de avaliação contínua, que faz com que o estudo seja mais calmo, que o aluno apreenda melhor a matéria, enfim, muito mais pedagógico, pois o aluno é avaliado durante todo o ano, consoante vários factores como é o caso da oralidade, dos testes sumativos, dos trabalhos de casa, da assiduidade, da pontualidade, do interesse revelado, etc.., e não numa hora e meia de exame em que o nervosismo impera, o bloqueio é constante e a matéria muita.

À parte estes factores que já são por si muito importantes, temos ainda o factor da idade.

As crianças começam a escola com 6 para 7 anos, fazem o seu primeiro exame aos 9 para os 10 anos. Ora nós também já tivemos essa idade e, digam-me, como é que vamos obrigar uma criança desde os 6 anos a ficar em casa a estudar, quando estes sabem que passam de certeza?

E depois começam as complicações, pois quando chegam aos 9 anos, a altura do exame da 4ª classe, vão ter de estudar 4 anos de matéria, e assim sucessivamente até ao 9º ano, ensino obrigatório. Isto dá duas hipóteses, ou as crianças nasceram mesmo para estudar e nem reparam na brincadeira que os convida, o que eu estranho, ou os pais algum tempo antes dos exames têm de gastar dinheiro num explicador, para os preparar devidamente.

A outra grande partida, são os novos programas do ensino complementar, ou seja, os 10º, 11º e 12º anos. Com estes novos programas os campeões que conseguirem chegar ao fim da "maratona", vão ser expostos a um tratamento de "choque"; é que a matéria do 10º e 11º vai ser dada como no 12º ano. Se nós já sentimos um grande choque na passagem do unificado para o complementar, pois o nosso ensino está cheio de lacunas, e depois outro "banho gelado" quando passamos do 11º para o 12º, imaginem aqueles que passam directamente do unificado já com a reforma, para um complementar em que a forma de ensino e alguma matéria corresponde ao 12º ano.

É um massacre, não concordam?

Então, Dr. Couto dos Santos, não acha que é melhor a "brincadeira" ficar por aqui, ou será que já se habituou ao ajuntamento de pessoas com placas e bonecos de protesto à porta do seu Ministério? Ou será que é um dos adeptos daquela máxima comodista e egoísta que acha que já existem doutores a mais em Portugal?

Eu creio que a nossa população ainda não despertou para os problemas que a nova reforma traz; acho que ainda não tomou conhecimento que as crianças cada vez sabem menos.

Ora, mudando de assunto, vamos reparar nas profissões que aparecem no spot publicitário; e no slogan que diz "Agora, a escola **toda** é de 9 anos".

Pois para mim, com esta reforma o slogan devia ser alterado para "Agora, a **escolha** toda é de 9 anos".

Tânia Pires-Teixeira

GRUPO ONOMÁSTICO "OS VITORES"
CONVÍVIO VAI JUNTAR CENTENAS EM FIGUEIRÓ

Este grupo nasceu há 14 anos, e cada vez mais vai congregando à sua volta adeptos de nome próprio VITOR. A sede é em Santarém e neste ano, sob os auspícios do nosso conterrâneo e colaborador VICTOR Camoezas, vai realizar-se o 14º Encontro em Figueiró dos Vinhos, no próximo dia 30 de Maio, com início pelas 10 horas e contará com a participação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cernache do Bonjardim e do Coro do Deus Menino de Figueiró dos Vinhos. Lembramos que esta iniciativa trará a Figueiró centenas de pessoas de todos os pontos do País, e que a todos os níveis avaliamos de muito positiva.

Ao Victor Camoezas os nossos parabéns por conseguir nesta "Sintra do Norte" forasteiros que jamais esquecerão a nossa terra.

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Que, neste Tribunal, correm termos os Autos - Processo Comum (Singular)- P.N.º185/92- que o Ministério Público move contra os Arguidos Victor Domingos Clemente Luís Martins filho de António Luís e de Maria do Céu, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, nascido no dia 10 do mês de Dezembro do ano de 1967, casado, comerciante, residente no Largo da Devesa da vila de Pedrógão Grande, titular do Bilhete de Identidade, nº 84.400.120, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa no dia 5 do mês de Agosro do ano de 1991, e Outro;

Que, por sentença exarada a fls. 55 a 57 dos mencionados autos foi o dito Arguido Domingos Clemente Luís Martins, pela prática de um crime de especulação negligente, previsto e punido no artº 35º, nº 1, al. c) e no nº 3 do DL 28/84, conjugado com o disposto na Portaria nº 586/90 de 30/7, foi condenado, como autor material, na pena de 90 dias de prisão, substituida por igual tempo de multa à taxa diária de Esc. 500$00 e quinze dias de multa à mesma taxa;

Que operada a soma, nos termos do art. 43º, nº 2 do Código Penal, o Arguido foi condenado na pena única de 105 dias, à taxa diária de 500$00, o que perfaz Esc. 52.500$00 (cinquenta e dois mil e quinhentos escudos), em alternativa, com setenta dias de prisão;

Que foi ainda condenado o referido arguido em 2 UCs de Taxa de Justiça e nas custas com 1/4 de Procuradoria.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Fevereiro de 1993

A Juíz de Direito,
(Elizabete Oliveira)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 30 de Abril de 1993

COMENTÁRIOS PRODUZIDOS NO Nº24 DO JORNAL "A COMARCA"

Em resposta ao vosso comentário acima produzido e ao abrigo da lei da imprensa, solicito se digne a publicar "mesmo a um cantinho do vosso jornal" o seguinte:

1º- O papel azul não é tão "pomposo" quanto as palavras do autor e "escritor distinto" do jornal que certamente (às escondidas dos leitores) também vai usando o papel azul de 80 gramas "REGINA MILL",cujo nome eu até desconhecia por ter sido gentilmente ofertado por uma gráfica com quem esta câmara trabalha há mais de 50 anos e que por nós nutre uma grande amizade, sem troca de favores, não venha o "distinto escritor" a ter maus pensamentos!

2º- Que o signatário não aceita entrar em "telenovelas" que visam "tão sòmente" a venda dos jornais que de outro modo certamente não teriam venda, e que bem lembram o velho "RIDÍCULO", que já se findou !!!

3º- Assim dá a " telenovela" por encerrada, no que toca ao Chefe de Divisão que sempre actuou com verticalidade e não com falta de respeito do " Distinto Escritor".

4º- Fica contudo ao dispôr de todos aqueles que pela via da honestidade, pretendem esclarecimentos ou informações que estejam dentro da sua esfera de competência, como vem fazendo há 25 anos, sem reparo dos seus superiores ou de qualquer outro jornal.

5º- E finalmente, não se esqueça " Distinto Escritor" (Jornalista?) que não sou nem nunca fui nenhum político para alimentar as suas esperanças, e a minha maior arma é dar ao desprezo quem efectivamente o merece...

O CHEFE DE DIVISÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS DA CÀMARA DE F. VINHOS
(assinatura ilegível)

CARTA ABERTA

Ao Ilegível Chefe de Divisão

A carta que V.Exa. nos dirigiu e que publicamos nesta página tem um nível "literário" tão medíocre, está tão desprovida de elegância e de inteligência, peticiona tanto por sensatez, que não pode ter sido escrita por si.

Não posso deixar de admitir que V.Exa. haja confiadamente cometido a alguém o encargo solene de a escrever, alguém menos escrupuloso, porventura um subalterno, um paquete até - e digo isto sem menosprezo, apenas significando que a estes não é normalmente exigível uma carta com grandes predicados.

E é bom de ver que, quem foi, não terá traduzido com exactidão o que V.Exa. tão demorada e sabiamente terá pensado com os pés bem assentes no chão. Nós já sabemos como são estas coisas: "quem conta um conto acrescenta um ponto". Reproduz-se sempre de forma diferente do que se pretende. Já estou a imaginar: V.Exa. diz, sei lá... "cócórócócó" - e ele escreve "quá, quá, quá"; V.Exa. insinua qualquer coisa como "béu, béu, rebéubéu" e ele interpreta como "Iiiihóóó, Iiiihóóó, Iiiihóóó". Isto são meros exemplos de fácil apreensão que adicionalmente demonstram como ainda está por fazer a história dos intérpretes e da sua influência nas relações sociais e políticas de todos os tempos.

Que a carta é medíocre do ponto de vista literário, resulta prodigamente de uma simples leitura.

E não tem nenhuma elegância nem subtileza. É muito terra-a-terra, muito explícita. Jamais alguém cultivando aqueles estilos seria capaz de remeter um escrito a V.Exa. e, directa e soletradamente, deitar-lhe: "SU-A, BES-TA". Ficava mal. Não é elegante nem subtil. Não se dirige esse impropério a quem quer que seja, e muito menos voltado para pessoas famigeradas.

Lá porque V.Exa. carrega sobre o seu dorso a pesada, trabalhosa e séria responsabilidade de uma Divisão da Câmara, nunca seria caso para ser adjectivado de coisa diferente. Ou seja, se V.Exa. é um Chefe de Divisão, há-de assim ser chamado. V. Exª. não é decididamente uma divisão; V. Exa. é, tal como se mostra, um "in-diviso".

A carta não está igualmente redigida com inteligência, nem com sensatez. Quando V.Exa. afirma que o papel azulado, rugoso, 80 grs., da molha "regina mill" lhe foi ofertado por uma gráfica com quem a Câmara trabalha há mais de 50 anos, patenteia duas realidades qual delas a mais grave:

a) se a Câmara trabalha há 50 anos com a mesma gráfica, isso significa que está a adjudicar trabalhos fora do concelho, já que aqui não existe nenhuma com esse tempo de existência. Isto é, a Câmara cobra as sua receitas no concelho mas realiza as suas despesas fora dele;

b) Ofertando a gráfica um papel tão luxuoso (contrastando até com o propósito do próprio Governo que optou pelo papel reciclado), e ainda por cima exibindo o requinte bizantino de ter o nome de V.Exa. timbrado (prática a que nem sequer o Presidente da Câmara se permite), decorre daí que a oferta não só é pessoal, como é pessoalíssima. E isto não são "maus pensamentos" como na carta, com aparente má consciência, se antecipa - são mesmo evidências. Terá V.Exa. presente a sorumbática alínea b) do nº 4 do art. 26º do Estatuto Disciplinar?

Por isso eu acredito que V.Exa. não só não terá escrito a carta nos termos (ia a qualificar de grosseiros) em que está formulada, como nem sequer a terá lido. Ela é, de resto, ilegível, tão ilegível como a própria assinatura.

Ofertando a possibilidade de V.Exa. escolher o subscritor, sou cordialmente, como queira:

1) O realizador de telenovelas
2) "O Distinto Escritor (Jornalista?)"
3) A vítima do seu desprezo
4) ou simplesmente o director do jornal, equiparado a jornalista

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO
1ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, nos autos de Processo Comum Singular nº 2.236/92, a correr seus termos pela 2ª Secção do 2º Juízo, em que é arguido JOAQUIM FRANCISCO NEVES, viúvo, industrial, filho de Francisco Neves e de Felismina Maria, natural de Coruche, nascido a 27.05.51, portador do B.I. nº 6700608, emitido em 04.05.988, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com última residência conhecida em Troviscais, Pedrógão Grande, acusa da prática de crime de emissão de cheqe sem provisão, previsto e punível pelos arts. 23º e 24º nº 1 e 2 al. c) do Dec. 13.0004 de 12.01.927 com as alterações que lhe foram introduzidas pelo art. 5º do D.L. 400/82 de 23.09, foi o arguido por despacho de 18.03.93, proferido nos autos acima identificados, declarado contumaz.

A declaração de contumácia, além da suspensão dos autos, implica a proibição do arguido obter junto das autoridades públicas, certidões, registos, renovação do Bilhete de Identidade e do Passaporte.

Implica ainda a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonal celebrados pelo arguido.

Leiria, 29 de Março de 1993

A Juíz de Direito,
(Maria Margarida Esteves)
A escrivã-adjunta,
(Maria Eduarda Lopes Moio)

Jornal "A COMARCA" de 30/Abril/1993

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE.

EDITAL

Licenciamento de operações de loteamento urbano

COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO

CONCESSÃO DE ALVARÁ

MANUEL HENRIQUES COELHO, Presidente da Câmara Municipal, supra mencionada:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 3 do artigo 47º do Decreto Lei nº 400/84, de 31/Dez/1984, que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 25/04/1993, foi concedido à firma Fernando Lourenço Dias e Esposa, Lda., residente em Aldeia Fundeira da Ribeira, Sertã, o Alvará de Licença nº 01/93, para licenciamento de operações de Loteamento urbano do prédio rústico, sito à Cotovia, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com as seguintes confrontações: norte e poente com a estrada, sul com Armando Fernandes alves, nascente com José Henriques Roldão, com a área de 7.713, inscrito na matriz predial son o art. 16208 ficando sujeito às seguintes precrições: número total de lotes aprovados oito, para construção de moradias unifamiliares de rés-do-chão e 1º andar, com máximo de dois pisos, com uma ocupação máxima de um fogo e demais especificações do Alvará e Planta anexa, constantes do processo, que pode ser consultado nestes serviços.

A titular fica obrigada a executar as obras de urbanização:

Construção do arruamento B, rede de águas, electricidade, telecomunicações, passeios e a praceta C.

Para integrar no domínio público, são cedidos obrigatoriamente e gratuitamente a área de 2.047 m2, destinada a: arruamento B, passeios, pracetaC, e forno romano.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado em jornal mais lido na área e na III Série do Diário da República. E, eu (assinatura ilegível), Chefe de Divisão Técica de Obras e Urbanismo da Câmara Munical, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 30/Abril/1993

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO JULIO HENRIQUES (PS) EM 19/03/1993

Projecto-Lei proposto pelo PS, visa o reforço das garantias dos cidadãos perante a Administração Pública a nível Nacional, Regional e Local

SENHOR PRESIDENTE, SENHORES DEPUTADOS,

Debate-se hoje, na Câmara, o Projecto de Lei nº 22/VI, do PCP, que "Aprova a Carta de Garantias dos direitos do cidadãos perante a Administração Pública" e também Projecto de Lei nº 71/VI, do PS, sobre o "Reforço das Garantias dos Cidadãos perante a Administração a nivel Nacional, Regional e Local".

Estes projectos que haviam sido apresentados na V Legislatura e então discutidos, votados e aprovados na generalidade, foram oportunamente retomados e apresentados pelos seus subscritores, já que o conteúdo dos Decretos-Lei nº 129/91 "Procedimento dos Serviços da Administração Pública" e 442/91 "Código do Procedimento Administrativo" não veio esgotar a matéria, não se lhes sobrepõe, e antes se nos afigura a clara existência de complementaridades dignas de aprofundamento e melhor sistematização em sede de especialidade. Isto, sem prejuízo do reconheciemnto de que aqueles aludidos Diplomas legais são meritórios, estão na linha das preocupações que o Partido Socialista semrpe apontou, por palavras e por actos, visando a descentralização, a transparência e a eficácia da administração posta ao serviço dos cidadãos.

SENHOR PRESIDENTE, SENHORES DEPUTADOS,

É-me devida uma palavra para a iniciativa do PCP, do que me desempenho com gosto, vertendo para a acta desta Sessão o entendimento de que Projecto-Lei nº 22/VI constitui mais uma avanço no caminho da Administração Aberta que preconizamos, menos normativo e proventura mais como DECLARAÇÃO com valor pedagógico e doutrinário, que nem por isso menos importante, em área tão sensivel como esta que hoje debatemos. Por isso o votaremos favoravelmente.

Passo, Senhor Presidente e Senhores Deputados, a determe sobre o Projecto-Lei nº 71/VI, do PS, com cuja iniciativa pretende o meu Partido dar um contributo sério à construção de um Quadro Juridico capaz de colocar o nosso País na senda do progresso, em matéria de cidadania, lado a lado com outros povos da Europa, com experiência e sucesso, alguns com muitos anos de avanço - sendo exemplar o caso da suécia que desde há mais de 2 séculos (Lei de 1766) pratica a regra de que a Administração existe para servir os cidadãos.

Em Portugal, dão-se os primeiros passos, que auguramos seguros, uma vez que vai fazendo escola, também entre nós a corrente doutrinária do UTENTE/CLIENTE que nesta condição deve ser tratado. Mas não é fácil; foram muitos e muitos anos de temor revencial incutido aos administrados que, em busca de resolução dos seus problemas, procuravam os órgãos e agentes Administração Pública. E não basta que a Constituição e as Leis, a partir de 1974, tenham rasgado os cainhos de abertura à mudança para que a matéria tenha sido interiorizada. Foram muitos anos em que a Administração Pública, entre nós, era vista, de fora e de dentro, como uma "coisa" superior aos direitos dos cidadãos. Os próprios Tribunais Administrativos e Fiscais agiam mais para aferir da legalidade dos actos, postargando, não raro a justiça devida aos administrados, em prol da tese de que a Administração administra e que o faz na prossecução do bem comum.

Estamos, porém, no bom caminho. Faça-se que a INFORMAÇÃO cheque aos administrados e a televisão é um bom meio. Promova-se a FORMAÇÃO dos agentes da Administração em áreas-chave como é a do "Atendimento Publico" e assim com o edifício jurisdicional que se vem construindo, recuperaremos do atraso que ainda é notório e já não tanto por falta de regras novas e promissoras.

Em suma, estamos de acordo com Professor Marcelo Rebelo de Sousa, quando, em colóquio versando esta temática, afirmava: "...No Século e no milénio em que vamos entrar, nós defrontaremos desafios de cidadania para todos - cidadania juridica, económica, social e cultural. Mas já não uma cidadania PERANTE o poder politico do Estado, mas SOBRE o poder politico do Estado. Já não a afirmação do cidadão, do administrado PERANTE a Administração Publica mas, a afirmação do cidadão, do administrado SOBRE a Administração Pública".

SENHOR PRESIDENTE, SENHORES DEPUTADOS,

O Partido Socialista reafirma, hoje, que o seu projecto não é, não pretende ser, nem um Código de Procedimento - esse está promulgado - nem uma Carta de Direitos integradora das soluções (todas). Mas é, a nosso ver um contributo sério, como deixámos dito, que visa o parofundamento e o reforço das garantias dos cidadãos com preocupações evidentes de protecção aos mais fracos, mesmo do ponto de vista da economia das familias, alargando esses direitos e garantias, por exemplo, perante entidades privadas fornecedoras de bens e serviços em regime de concessão.

A este propósito, seja-me permitido que, de forma muito sintética, dê relevo às principais medidas, algumas inovadoras, que integram o articulado do Projecto de Lei nº 71/VI ora em discussão e desde logo,

- Personalização do Atendimento, instituindo-se a figura do Assistente no Processo;
- Garantia do atendimento reservado;
- Simplificação do apoio aos utentes, em particular aos incapacitados;
- Existência de "linhas abertas" facilitando a informação;
- Criação e Regulamentação do principio do AVISO PRÉVIO nos cortes voluntários defornecimentos domiciliários de bens e serviços essenciais;
- Instituição progressiva da FACTURA/RECIBO discriminados do serviço de telefone;
- Apoio social às familias de rendimento insuficiente por forma a garantir os consumos de água e electricidade indispensáveis à sobrevivência;
- Direito à restituição com juros por cobranças indevidas;
- Aplicação da legislação geral de defesa do consumidor aos bens e serviços fornecidos por entidades públicas ou privadas em regime de concessão;
- Possibilidade de criação legal do "Provedor Municipal";
- Regulamentação do Direito de Petição aos órgãos do Poder Local;
- Regulamentação sobre "Consultas Locais" aos eleitores.

Senhor Presidente,

Senhores Deputados,

Certos de que este nosso Projecto de Lei merecerá aprovação, desejamos afirmar desde já a nossa mais completa disponibilidade para acolher, em sede de especialidade, as propostas de alteração que outras forças politicas entendam por bem apresentar. Mais, em consequência do debate e da vantagem que possa reconhecer-se, nós próprios suscitaremos a introdução das alterações pontuais que se tornarem pertinentes.

Julio Henriques

PLANO RODOVIÁRIO NACIONAL

Júlio Henriques questiona o Governo sobre a ligação de Castanheira de Pera à IC8

O Plano Rodoviário Nacional - Decreto-Lei nº 380/85, de 26 de Setembro, cedo mostrou a necessidade, aliás reconhecida, de lhe serem introduzidas alterações.

Desde logo, no que respeita à transferê ncia para os municípios de largos milhares de quilómetros de estradas "desclassificadas" - o bem fundado em propostas de 1989da "reclassificação" de alguns lanços.

Por outro lado, o Plano de Obras tem sofrido atrasos sua execução,

frustrando legítimas expectativas. Casos há, no que respeita, por exemplo, a ligações a IPs e ICs em que se torna insustentável a situação vigente.

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, requeiro ao Governo as seguintes informações:

1º) Qual a situação dos trabalhos de revisão do PRN e data previsível da sua publicação(?)

2º) Quais as datas programadas para início e fim das seguintes obras, cuja não realização, por atrasos no seu lançamento, vem causando sérios prejuízos às populações a servir:

a) ligação de POMBAL ao IP1;

b) ligação de LEIRIA ao IP1;

c) ligação de CASTANHEIRA DE PERA ao IC8.

O Deputado do Partido Socialista, (Júlio P. N. Henriques)

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALMOÇO COMEMORATIVO

No próximo dia 29 de Maio terá lugar na sede da Casa da Comarca um almoço comemorativo do 56º Aniversário.

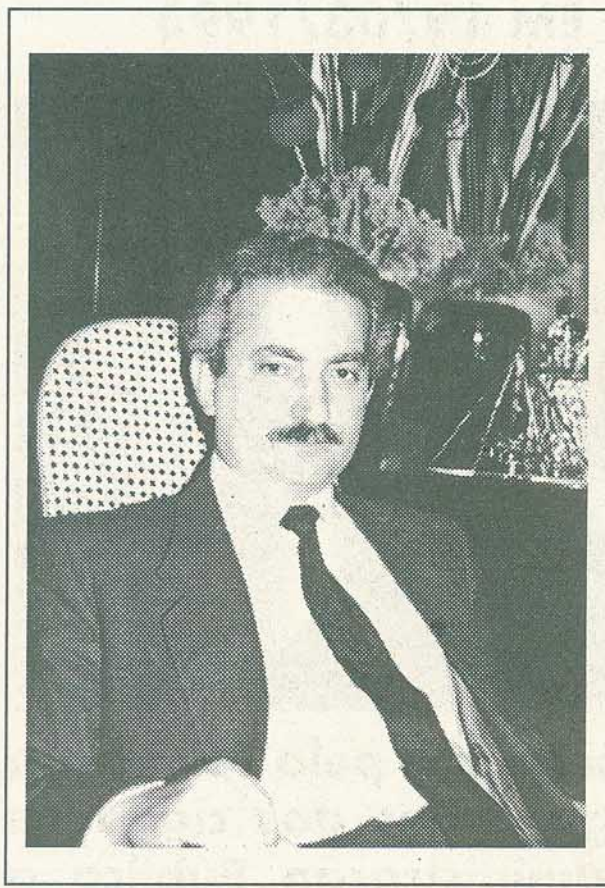
A todos quantos estejam interessados em participar deste almoço, que promete ser concorrrido, devem proceder previamente e com razoável antecedência, à respectiva inscrição, através do telefone nº 542802 da rede de Lisboa (01).

COLABORE CONNOSCO
REGULARIZE
A SUA ASSINATURA

QUEM SOMOS NÓS?

Proprietária:

Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira



Director:

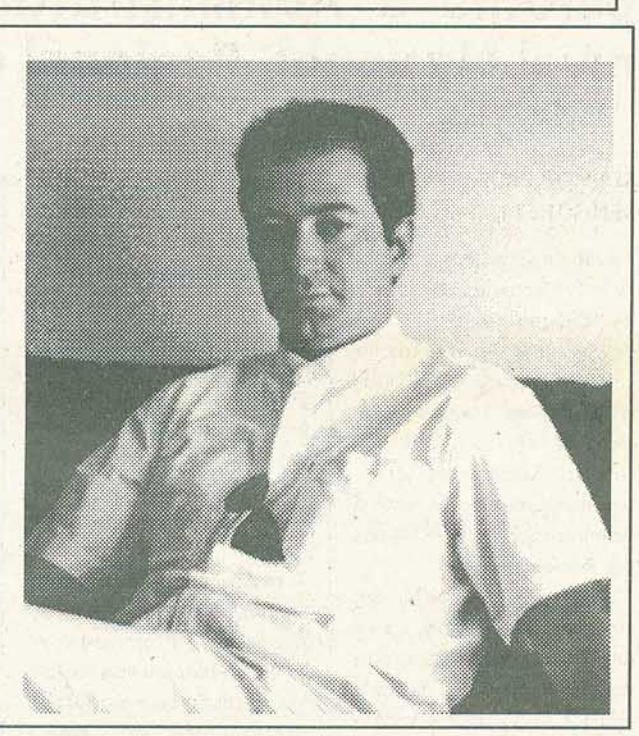
Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director-Adjunto:

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção:

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira



Delegação de Castanheira de Pera:

Luis Martins Graça

Redacção de Figueiró dos Vinhos:

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Delegação Norte:

Victor Jorge Camoezas Chora

HELENA TAIA

ANA MARGARIDA

JORGE GOUVEIA

TERESINHA ASCENSÃO

TANIA PIRES-TEIXEIRA

Administração, Secretariado e Expedição

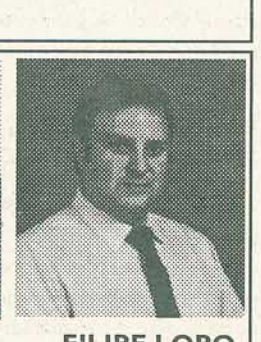
COLABORADORES:

EDUARDO GAGEIRO

JOSE NUNES AGRIA

KALIDAS BARRETO

RÁDIO CONDESTÁVEL



FILIPE LOPO

NO PRÓXIMO NÚMERO VAI LER

PASSADOS 40 ANOS CONHECEU A VERDADEIRA MÃE

Passou-se em Castanheira de Pera. Uma história de partir corações.

O Filipe Lopo e o Luis Graça contarão como tudo aconteceu.

Luis Graça

I CONVENÇÃO AUTÁRQUICA DO PS EM CASTANHEIRA DE PERA

Adivinha-se uma mudança em Castanheira.

A I Convenção realizada no passado dia 18 de Abril veio trazer uma lufada de ar fresco e ânimo aos militantes socialistas.

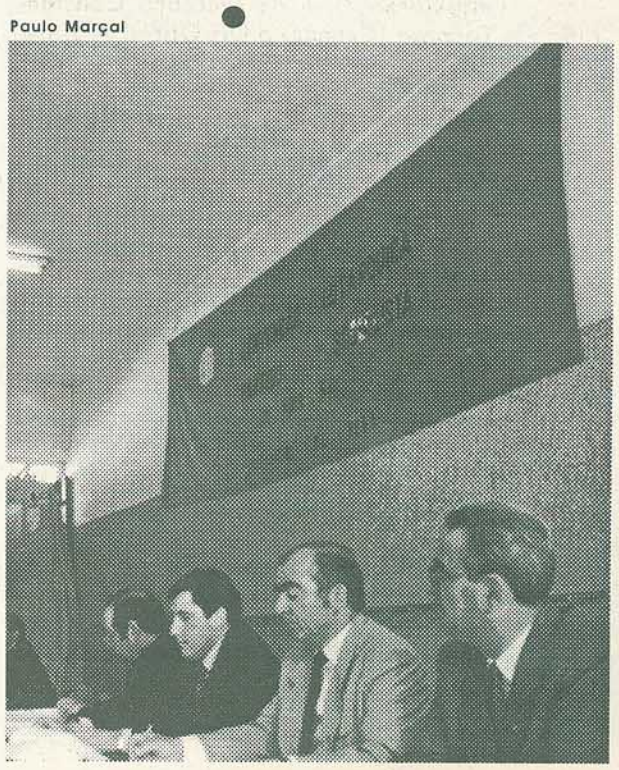
O novo candidato, Pedro Barjona, conseguiu conquistar a simpatia dos socialistas locais.

Mas ficou um aviso que Pedro Barros deixou na mesa: **«Meus senhores, a MEGALOMANIA de Graça Oliva tem impacte na população...»**

- «Os Castanheirenses já estão cansados disso e o ridículo assentou praça na opinião pública» - ripostaria Júlio Henriques.

Saiba tudo no próximo número.

Paulo Marçal



SEMANA SANTA EM PEDRÓGÃO GRANDE

Uma tradição que os Pedroguenses acarinham.

Paulo Marçal

«EM RESPLENDOR AS MULHERES CASADAS SÃO TODAS MINHAS»

O nosso colaborador 'Victor Camoezas entrevistou para o nossso Jornal Fábio Júnior, o **Jorge Tadeu** da telenovela **"Pedra sobre Pedra"**.

Victor Camoezas

Música
RUBRICA DE
Victor Camoezas

O ARTISTA DO MÊS
AMÁLIA RODRIGUES

A Maior Embaixatriz Portuguesa deste Século.

Seria impossível no espaço que dispomos , fazer todo o historial da MAIOR ARTISTA PORTUGUESA DE TODOS OS TEMPOS.

Porém e para que os nossos leitores possam conhecer todo o percurso de uma carreira artística de mais de Meio Século iremos fazê-lo de forma cronológica.

AMÁLIA DA PIEDADE RODRIGUES nasceu em Julho de 1920.

Filha de Albertino de Jesus Rodrigues e de Lucinda da Piedade Rebordão, nasce em Lisboa na Rua Martim Vaz, freguesia da Pena, em casa dos avós maternos, com quem fica a viver até aos 14 anos.

Aos 9 anos começa a frequentar a escola oficial da Tapada da Ajuda, onde andará durante dois anos e meio, até completar a instrução primária, passando a viver com os pais e irmãos.

Pelas festas de Lisboa - SANTO ANTÓNIO - faz parte em 1935 da marcha de Alcântara com sua mãe e irmã Celeste .

Neste ano AMÁLIA RODRIGUES juntamente com a mãe e irmã Celeste vende fruta no Cais de Alcântara.

Em 1938 é inscrita pelo Bairro de Alcantâra, para participar no concurso da Rainha do Fado dos Bairros de Lisboa, mas desiste.

Neste concurso Amália Rodrigues conhece Francisco da Cruz, com quem contrai matrimónio em 1940. Todavia este casamento dura apenas dois anos.

Mas é em 1939, em Julho, que a sua carreira artística se inicia no Retiro da Severa. No ano seguinte já cantava no Solar da Alegria, Café Mondego, volta ao Retiro da Severa e estreia-se na revista "Ora vai tu".

No ano seguinte intervem cantando o fado na Cervejaria Luso e faz parte do elenco da nova revista "Espera de Toiros".

Em 1942 canta no Retiro dos Marialvas, no Pavilhão Português e no Casablanca, fazendo parte neste ano em duas revistas: "Essa é que é essa" e "Boa Nova".

No ano seguinte continua a cantar no Casablanca, Retiro dos Marialvas, Café Latino e volta ao teatro de revista cujo nome era "Alerta está".

Foi precisamente neste ano que AMÁLIA RODRIGUES faz a sua primeira deslocação ao estrangeiro - Madrid.

Em 1944 AMÁLIA RODRIGUES estreia-se num novo género de espectáculo, deste vez em duas operetas "A Rosa Cantadeira" e "A Senhora da Atalaia".

Toma parte na revista "Ó Viva da Costa" e vai até ao Brasil onde canta no Casino de Copacabana no Rio de Janeiro, onde volta no ano seguinte, actuando também no Teatro República de S. Paulo. Quando vinha a Portugal deliciava os frequentadores do Café Luso.

Em 1946 para além do Café Luso volta à revista "Estás na Lua" e na opereta "Mouraria".

No ano de 1947 nova revista "Se Aquilo que a Gente Sente" e estreia-se no cinema no filme"Capas Negras" e "Fado - História de uma Cantadeira".

Em 1948/49/50 continua cantando no Café Luso, mas filma dez fados em Madrid que passam como complementos nos cinemas.

Dois filmes em 1949 - "Sol e Toiros" e "Vendaval Maravilhoso".

Entretanto neste mesmo ano vai actuar a Paris, Londres, Rio de Janeiro e S. Paulo.

No ano seguinte actua no Casino do Estoril, toma parte de um célebre programa de variedades "O Combóio das Seis e Meia", vai fazer espectáculos a Berlim, Roma, Trieste, Dublin, Berna e Paris.

Em 1951 estreia novo continente - África - com a sua presença em Moçambique, Congo Belga e Angola.

Actua ainda neste ano em San Sebastian e Biarritz, para no ano seguinte estar em Nova Iorque para actuar na televisão, estreia-se no México e volta a Madrid.

Presença novamente em Nova Iorque, "La Vie en Rose", actua em Hollywood, Mocambo e México.

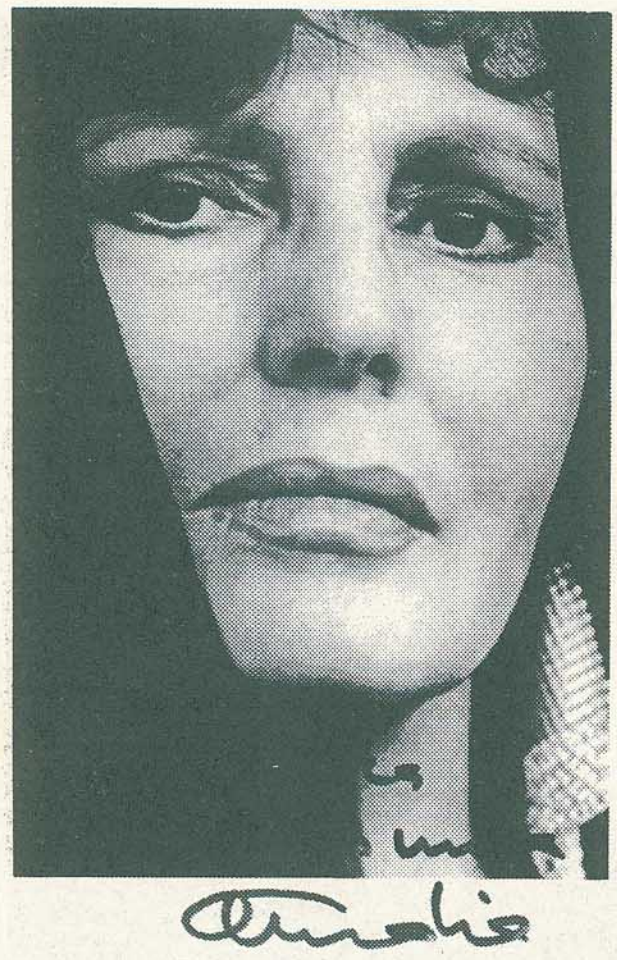
O ano de 1955 para além de voltar ao Brasil, foi o ano de se estrear em filmes internacionais. Em França "Les Amants du Tage" e em Inglaterra "April in Portugal". No México "Música de Siempre". No nosso país toma parte na peça de teatro "A Severa".

Nos anos de 56 e 57 faz concertos no Olympia de Paris, vai à Côte D'Azur, Bélgica, Argélia, Rio de Janeiro, México, Estocolmo, Suiça, Venezuela e faz parte do elenco do filme mexicano "Las Canciones Unidas".

No nosso país em 1958 toma parte do filme "Sangue Toureiro" e estreia-se na televisão na peça de teatro "O Céu da minha Rua".

Vai fazer espectáculos novamente ao Brasil, actua na Bélgica, Suécia e Dinamarca.

Nos anos seguintes 59/60, novas presenças no Olympia de Paris, e noutros lucais em França, Israel, Brasil, Espanha, Tunísia, Argélia, Grécia e Bélgica.



Casa em 1961 com César Seabra e volta ao Brasil.

No ano seguinte estreia-se em nova sala de espectáculos em Paris "La Tête de L'Art", em Paris, Londres, Savoy, novamente em França e no Líbano.

No ano de 1964, novo filme português "Fado Corrido". Volta ao La Tête de L'Art em Paris e a Itália.

1965 novo filme "As Ilhas Encantadas", actuações em Paris, Bobino e Espanha.

No ano seguinte novos espectáculos no La Tête de L'Art em Paris, Los Angeles, Hollywood Bowl, Israel, África do Sul, Angola, Moçambique, Brasil e volta a França para novo filme "Via Macau".

Em 67 actuou no Olympia de Paris e Olympiades du Music-Hall Portugais, Villa d'Est, Cannes, Festival M.I.D.E.M., Canadá, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Uruguai.

Volta em 68 a Nova Iorque ao Lincoln Center, Espanha, estreia-se na Roménia e Canadá. No nosso país toma parte na peça de teatro "A Sapateira Prodigiosa" exibida na televisão.

Toma parte em 69 no Festival du Marais em Paris. Actuações em Atenas, nas Olimpíadas da Canção, Cannes,nova presença no M.I.D.E.M., Nova Iorque, U.R.S.S., França, Moçambique, Rodésia e África do Sul.

Actuações no Teatro Sistina em Roma, no Sankei Hall em Tóquio, Nova Iorque, Itália e Japão. Estas digressões em 1970.

Mas AMÁLIA RODRIGUES no ano de 1971 toma parte numa telenovela brasileira - "Os Deuses estão Mortos", vai a Itália, Inglaterra, Angola, França, estreia na República Federal Alemã, Espanha e Líbano.

No célebre Canecão do Rio de Janeiro é apresentado o espectáculo "Um Amor de Amália".

Volta a Paris a La Tête de L'Art em Paris, Itália, França, Austrália, Líbano, Tunísia, Angola, Moçambique, África do Sul e Rodésia.

Repetição no ano seguinte do mesmo espectáculo em Itália, Espanha, Líbano e Suécia.

Em 1974 AMÁLIA continua em Paris, no Theâtre de La Ville, vai a Itália, Espanha e volta a França.

No ano seguinte e ainda em França actuações no Olympia de Paris, no Carnegie Hall em Nova Iorque, Itália, Países Baixos, Bélgica, Canadá e regressa a França.

Nova sala de espectáculos em Paris no ano de 1976, Théâtre des Champs Elysées, Japão, Roménia, Itália e Brasil.

1977, Nova Iorque no Carnegie Hall, Israel, França, Países Baixos, Bélgica e Espanha onde volta no ano seguinte, tal como a Itália, África do Sul, Zimbabwe, Canadá, Venezuela, Argentina, Brasil, França e Suiça.

79/80, presença nestes anos nos Países Baixos, assim como em 1981. Também em França, Itália, R.F.A.

Mas em 1982 AMÁLIA RODRIGUES estando em França, as suas actuações tornam-se não regulares por motivo de doença.

Em 1983 em Atenas torna parte no Festival da Canção. Espectáculos em Itália, África do Sul, Brasil, Países Baixos e Bélgica.

Paragem total por doença em 1984.

Volta em 85 ao Olympia de Paris, concertos nos coliseus de Lisboa e Porto e vai ao Canadá.

Casino de Paris, Japão, Itália, Turquia, volta a França, Bélgica, Países Baixos e Londres em 1986.

Nova presença no Olympia de Paris, assim como noutros locais: Brasil, Itália, E.U.A., Canadá, Suiça, Bélgica, R.F.A., e novos concertos nos Coliseus de Lisboa e Porto. Isto em 1987.

Presença no Japão, Itália, Suécia, Países Baixos, Luxemburgo e Bélgica em 1988.

Em 1989 Olympia de Paris, tal como noutras salas em França, Canadá, E.U.A, Bélgica e Países Baixos.

Ainda neste ano - 1989 - A Grande Diva comemora as Bodas de Ouro da Carreira Artística.

Estamos em 1990, concertos no Coliseu dos Recreios em Lisboa e no Teatro de S. Carlos.

Volta a França para actuação em Paris no Théâtre des Champs Elysées, Madrid, Córdova, Granada, Santiago de Compostela, Israel, Itália, Índia, Macau, Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos e Monte Carlo.

Em 1991 e 1992 continua com as suas digressões, o que lhe confere ser esta grande senhora a nossa MAIOR EMBAIXATRIZ.

Nestes 54 anos de carreira artística, AMÁLIA RODRIGUES actuou em centenas de espectáculos no nosso país e no estrangeiro, tendo recebido dezenas de condecorações.

Honramos fazer aqui a biografia de AMÁLIA RODRIGUES, tal como agradecemos a gentileza que esta GRANDE SENHORA teve para com **A Comarca** com muita ternura expressa na sua fotografia.

Esta é pois a história de uma Cantadeira.

Obrigada Dona AMÁLIA RODRIGUES com votos de muita saúde e felicidades na vida pessoal e artística.

PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OUTRAS DISTINÇÕES

1948 - Prémio do SNI para a melhor actriz de cinema "Fado, História de uma Cantadeira
1958 - Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago de Espada
1959 - Grande Medalha de Prata da Cidade de Paris
1965 - Prémio do SNI para a melhor actriz do ano "Fado Corrido" e "As Ilhas Encantadas"
1966 - Prémio Pozal Domingues Fandagueiro
1967 - Prémio M.I.D.E.M. 1965/1966
1968 - Prémio M.I.D.E.M. 1966/1967
Laço de Dama da Ordem de Isabel, a Católica (Espanha)
1969 - Prémio Pozal Domingues "Vou dar de beber à dor"
- Prémio M.I.D.E.M. 1967/1968
1970 - Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada
- Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras (França)
1971- Cavaleiro da Ordem Nacional dos Cedros(Libano)
- IX Prémio da Crítica Discográfica Italiana "Com que Voz"
1973 - Diapasão de Ouro para a MelhorCantora Ligeira da Europa (Itália)
- Trullo de Ouro (Itália)
1975 - Grande Prémio da Cidade de Paris "Com que Voz"
- Grande Prémio do Disco "Com que Voz" (Paris)
1980 - Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa
- Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique
1985 - Comendador da Ordem das Artes e das Letras(França); 6 de Outubro Considerado em Toronto (Canadá) o Dia Oficial de Amalia Rodrigues
1986 - Medalha de Ouro da Cidade do Porto
1988 - Medalha de Vermeil da Cidade de Paris Personalidade do Ano em (Paris)
1989 - Medalha de Ouro da Cidade do Fundão
- Medalha de Ouro da Cidade de Bordeus (França)
1990- Grã Cruz da Ordem de Santiago de Espada
- Cavaleiro da Legião de Honra (França)
- Comenda de Numero de Isabel, A Católica (Espanha)
- Medalha da Cidade de Estrasburgo (Franca)
- Medalha da Cidade de Tel-Aviv (Israel)
- Medalha de Mérito da Cidade de Macau
- Medalha da Universidade Complutense (Madrid)
- Duplo Disco de Platina pelo conjunto da sua obra e pelos milhões de discos vendidos na Europa (Emi Pathé Marconi)
1993- Prémio BORDALO de consagração da Casa da Imprensa

A COMARCA DESPORTIVA
CASTANHEIRA DE PÉRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

FUTEBOL

Paulo Marçal

* DESPORTIVA NÃO VAI!
* PEDROGUENSE LÁ VAI...
* SPORT CASTANHEIRA VAI MESMO

Três divisões distintas e outros tantos problemas.

A **Desportiva** atingiu os primeiros lugares, perdendo a partir da segunda volta a gestão da sua posição. Sucessivas lesões em elementos fundamentais poderá ser uma das razões que levaram o clube Figueiroense a entrar em queda livre, estando já em risco a descida de divisão. Continuamos a confiar nos pupilos do Dr. Coimbra e na extraordinária vontade dos seus dirigentes.

O **Pedroguense** continua a ensaiar o prato da balança. Pelo meio da tabela graças a um montão de empates, parece que vão ficar por aqui. Esta primeira experiência na I Divisão poderá valer-lhe no próximo ano sonhos mais altos.

O **Sport Castanheira de Pera e Benfica** só tem um problema. É o problema de não os ter. Tudo indica que a subida é inevitável, já que tem mantido o primeiro lugar com algumas oscilações pelo segundo. Na próxima época estas três equipas poderão eventualmente encontrar-se na I Divisão, e aí sim, os derbies locais vão acontecer e aconchegar a tesouraria dos clubes.

ANDEBOL

Figueiró definitivamente fez as pazes com o Andebol. Os Bambis já detentores de vitórias nalguns torneios, estão a influenciar os mais velhos a dedicarem-se à modalidade. Aceitaram o desafio e já participaram num campeonato obtendo um brilhante quinto lugar.

Neste momento reina o entusiasmo em Figueiró. José Manuel Barreiros e Zé Tó Barreiros rejubilam com os resultados, já que foram eles os principais responsáveis de todo este sucesso, que está a surpreeender as equipas do distrito.

Resta continuar a apostar na nossa juventude.

Na página seguinte encontrará mais notícias.

HOVERCRAFT

3ª. PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Promovida pela Federação Portuguesa de Hovercraft e a contar para o Campeonato Nacional da modalidade, realizou-se em Figueiró dos Vinhos (**em Foz de Alge**), nos passados dias 24 e 25 de Abril, o **I Circuito de Figueiró dos Vinhos**, que contou com o seguinte programa:

PROGRAMA

DIA 24 DE ABRIL (SÁBADO)

10H00 - Entrada em Parque fechado;
11H00 - Escrutínio (verificação técnica);
12H00 - Reconhecimento da pista (incluiu reunião de pilotos e fiscais);
14H30 - Treinos livres;
15H30 - 1ª. Manga;
16H00 - 2ª. Manga;
16H30 - 3ª. Manga;
17H00 - Open Race-Le Mans Style.

DIA 25 de Abril (Domingo)

11H00/13H00 - Baptismo de Voo (regras de FPH);
14H30 - Reunião de fiscais e pilotos;
15H00 - Treinos Livres;
15H30 - 4ª. Manga;
16H00 - 5ª. Manga;
16H30 - 6ª. Manga;
17H00 - Divulgação de Resultados;
17H30 - Distribuição de Prémios.

Esta iniciativa, permitiu uma natural curiosidade turística para os amantes deste desporto, que, dadas as condições da Foz de Alge, poderão arrastar consigo centenas de pessoas. Estando em perspectiva nesta zona, o projecto de um Parque de Campismo sob os auspícios da Câmara de Figueiró, esta iniciativa constituiu o primeiro passo para que o Zêzere se transforme num potencial económico para o concelho.

PESCA

I CONVÍVIO DA SECÇÃO DE PESCA DA DESPORTIVA

Com a participação de 38 pescadores/sócios, realizou-se no passado dia 14 de Março o I Convívio de sócios da secção de pesca do corrente ano.

Depois de uma prova completa à chuva, a classificação ficou assim ordenada:

1º- António Grilo
2º- Vergílio Lourenço
3º- Jorge Godinho
4º- Luís Mendes
5º- Mário Paulo
6º- José Leitão
7º- José Vaz
8º- António Martinho
9º- Carlos Paiva
10º- Pedro Almeida
11º- Carlos Silva
12º- Joaquim Mendonça
13º- José C. Conceição
14º- Fernando Lopes
15º- Vitor Oliveira
16º- Fernando Leitão
17º- José Cunha
18º- Carlos Leitão

... e depois os restantes.

A entrega dos prémios efectuou-se na sede da A.D.F.V. depois do almoço ali servido.

A secção agradece a colaboração dada por:

Alberto Simões, Alexandre Herdade, A.F.Leitão, António Silva Miranda, A Social (Seguros), Auto-Mecânica, Bralux, Café Dulce, Cantinho do Lourenço, David & David, Electro-Reparadora, Espingardaria Marques, Farmácia Serra, Farmácia Vidigal, Fivisport, Foto Melvi, Foto Sérgio, Joaquim Quaresma Ferreira, José Teixeira, Manuel Domingues & Herds,Lda, Ourivesaria Coimbra, Ourivesaria Lourenço, Pastelaria Renatos, Restaurante Caçador, Retiro O Figueiras, Salsicharia Moderna, Seguros Fidelidade, Supermercado Pérola, Talho José Eduardo, Toca do Alcides, Vídeo Cardoso e José Luís Carmo Oliveira.

Paulo Marçal

XADREZ

CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ

Figueiró dos Vinhos obteve um excelente 22 °. lugar!

Com a participação de 250 jogadores de 60 equipas, decorreu a 20 e 21 de Março, em Vale de Cambra, o 13°. Campeonato de Xadrez a nível individual em partidas semi-rápidas.

Luis Galego, sagrou-se Campeão Nacional.

No plano individual, destaque-se o excelente 66°. lugar obtido pelo Figueiroense **Álvaro Gonçalves,** sendo nesta prova o segundo melhor jogador do Distrito de Leiria.

Por Grupos, Figueiró dos Vinhos obteve o 22°. lugar (entre 60), sendo também a 2ª. melhor equipa do distrito.

A equipa Figueiroense, presente no Campeonato Nacional de Xadrez em Vale de Cambra.
Da esquerda para a direita: João Rocha, Carlos Gonçalves, Fernando Pires, Jorge Domingues, José Fidalgo, António Curado, Rui Silva e Álvaro Gonçalves.

CLASSIFICAÇÃO FINAL INDIVIDUAL

1°	**-Luis Galego (campeão nacional)**
2°	- K. Spragett
3°	- António Ferreira
66°	- Álvaro Gonçalves
124°	- José Fidalgo
132°	- Carlos Gonçalves
159°	- João Rocha
161°	- António Curado
169°	- Fernando Pires
183°	- Rui Silva
220°	- Jorge Domingues

(Classificaram-se 250 jogadores)

CLASSIFICAÇÃO FINAL POR EQUIPAS

1°	**- BOAVISTA**
2°	- TLP Lisboa
3°	- CDUP
4°	- Alverca
5°	- Fut. C. Porto
6°	- Feijó
7°	- Sport. Braga
8°	- Farense
9°	- Amadora
10°	- S. L. Benfica
22°	- FIG. DOS VINHOS

(Classificaram-se 60 equipas)

SERTANENSE:

UMA EXCELENTE ÉPOCA PRÓXIMO ANO SERÁ PARA SUBIR?

Relato dos jogos na página 37

ANDEBOL

BAMBIS DA DESPORTIVA SOMAM E SEGUEM

O entusiasmo que reina em Figueiró pelos consecutivos sucessos da equipa de andebol na classe de Bambis, é geral. Momentos de alegria estão a ser repartidos pelas nossas crianças, dirigentes e pais, já que em diversos torneios realizados e contrariando uma regra natural, os Bambis têm obtido vitórias sucessivas.

Da esquerda para direita
De pé: Rodrigo, Carapito, Tiago e Luis Pedro.
Em Baixo: Paulo, Cláudio e Daniel.

Sabe-se que as equipas dos grandes centros urbanos, como Leiria, Pombal, Marinha Grande, etc., beneficiam de uma maior franja de participação nesta modalidade, permitindo simultaneamente uma melhor e maior selecção de valores. E quando um grupo do interior surge a vencer tudo e todos, uma natural perplexão invade os espíritos daquela gente, tal o hábito que estão a rotular-nos de pacóvios da serra. Mas desta vez Figueiró está a dar uma lição digna de recorte.

Há dias, quando conversavamos com um dos treinadores, o José Manuel Barreiros, tomámos consciência do envolvimento dos miudos. Diversas situações - algumas até caricatas - nos foram contadas. Dizia-nos que o trabalho desenvolvido surge na sequência, por um lado do lote de valores que coincidentemente aparecem no mini-andebol e por outro, dos pais que se entregam à causa dos filhos e dos treinadores que se têm empenhado numa prestação de mérito a favor do desporto local.

- "Neste momento os pais das crianças até levam a família e amigos para assistirem aos jogos. Verifique o entusiasmo que se vive".

Dizia-nos José Manuel.

As movimentações vão continuar, estando estabelecido o seguinte programa:

Dia 25 de Abril

7ª Movimentação de Bambis organizada pelo Académico de Leiria.

Dia 20 de Maio

8ª Movimentação na Batalha.

Dia 6 de Junho

9ª Movimentação em Figueiró dos Vinhos organizada pela Secção de Andebol da A.D.F.V..

Dia 16 de Junho

10ª Movimentação em Alcobaça

Dia 30 de Junho

11ª Movimentação em Mira D'Aire

Da esquerda para direita
De pé: Carlos Jorge, Renato, Ivo, André e Pedro.
Em Baixo: Filipe, António Jorge e Bruno.
Ausentes: Patrícia Mendonça e Patrícia.

ANDEBOL EM POESIA E DESENHO UM CONCURSO PARA AS CRIANÇAS QUE OS PAIS DEVEM INCENTIVAR

Caro Amigo,

Andamos nisto, não pelos $$, mas certamente porque gostamos quer do andebol, quer de dar às crianças algo que muitos de nós se calhar não tivemos.

Em Dezembro eu e o Bento, estivemos em Almada, num encontro mundial de mini-andebol onde foram abordados vários temas sobre o assunto. Dado ter muito tempo disponível para as nossas crianças, fiquei como colaborador distrital do mini-andebol e pensei que o melhor seria tirar fotocópias de alguns temas debatidos no dito encontro. Vamos também nós entrar com o pé direito, como é hábito dizer-se. Sobre o concurso de desenho e de poesia, pensei que o mais prático seria enviarem os trabalhos para a Associação de Andebol de Leiria - Projecto Mini-andebol, até ao dia 10 de Maio. E porquê? Arranjei já alguns prémios para os melhores, e antes de os enviar para Lisboa, far-se-á aqui uma primeira avaliação dos trabalhos, para premiar desde logo as crianças do nosso distrito. Teremos camisolas com bonecos de andebol, perto de 10, um conjunto de t'shirts de uma casa comercial, muitos autocolantes, e outros prémios que ainda irei arranjar. Se todos colaborarmos, certamente que não só as crianças irão lucrar, mas também os clubes do nosso distrito.Nos trabalhos a enviar, ponham por favor, nas costas do desenhos o clube a que pertencem. Se os vossos atletas quiserem que um amigo fora do clube participe, aceitem por favor os seus trabalhos. Num dos próximos encontros de Bambis, podem entregar-me os trabalhos e agora é tempo de pormos as crianças a desenhar e a serem poetas.

Obrigado.

NOTA: Em Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, os trabalhos poderão ser dirigidos para a: SECÇÃO DE ANDEBOL DA A.D.F.V., 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ANDEBOL
COMINA
COMISSÃO DO MINI - ANDEBOL

CONCURSO NACIONAL DE DESENHO E POESIA

1. A Federação Portuguesa de Andebol promove durante os meses de Abril e Maio de 1993 um concurso nacional de desenho e de poesia (quadra) cujo tema é: ANDEBOL UM JOGO E UM DESPORTO PARA TODOS.
2. Poderão participar todos os jovens residentes em território nacional (continente e ilhas) agrupados nos seguintes escalões etários:

Grupo 1 - Nascidos em 85/86;
Grupo 2 - Nascidos em 83/84;
Grupo 3 - Nascidos em 81/82

3. Todos os trabalhos quer de desenho quer de poesia, deverão ser feitos em folha A4 branca.
3.1 Os desenhos poderão ser a cores ou a preto e branco.
3.2 A poesia poderá cingir-se a uma quadra ou várias.
4. Todos os trabalhos deverão ser identificados com **nome completo, morada, telefone, data de nascimento**.
5. Os trabalhos deverão ser enviados até 10 de Maio de 1993 para:

Associação de Andebol de Leiria - Projecto Mini-Andebol

6. Prémios:
a). Todos os participantes no concurso receberão autocolantes e calendários.
b). Os cinco primeiros classificados de cada grupo quer no desenho quer na poesia, receberão camisolas e bolas alusivas ao mini-andebol.
c). Os primeiros classificados de cada grupo, serão convidados a assistir a uma competição nacional a realizar em Junho de 1993.
d). Os melhores trabalhos, reserva-se a FPA no direito de os editar em Cartaz ou Autocolante, identificando sempre o seu autor.
e). Todos os trabalhos participarão numa exposição nacional a realizar no fim da época desportiva.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SECÇÃO DE ANDEBOL DESPORTO E JUVENTUDE

Só acreditando na juventude, nos podemos aventurar nesta realização, que boa ou má, na nossa opinião, nos trouxe uma enorme vontade de vencer e através dela adquirir muitos conhecimentos da própria sociedade.

Quando, em Setembro de 1992, se fez a aposta deste projecto, houve encorajamento e alguma desconfiança, mas os resultados estão à vista.

Vamos fazer todos os esforços, para que quem confiou em nós, não saia defraudado.

É usual dizer-se que mais vale sermos poucos, mas bons, que... .Para todos os efeitos os colaboradores aqui reunidos, são os que presentemente mais motivos têm para se sentirem animados pela lufada de juventude que durante a presente época têm aparecido.

Não são as taças e os títulos que nos interessam, mas sim a prática desportiva.

O futuro é da juventude e não nos podemos esquecer que é por ela que existimos e trabalhamos.

A direcção,

6ª. MOVIMENTAÇÃO DE BAMBIS

Realizou-se no passado dia 28 de Março, a 6ª. Movimentação de Bambis, a cargo da Associação Desportiva Portomosense, cujos resultados foram os seguintes:

Grupo B

Resultados

Mirense "A" - Juve Lis "B" - 1 - 11
S. Caldas "B" - Portomosense "B" - 11 - 2
Figueiró "A" - S. Caldas - 6 - 5
Portomosense "B" - Mirense "A" - 9 - 2
Juve Lis "B" - Portomosense "B" - 8 - 3
Mirense "A" - **Figueiró "A"** - 1 - 13
S. Caldas "B" - Mirense "A" - 15 - 1
Figueiró "A" - Juve Lis "B" - 9 - 3
Portomosense "B" - **Figueiró "A"** - 2 - 14
Juve Lis "B" - S. Caldas "B" - 6 - 6

Grupo C

Resultados

Colégio - Sismaria - 6 - 5
Juve Lis "C" - Colégio - 3 - 5
Figueiró "B" - Mirense "B" - 1 - 4
Sismaria - **Figueiró "B"** - 5 - 0
Mirense "B" - Sismaria - 3 - 9
Figueiró "B" - Juve Lis "C" - 0 - 9
Juve Lis "C" - Mirense "B" - 7 - 6
Colégio - **Figueiró "B"** - 2 - 2
Sismaria - Juve Lis C - 8 - 2
Mirense "B" - Colégio - 5 - 7

Os Bambis "A" Figueiroenses conquistaram o torneio

• FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

DISTRITAL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

ASSOC. DESPORTIVA	0
BURINHOSA	1

DESPORTVA: Chico, Marçal (Tó Martins 70m), Luis, Zé, Futre, João, Chico Santos, Tó Alves, Rui, Tendinha e Toni (Mário 59m)
Suplentes: Fernando, Tó Martins, Pedro, André e Mário
Treinador Dr. David Coimbra
Adjunto Fernando Silva

BURINHOSA: Aurélio, José Joaquim, João Miguel, Jorge, Carlos Manuel, Dário, Paulo Coutinho (Paulo Pereira 75m), José Afonso, Helder (Herculano 88m), Vitor Rico e José Orlando
Suplentes: Paulo Pereira e Herculano
Treinador António Santos

Trio de arbitragem: : Vitor Rosa, Hugo Relva e António Cardoso
Cartões Amarelos: 0
Arbitragem: Boa

O RESULTADO DIZ TUDO

Antes do início do jogo, a **Desportiva** estava em 11°. lugar da classificação com 19 pontos - 7 vitórias, 5 empates e 11 derrotas.

O **Burinhosa** tinha os mesmos 19 pontos, mas em 10°. lugar, com 6 vitórias, 7 empates e 10 derrotas.

No jogo da 1ª. volta, o Burinhosa empatou no seu campo com a Desportiva a 2 golos.

Com este resultado, a nossa equipa entrou na «zona vermelha», em 12°. lugar, dado também a má classificação do Portomosense a disputar a 3ª. divisão e, por conseguinte, prevista a passagem à divisão de honra, tal como o Nazarenos.

Nos lugares a seguir à classificação da Desportiva, vamos encontrar a Biblioteca, Guiense, Pocariça e Garcia. Numa eventual passagem da Desportiva à 1ª, distrital, que ainda temos esperança que tal não aconteça, perde assim uma oportunidade que dificilmente nas próximas épocas volte a ocupar.

Victor Camoezas

ASSOC. DESPORTIVA	0
BATALHA	1

DESPORTIVA : Fernando, Carlos Martins, Luis Pereira, José Napoleão, Rui Fontes(capitão), Vitor Marcelino (64 m Pedro Correia), Ferando Napoleão (9m Mário Barbosa), Marçal, António Pais, Antonio Alves, Xico Santos.

BATALHA: Miguel Coelho, Sérgio, Bento, Valter, Carlos Marques, Miranda, Fanuca (cap), Carlos Fernando, Manito, Carlos Mónica (Paulo Cesar aos 89m), Paiva.

Trio de Arbitragem - Abílio Domingos, Raúl Matos e Silvino Carvalho.

VITÓRIA JUSTA DA BATALHA E NA DESPORTIVA A CRISE CONTINUA

A equipa da Batalha veio vencer a Figueiró dos Vinhos por 1 a 0 um resultado que se ajusta pelo que as duas equipas fizeram dentro das quatro linhas.

O golo do Batalha aconteceu iam decorridos 12 minutos; uma bola metida em profundidade por Manito e Paulo Mónica a desviar o esférico para o fundo da baliza de Fernando.

A equipa do Batalha podia ter dilatado o resultado mas os seus avançados estiveram em dia não.

Joaquim Mendes

DISTRITAL C. BRANCO

I DIVISÃO

SERNACHE	0
PROENÇA	0

SERNACHE: António Joaquim, Paulo Pires, Óscar, Coelho (capitão), Xana, Paulo Santos, José Luis, Carlos Marcelino, Eurico, Domingos e José Augusto.

Treinador - Vitor Farinha

PROENÇA: Cardoso, Dany, Quim Manuel, Laya, Luis Filipe (capitão), Martinho, Pedro Bernardo (Natário 50m), Vitor Hugo, Vitor Sousa, Marioni, Fonseca (José Luis 81m).
Treinador - Roberto Marioni

Trio de arbitragem : Paulo Abrantes, Joaquim Santos e António Pinto

ANTÓNIO JOAQUIM - 0 PROENÇA - 0

Foi sem dúvida uma das melhores actuações que vimos ao guarda-redes do Sernache. Esteve inspirado e inviabilizou toda e qualquer hipótese à equipa do Proença.

A equipa do Proença entrou decidida a resolver a contenda logo nos primeiros minutos e, a prová-lo, aos três minutos António Joaquim fazia a primeira de muitas defesas dessa tarde, defesa que resultou num canto.

O Sernache perde o respeito ao adversário e vem para a frente. Aos seis minutos a primeira jogada com perigo, protagonizada por Eurico que se isola à defesa forasteira rematando ao lado da baliza de Cardoso.

O resto da primeira parte decorreu toda ela debaixo de uma grande tensão, pois sabia-se que o primeiro que marcasse poderia resolver a contenda a seu favor devido às dimensões do campo do Sernache.

Na segunda parte e até aos trinta minutos, a partida foi dominada pelo Proença.

O resultado pode considerar-se justo, cabendo os louros para o guarda-redes do Sernache que estava em dia sim, não dando qualquer hipótese aos avançados do Proença.

Neste jogo em que se registou uma forte afluência de adeptos de ambas as equipas, um núcleo de sócios não quis deixar de lembrar ao Presidente da Câmara da Sertã, que esta vila já merecia um novo campo e afixou , antes do jogo, um cartaz dizendo isso mesmo.

Recorde-se que as obras, já começadas, esperam por continuidade.

Joaquim Mendes

PROENÇA	7
UNHAIS	0

PROENÇA: Helder, Danny, Quim Manuel, Laya, Luis Filipe (capitão), Martinho, Vitor Hugo, Natário (61m Apolino), Tó Manuel, Marioni (45m Pedro Bernardo), Fonseca

UNHAIS: Fernando Pinto, Paulo Reis, Rui Miguel, Vicente, Oliveira, M. Antunes, Pedro Santos, Silva (72m Fernando Vicente), Garcia, António, Pedro, Xico

Trio de Arbitragem - Fernando André, Teodoro e Alexandre Bispo

DISCIPLINA: Cartões amarelos para Vicente aos 21 m e para Filipe aos 65m do Unhais.

PROENÇA JOGA MAL E ESMAGA O ÚLTIMO

Os golos fazem praticamente a história de um jogo onde o P. Nova mesmo jogando bastante mal, em especial na primeira parte, goleou sem qualquer dificuldade a frágil equipa do Unhais, que se limitou a jogar dentro do seu meio campo, para sofrer o menor número de golos. acabou por perder por 7- 0 mas se o resultado fosse mais dilatado não escandalizava ninguém, pois o Proença embora a jogar mal perdeu muitas oportunidades de golo. O Unhais pela forma como se bateu acabou por merecer o ponto de honra.

CAMPEONATO NACIONAL

3ª DIVISÃO - SÉRIE D

SERTANENSE	1
RIO MAIOR	1

SERTANENSE: Mário Júlio, Nélito, Tomaz, Seixas, Herminio, Salgueiro (capitão), Ricardo, Zuca (Mota 58m), Luis Augusto, Henrique, Costa (Pele 70m)

Treinador - Prof. Kikas

RIO MAIOR: J. Pedro, Martelo, Rui Almeida, Mauro (capitão), Banana, C. Pereira, Nuno, J. Paulo, Janita II, Janita I (Michel 50m), Célio (Luis Carlos)

Treinador - Luis Salgado

Trio de Arbitragem: Luis Salgado, Nunes Roque e João Madeira (Setúbal)I
DISCIPLINA: Cartão amarelo Costa 4m, Banana 36m, Zuca 38m, Michel 74 m, Tomaz 85m

Embora realizando uma das melhores exibições da época o Sertanense não conseguiu levar de vencida a equipa de Rio Maior. Ao longo de toda a partida a equipa da casa foi a mais esclarecida dominando a partida do primeiro ao último minut, o que não levava ninguém a pensar que a equipa Ribatejana chegaria à vantagem o que aconteceu ao minuto 69, através da marcação de uma grande penalidade que só o árbitro da partida viu, ainda assim Janita II não enjeitou e o Rio Maior chegou à vantagem.

Embora em desvantagem, a equipa do Sertanense não baixou os braços e continuou a dominar o jogo chegando à igualdade aos 82 m, por intermédio de Ricardo. Resultado injusto pois o Setanense merecia a vitória por aquilo que fez durante o tempo de jogo.

Arbitragem irrgeular que acabou por influenciar no resultado.

Joaquim Mendes

SERTANENSE	1
S.L. MARINHA	0

SERTANENSE: Mário Júlio, Nélito, Germano Seixas, Herminio, Salgueiro (capitão), Ricardo, Mota, Zuca 40m, Luis Augusto, (Baba 30m), Henrique, Costa

S. L. MARINHA: Ilidio, Mesquita (Nuno 35m), João Paulo, Saraiva, Abilio, Plácido (Artur Jorge 35m), Carlos (capitão), Sérgio, Vinagre, Murta, Agostinho

Trio de Arbitragem: Martins Marques, Carvalho Possante, Florentino Lorenço (PORTALEGRE)

DISCIPLINA: Cartões amarelos para Henrique 85m, Costa 78m, João Paulo 78m, Saraiva 62m, e Sérgio 52m.

Exibindo um futebol vistoso e objectivo, a equipa do Sertanense venceu o S. L. Marinha por uma bola a zero, num jogo em que o resultado peca por escasso, pois os visitados foram sempre superiores aos homens da "cidade de vidro". Se a equipa do Sertanense vencesse esta partida por uma vantagem mais dilatada seria o mais justo, tendo em consideração que a equipa da casa praticou ao longo dos 90 minutos um futebol de qualidade bastante superior ao da equipa da Marinha Grande, muito embora na primeira parte o Marinha ainda tenha perdido duas ou três oportunidades de golo, mas a história viria a ficar traçada ao minuto 51 quando Ricargo fez o 1- 0 na marcação de uma grande penalidade que não deixou duvidas a ninguém. Até ao fim do jogo ficou uma outra grande penalidade por assinalar e mais algumas perdidas pela parte dos donos da casa. Em suma, vitória justa num resultado injusto, pois o Sertanense merecia mais.

Arbitragem com alguns erros.

PROGRAMA

DIA 21 DE MAIO

1ª. ETAPA

Percurso - 73,44 kms - 6 classif = 41.10 Kms (56%)

1 P.C. - Ponto Novo 1 - (08.00 kms) - 16H20
2 P.C. - Rib.S.Pedro 1 - (05.70 kms) - 16H58
3 P.C. - Ponto Novo 2 - (08.00 kms) - 17H36
4 P.C. - Rib.S.Pedro 2 - (05.70 kms) - 18H14
5 P.C. - Ponto Novo 3 - (08.00 kms) - 18H52
6 P.C. - Rib.S.Pedro 3 - (05.70 kms) - 19H30

DIA 22 DE MAIO

2ª. ETAPA - 1ª. SECÇÃO

Percurso - 148.60 KMS - 5 P. Class. = 57.78 kms (38,9%)

7 P.C. - Memória - (07.30 kms) - 08H40
8 P.C. - Alvaiazere - (11.68 kms) - 09H35
9 P.C. - Figueiró 1 - (15.90 kms) - 10H05
10 P.C. - Rib.Alge 1 - (07.80 kms) - 10H45
11 P.C. - Figueiró 2 - (15.90 kms) - 14H20

2ª. SECÇÃO

Percurso - 220.00 Kms - 8 P.Class. = 89.21 kms (45,5%)

12 P.C. - Rib.Alge 2 - (07.07 kms) - 14H15
13 P.C. - Campelo - (10.15 kms) - 14H55
14 P.C. - Cast.Pera 1- (12.40 kms) - 15H30
15 P.C. - Derreadas 1- (16.54 kms) - 16H05
16 P.C. - Cast.Pera 2- (12.40 kms) - 16H45
17 P.C. - Derreadas 2- (16.54 kms) - 17H20
18 P.C. - Agrias - (07.18 kms) - 18H00
19 P.C. - Rib.Alge 3 - (07.00 kms) - 18H25

DIA 23 DE MAIO

3ª. ETAPA

Zona de S. Pedro de Moel

Percurso - 117.89 kms 6 P. Class = 43.20 kms (36,6%)

20 P.C. - S. Pedro 1 - (04.70 kms) - 08H25
21 P.C. - Picotes 1 - (09.70 kms) - 09H00
22 P.C. - S. Pedro 2 - (04.70 kms) - 09H45
23 P.C. - Picotes 2 - (09.70 kms) - 10H20
24 P.C. - S. Pedro 3 - (04.70 kms) - 11H05
25 P.C. - Picotes 3 - (09.70 kms) - 11H40

NACIONAL III DIVISÃO SÉRIE D																		
ALCAINS			2-0	0-0	1-1		0-0	3-1	4-0	3-0		3-0	0-0	1-1	3-1	2-0	2-0	0-1
ALCANENENSE	0-0		0-1		2-0	1-1	0-3		1-1	1-1	0-1	0-0		0-1	1-1		0-0	1-1
ARRONCHES	3-2	0-0		0-4	2-1	2-0		0-2	1-3		1-1	1-0	0-0	2-2	3-1		3-2	1-0
BENEDITENSE	5-2	3-0	2-1		0-0	6-1		2-1		3-0	1-0	3-0		0-0	2-0	4-1	1-0	2-1
ESTRELA	0-1	1-1	3-0	0-2			0-0	3-2	1-2	1-1	0-1		0-3	1-2	1-1	0-1	1-1	1-0
FUNDÃO	0-0	0-0	2-2	1-4	0-0		0-1	2-2	0-1		0-0	1-0	1-1		2-0	2-1	0-0	0-0
LOURINHÃ	1-0	2-0	5-1	0-0	2-0	4-0		4-0	1-0	2-0	0-0	3-0	2-1	2-0		3-0		1-0
MARINHENSE		1-0	1-1	6-3	0-0	1-0	1-2		2-4		1-3	4-1	2-0		2-1	2-1	1-1	0-4
MARRAZES	0-0	0-0	1-1	0-1		2-2	0-0	2-0		1-1	0-0		3-1	0-0	2-2	0-0	0-1	3-1
MIRANDENSE	0-0	4-0	2-1	1-0	3-0	7-1	1-5	3-3			0-1	4-3	1-0	1-1	7-0	1-1	0-2	2-1
NAVAL	1-1	8-1			3-0	4-0		5-1	2-1	0-2		4-1	2-2	3-1	4-1	3-2	3-0	1-0
NAZARENOS		2-0	0-0	0-1	1-1	2-1	0-5		0-2	2-1			3-0	1-3	1-2	1-2	0-5	0-1
PORTALEGRE		0-0	3-1	2-1	1-1	2-1	0-2	0-1	5-0	1-1	1-4	2-0		2-1	3-2	0-0		
POMBAL	1-1	2-1	6-0	1-2	0-0	6-0	0-1	2-1		1-1	1-2	3-0	0-1		1-0		2-0	0-1
PORTOMOSENS	0-1	2-0	1-0	1-1			0-2	1-2	0-0	2-1	0-2	2-0	3-0	1-1		0-2	1-0	
RIO MAIOR	0-3	0-0	1-1	1-1		3-0	0-1	2-1	4-3	0-0	2-1	5-2	2-0	0-0			1-1	0-1
U.SANTARÉM	1-0	1-0	9-0	2-1	0-3	2-2	1-1	2-0	0-0	2-1			1-1	3-1	4-0	2-0		
SERTANENSE	1-1	2-0		2-0	1-0	1-0	3-2	1-0	3-1	1-0	0-0	7-1	4-1		2-0	1-1	1-1	

NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE D

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-GS	P
LOURINHANENSE	30	22	7	1	58-09	51
NAVAL - 1º. DE MAIO	30	18	8	4	60-22	44
BENEDITENSE	30	18	7	5	54-25	43
SERTANENSE	30	16	7	7	43-21	39
ALCAINS	30	13	12	5	43-22	38
U. SANTARÉM	30	14	9	7	48-26	37
POMBAL	30	10	11	9	41-29	31
MIRANDENSE	30	10	11	9	46-38	31
RIO MAIOR	30	10	10	10	39-41	30
MARRAZES	30	8	14	8	33-36	30
PORTALEGRENSE	30	9	10	11	35-38	28
MARINHENSE	30	10	6	14	41-53	26
ARRONCHENSE	30	8	10	12	29-56	26
ESTRELA PORTALEG	30	4	12	14	19-34	20
PORTOMOSENSE	30	6	8	16	25-49	20
ALCANENENSE	30	2	13	15	12-41	17
FUNDÃO	30	3	11	16	20-58	17

LEIRIA DIVISÃO DE HONRA																	
ALCOBAÇA		4-0	2-0	1-0	2-0	1-0	1-1	1-0	2-0	2-1	4-0	1-0	3-0	4-0		1-0
ALFEIZERENSE	3-2		4-2	3-6	1-3	4-0	2-2	1-3	4-1	1-2	3-1	1-0	3-0	4-2	1-1	
ALVAIAZERE	2-2	2-1		1-0	2-1	1-0	0-1		0-0	1-2	0-1	4-0	3-0	5-0	3-0	2-2
22 JUNHO/AMOR	2-0	2-0			2-1	3-0	2-0	2-2	2-0	2-1	3-1	3-0	3-0	3-0	3-0	4-1
BATALHA	0-2	3-1		0-1		2-2	1-2	0-1		2-0	0-3	0-0	0-1	0-1	2-2	4-0
BIBLIOTECA	0-2		0-1	3-1	2-2			0-5	0-2	1-4	1-1	1-1	2-0	1-0	2-1	1-2
BIDOEIRENSE	1-2	5-0	2-0	1-1		3-0		1-1	3-1	4-0	5-0	0-0	2-0	1-0	2-0	0-0
BOMBARRAL	0-0	3-0	3-1		AD	3-0			3-0	5-0	6-0	3-0	4-0	2-0	3-0	2-0
BURINHOSA	1-1	1-0	1-3	0-1	1-1		0-2	1-1		1-0	2-2	2-1	2-0	0-1	2-0	1-0
CARANGUEJEIRA	0-0	0-0	2-1	0-0	0-2	3-0	0-3	1-4	1-1		2-0	1-1		4-2	3-0	2-1
FIG. DOS VINHOS	2-3	0-0	1-4		0-1	3-1	2-3	0-2	0-1			1-3	4-1	1-1	5-1	1-0
GAEIRENSE	0-1	3-0	2-1	0-1	1-0	0-0	1-0	0-2	4-2	3-1	1-1		1-0		2-0	0-1
GARCIA	0-7	2-4		1-1	0-3	2-1	0-3	0-2	2-3	0-0				2-2	1-5	0-0
GUIENSE		2-3	0-2	2-5	1-0	0-0	1-1	0-2	1-0		3-4	0-0	2-0		0-1	0-0
POCARIÇA	0-1		0-1	2-2	0-1	1-1	1-2	0-2	0-1	2-2	1-1		1-2	0-0		0-3
VIEIRENSE		1-1	2-0	1-0	2-1	2-2	1-1	0-2		2-2	1-0	0-1	3-2	2-0	3-1	

LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-GS	P
BOMBARRALENSE	26	21	2	3	65-09	70
ALCOBAÇA	27	21	4	2	55-14	73
BIDOEIRENSE	27	19	6	2	57-16	71
22 JUNHO/AMOR	27	18	5	2	59-23	66
VIEIRENSE	27	10	9	8	30-30	56
ALVAIAZERENSE	27	12	4	11	42-37	55
CARANGUEJEIRA	27	9	8	10	35-39	52
GAEIRENSE	27	9	8	10	22-28	53
ALFEIZERENSE	27	10	5	12	44-53	51
BURINHOSA	27	9	6	12	26-40	51
BATALHA	26	7	6	13	26-31	46
FIG. VINHOS	27	8	4	15	34-54	47
BIBLIOTECA	27	5	7	15	24-50	44
GUIENSE	27	4	7	16	22-47	42
POCARIÇA	27	3	8	16	26-49	41
GARCIA	27	4	4	19	19-67	39

CASTELO BRANCO I DISTRITAL														
AG. MORADAL			2-0	1-0	3-2	0-0	1-0	1-1	1-3	2-0	2-0	2-0	2-0	2-1
BELMONTE	2-1		2-1	1-0	8-0	1-2	6-0	6-0	2-2	1-0	6-1		2-0	4-1
CARIENSE		1-1		0-0		2-0	2-0	1-0	0-0	5-0		2-2	5-1	2-1
COLMEAL	2-1	0-0	2-1		2-1	1-2	2-1	2-0	2-0	1-1	0-0	0-0		2-0
ESCALOS	0-1	4-1	1-0	1-1		2-0		2-1	0-3	0-0	1-0		0-2	4-1
IDANHENSE	3-0	2-1	1-0	3-1	1-1		1-1	4-0	1-3		1-1	2-0	3-1	2-1
JUNCALENSE	1-4	1-4	2-2	3-0	0-0	0-0		3-0	1-4	0-2		2-3	3-0	1-1
OLEIROS		1-1	1-1		1-1	1-1	0-1		0-1	1-0	2-0	2-1	1-0	0-0
PROENÇA-A-NOVA	3-0	3-1	3-1	2-0	4-0			1-0		3-0	2-1	4-0	7-0	6-0
SALGUEIRO	0-1	0-2	1-0		1-0	2-1	2-0	2-0			1-0	2-0	3-0	1-5
CERNACHE BONJARD	1-1	1-2	1-1	2-2	2-0	1-1	1-0	1-2	0-0	2-2		3-1	3-0	
TEIXOSO	1-1	0-0	1-0	1-0	0-0	1-0	2-0		2-2	2-0	3-1		2-0	3-0
UNHAIS DA SERRA	0-1	1-5		0-	2-1	1-6	0-1	0-2	0-4	2-2	1-2	1-3		0-2
VALES DO RIO	1-2	1-2	1-1	1-0	0-1	4-1		1-0	1-2	2-1	3-2	2-1		

LEIRIA I DISTRITAL																	
AVELARENSE		2-0	1-0	3-1		1-2		0-1	0-4	1-2	1-0	1-2	1-0	0-0	2-3	1-1
ARCUDA	1-0		3-0	1-3		2-0	8-2	2-1	4-1	2-6	1-1		2-1	0-1	2-1	2-0
BARRACÃO	1-0	1-0		0-1	4-0	0-2	2-0	4-0	2-0	0-1	0-1	2-2	2-3		2-0	
BOAVISTA	2-0				3-1	2-0	7-0	1-1	4-0	0-1	7-1	3-2	1-0	2-1		5-0
CARREIRENSE	0-0		0-3			35		1-2	20	0-1		2-6	2-3	1-0	3-2	
CHÃO COUCE	1-0	4-2	3-1	0-1	1-1		7-0	3-0	20		1-1	2-2		1-0		4-0
COIMBRÃO	1-2	1-3	0-3	0-3	1-1	1-3		0-2		1-4	2-6	0-9	0-5	1-6	0-2	
MOITA BOI	2-2		0-0	1-4	2-3	1-3	3-1		0-0		0-0	2-1			0-0	1-1
MOTOR	1-0	3-3	1-1	3-1	1-1		6-1	1-1		0-4		1-3	1-4	1-0	1-0	
PELARIGA	2-1	4-1	0-1	5-2	2-1	0-1	4-1				0-0		1-3	22		1-0
PEDROGUENSE	3-1	1-1	1-1		0-0		7-1	1-0	0-1	3-1		0-0	2-3	2-0	1-2	3-0
P. VIEIRA		4-0		0-1	3-1	2-6	3-0	4-0	1-0	1-2	3-0			1-0	0-0	3-0
RAMALHAIS	2-0	2-1	1-2		2-2	3-0	6-0	2-0	4-1	2-2	5-1	0-2			1-1	2-0
REG.PONTES			5-0	0-2	0-1	1-2		1-1	2-1	0-0	1-0	4-1	1-2		4-1	0-0
ST. AMARO	0-0	1-0	1-1	2-2	1-0	0-1	4-0		0-1	3-1	1-0		2-3	1-0		1-1
VERMOIL		0-0	3-3	2-4	3-1	1-2	5-0	2-2	0-1	0-5	2-2	1-3	2-1	0-4	0-2	

LEIRIA - I DIVISÃO DISTRITAL

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	26V	E	D	GM-GS	P
BOAVISTA	26	20	2	4	67-25	68
CHÃO DE COUCE	26	17	4	5	50-25	64
PELARIGA	26	16	5	5	62-26	63
PRAIA DA VIEIRA	26	16	4	6	60-29	62
RAMALHAIS	26	15	6	5	51-24	62
PEDROGUENSE	26	10	7	9	32-27	53
BARRACÃO	26	11	4	11	45-41	52
SANTO AMARO	26	9	8	9	40-36	52
ARCUDA	26	10	6	10	34-35	52
MOTOR CLUBE	26	10	6	10	34-38	52
REG. PONTES	26	10	5	11	41-25	51
MOITA DO BOI	26	7	9	10	27-39	49
AVELARENSE	26	6	5	15	20-37	43
CARREIRENSE	26	5	6	15	32-54	42
VERMOIL	26	3	9	14	26-55	41
COIMBRÃO	26	0	1	25	15-118	27

CASTELO BRANCO - I DIVISÃO DISTRITAL

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-GS	P
PROENÇA	23	18	3	2	60-13	62
BELMONTE	23	14	5	4	48-21	56
AG. MORADAL	23	12	6	5	34-21	53
IDANHENSE	23	11	6	6	28-22	51
TEIXOSO	23	11	6	6	37-24	50
COLMEAL	23	10	4	9	20-33	47
CARIA	23	6	10	7	29-24	45
ESCALOS	23	7	7	9	22-24	44
VALES DO RIO	23	7	7	9	21-25	44
SALGUEIRO	23	7	6	10	24-36	43
SERNACHE	23	6	8	9	28-33	43
JUNCALENSE	23	6	5	12	35-38	40
OLEIROS	23	4	7	12	15-34	38
UNHAIS SERRA	23	1	2	20	12-75	27

LEIRIA - II DIVISÃO - RESULTADOS

19ª. JORNADA		21ª. JORNADA	
Almagreira-Amieira	1 - 0	Alegre Unidos-Varzeas	1 - 5
Ilha-Várzeas	1 - 1	Almagreira-Castª.de Pera	1 - 1
Pousaflores-Cast.de Pera	0 - 3	Ilha-Outeirense	2 - 2
Ranha-Outeirense	1 - 1	Pousaflores-Matamourisc	1 - 2
Moita Roda-Matamourisca	1 - 3	Ranha-Redinha	1 - 0
Chãs-Redinha	3 - 0	Moita Roda- Chãs	3 - 2
20ª. JORNADA		**22ª. JORNADA**	
Amieira-Alegre Unido	3 - 0	Varzeas-Amieira	0 - 0
Varzeas-Almagreira	5 - 0	Castª.de Pera-Al. Unido	1 - 0
Castª. de Pera-Ilha	1 - 1	Outeirense-Almagreira	2 - 0
Outeirense-Pousaflores	2 - 1	Matamourisca-Ilha	1 - 1
Matamourisca-Ranha	1 - 1	Redinha-Pousaflores	7 - 0
Redinha-Moita Roda	3 - 0	Chãs-Ranha	1 - 0

LEIRIA - II DIVISÃO DISTRITAL

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM-GS	P
CASTª. DE PERA	21	10	9	2	31-18	50
ILHA	20	10	8	2	40-22	48
MOITA RODA	20	11	5	4	42-25	47
RANHA	21	10	6	5	25-15	47
REDINHA	20	11	4	5	46-20	46
CHÃS	20	11	4	5	35-39	46
VARZEAS	21	7	9	5	30-19	44
OUTEIRENSE	20	5	11	4	32-27	41
MATAMOURISCA	20	5	9	6	29-28	39
AMIEIRA	20	5	6	9	23-34	36
ALEGRE UNIDOS	20	3	5	12	20-37	31
ALMAGREIRA	20	3	4	13	18-47	30
POUSAFLORES	21	0	2	19	20-70	23

TELEFONES DE ÙRGÊNCIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	**036**
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia Farmácia Serra Farmácia Vidigal	52339 52312 52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345 44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350 45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	**074**
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R	99132
SERTÃ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva Farmácia Patrício	61169 61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBREIRA FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silva Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	**072**
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R	62311

NÃO HÁ DÚVIDA. RIR É O MELHOR REMÉDIO!

SUBTILEZA FEMININA:

"Ela nunca pedia nada... apenas sugeria..."

MORALIDADE:

"Para muitos é como a arquitectura moderna: - a maior comodidade possível..."

(Nunes dos Santos)

- O amigo está preocupado com a educação dos seus filhos?

- A escola oficial ou particular que frequentam não lhes ensina tudo?

- No final das aulas chegam a casa não só a saber ler, escrever, História (mesmo sendo a de Portugal...), etc... mas também a fazer milhões de perguntas sobre como se fazem ou nascem os bébés?

E vós não sabeis o que responder?

Não há a menor dúvida:

- Mandamos os nossos filhos à escola, e eles só aprendem coisas que quase não têm qualquer utilidade na vida real!!!

Mas não se preocupe amigo! Se quer dar aos seus filhos as respostas sobre sexo, nascimento de bébés, etc., que eles tão insistentemente buscam, sem ficar com cara de burro ou tentar mudar de conversa cujo assunto mais tarde virá de novo "á baila", aceite este meu conselho:

-Há uma escola que fica relativamente barata, cujos professores ensinam tudo, mas mesmo tudo, sem se preocuparem com o pudor das familias ou, com o seu método de ensino e educação.

Estou a falar da Televisão.

Pois é:

- Basta que ligue o seu televisor a determinadas horas do dia - incluindo fins de semanae feriados - e temos a escola sexual em casa...

Olhando o ecrã de T.V temos assim as aulas que os nossos filhos necessitam... As de ensino gradual e ensino intensivo.

Falo no segundo caso das telenovelas brasileiras e alguns filmes passados em todos os canais da nossa televisão,onde os "actores- professores" respondem de forma aberta ás perguntas dos nossos filhos, pelo método prático, começando pela explicação da constituição do corpo feminino ou masculino (na disciplina de anatomia humana), e terminando nas aulas de prática sexual, onde os nossos filhos ficam de imediato a saber como se fazem e nascem os bébés...

Este é o método de ensino prático.

No primeiro caso, -ensino gradual-, estão os anúncios televisivos dos quatro canais. Aqui o corpo da mulher é usado de uma forma sensual e erótica, onde as mãos - geralmente masculinas- são usadas (como diz Nunes dos Santos) como "Patrulha de Reconhecimento", incentivando a que se conheça o tema em questão mais profundamente.

É, não há dúvida; o método teórico.

Mas se depois de todas estas aulas o amigo não está convencido de como há-de responder aos seus filhos, deixe que lhe conte uma história contada pelo meu bom amigo M.J.:

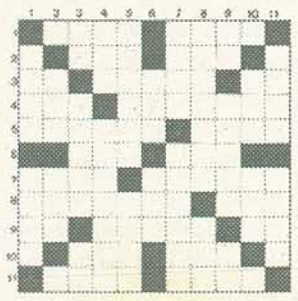
" Casados há já alguns dias, e depois de muitos jogos eróticos e sensuais naturais entre marido e mulher; eis que chega o dia em que o esposo diz á sua querida e amada esposa: "Querida vmos brincar com aquilo que serve para fazer xixi? E brincaram... Passaram a noite inteira a atirar um ao outro o penico...!

Depois disto, será que não é preferível mandá-los a essa tal escola?

Filipe Lopo

E BOM OBSERVADOR?

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

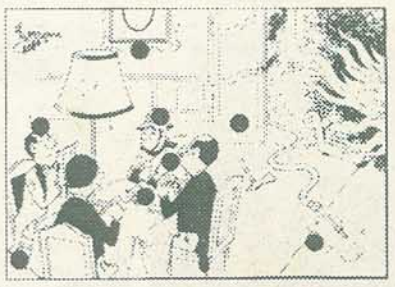
1-Determina o peso de; cobre com armaduras; 2-Emissão de voz; qualquer norma de conduta, geralmente juridica; 3-Partia; cumeada de um monte ou de uma serra; aqui; 4-Larva; rios pequenos; 5-Calma; assunto que se quer provar ou desenvolver; 6- Excelência (abrev.); impressão que a luz difundida pelos corpos produz no órgão da vista; 7- Une; Curara; 8- Reaccionário; designativo de afirmação; 9- Pessoa notável na sua especialidade; tecidos ou panos feitos em tear; som imitativo da voz da cabra; 10- Pedras de amolar; nome vulgar de várias raças dimésticas de um ruminante da fam. dos Bóvidas ainda muito utilizado um pesados trabalhos agrícolas, na carga e na alimentação; 11-Macio; metal que tem grande valor;

Verticais:

1- soltas miados; lavram; 2-Unidade das medidas agrágrias equivalente a 100 m2; que vai de uma face ou de um lado à face oposta ou ao lado oposto; 3-Existes; conjunto de partículas gramolosas de natureza mineral; nota musical; 4-Estrela que é o centro do nosso sistema planetário; rigorosos; 5-Torna morno; inflexivel; solta miados; grande brilho; veste sacerdotal de linho, ou túnica branco até aos pés e com mangas; antiga embarcação asiática; 8- Que provaca reacção; estou; 9-Nota musical; plantas de caule um pouco linhosos, muitas vezes treparadoras, e com raizes adventícias, da fam. das Araliáceas, espontânea e frequente em Portugal; decorrer; 10- O contrário de sem; órgão excretor que tem a seu cargo a função da formação da urina; 11- Nome comum a todas as construções destinadas a habitação; gostei de;

SOLUÇÕES

É BOM OBSERVADOR?



CRUZADAS:

Horizontais:

1- Pesa. Arma. 2- M. Som. Lei. C. 3- Ia. Lomba. Ca. 4- Ara. Riachos. 5- Serena. Tema. 6. Exa. Cor. 7- Aliza. Sarara. 8- Reactor. Sim. 9- As. Telas. Me. 10- M. Mos. Boi. I. 11- Liso. Ouro.

ASTROLOGIA

CARNEIRO
21/3 A 20/4
Amor: Velhas amizades podem voltar. Novas também.
Trabalho: Positivo para investimentos ou procura de trabalho.
Saúde: Nada de grave.

TOURO
21/4 A 21/5
Amor: Novas amizades ou aventuras possíveis.
Trabalho: A situação mantém-se idêntica ao mês anterior.
Saúde: Paciência, mais dois meses e o alívio virá.

GÉMEOS
22/5 A 22/7
Amor: Não há alterações no campo sentimental.
Trabalho: Lutar para obter o que quer. Terá satisfações.
Saúde: Fume menos . Atenção ao sol na nuca.

CARANGUEJO
22/6 A 22/7
Amor: Manifeste os seus sentimentos. Será recompensado.
Trabalho: Com a ajuda de amigos ou colegas, safa-se.
Saúde: Cuidado com o álcool e o tabaco.

LEÃO
23/7 A 23/8
Amor: Não procure o drama. Provoque ambiente acolhedor.
Trabalho: Não se precipite, e não se enerve.
Saúde: Controle os nervos.

VIRGEM
24/8 A 23/9
Amor: Não dramatize a situação.Procure compreendê-la.
Trabalho: Enfrente os problemas com muita calma. Tem que ter paciência.
Saúde: Terá que dominar o sistema nervoso.

BALANÇA
24/9 A 23/10
Amor: Não dance de um lado para o outro. Decida-se.
Trabalho: Se souber organizar-se, terá lucros.
Saúde: Os seus rins não o deixam em paz? Paciência.

ESCORPIÃO
24/10 A 23/11
Amor: As aventuras podem custar caro.
Trabalho: Nada de nervos. Com calma resolve os problemas.
Saúde: Pequenas dores no baixo ventre? Vá ao médico.

SAGITÁRIO
23/11 A 21/12
Amor: O fim de semana será mais favorável.
Trabalho: Nada de misturas. Faça o seu trabalho só e com calma.
Saúde: Não serão graves os sintomas que terá.

CAPRICÓRNIO
22/12 A 20/1
Amor: Tenha tempo para carícias.
Trabalho: Não volte a sua cabeça só para o trabalho. Descanse um pouco.
Saúde: Deixe lá os ossos , o Verão vem aí.

AQUÁRIO
21/1 A 19/2
Amor: Faz parte da vida. Guarde tempo para ele.
Trabalho: Tenha tempo para tudo, até para descansar.
Saúde: Procure acalmar-se e dedicar-se mais à família.

PEIXES
20/2 A 20/3
Amor: Talvez tenha a realização que há muito esperava.
Trabalho: Não abuse, faça o que pode e bem.
Saúde: As pernas e pés vão começar a dar-lhe trabalho.

José Nunes Agria

CANTINHO DA ESQUERDA

OS POBRES QUE PAGUEM A CRISE!

O Governo parece, cada vez mais, empenhado em retirar direitos aos que menos recursos têm.

São as dificuldades acrescidas na saúde pública, cada vez mais degradada; são os cortes em regalias a que tinham direito, por as terem pago, aos trabalhadores de lanifícios; são as portarias de toda a espécie que só servem para complicar a vida a quem a já tem complicada.

O Governo teve agora mais duas ideias peregrinas. A **primeira** refere-se a programas ocupacionais em que se podem requisitar, em determinadas condições, trabalhadores que estejam a receber subsídio de desemprego, não lhes pagando nada mais do que um subsídio para almoço!

Quer dizer: já não basta o facto de se estar no desemprego invonlutariamente, com toda a carga que isso representa, ainda os obrigam a trabalhar de borla! Isto não lembraria ao diabo!

E logo, solicitamente, há quem crie ocupações, requisitando trabalhadores especializados para varrerem ruas!

Mas o subsídio de desemprego não é um direito, ainda que temporário, enquanto não se arranja colocação?

A **segunda** ideia "brilhante" é dirigida aos reformados que poderão ser obrigados a submeter-se a juntas médicas de revisão e, se forem dados como aptos para o trabalho...têm de regressar ao trabalho...que já não têm!

Esta medida é, ainda por cima, hipócrita, visto que foi muita gente "**empurrada**" para a pré-reforma e agora vêem ameaçada a sua situação!

Que haja na Segurança Social, quase tantos beneficiários como contribuintes, é delicado; que os dinheiros da Previdência estejam a caminho do esgotamento, é grave; mas o estado tem o dever de ser mais solidário e contribuir mais para o seu financiamento, como sucede por essa Europa tão badalada!

A crise é grave, mas não podem ser os pobres a pagá-la, se é que o Estado é uma pessoa de bem.

DESENVOLVIMENTO E FORÇAS DE BLOQUEIO

Afinal que mal pode haver em se gastarem milhares de contos em saneamento básico, mesmo que alguns ramais se destinem a pouco mais de meia dúzia de pessoas? E que mal há em se largarem milhares para a construção de uma barragem, embora só venha a servir um punhado de simpáticos habitantes e não estejam bem medidas as consequências do caudal da ribeira durante o Verão? E em se despenderem milhares em ferro se o nosso atraso permite recuperar o que os outros deitam para o lixo? E em criar piscinas de porte grandioso que o erário público terá dificuldade em manter, se a juventude precisa de espaço e o **Corga** já não chega? E que mal há, afinal, em fraternalmente se enveredar por geminações, contributo iniludível para a paz e entendimento entre os Povos?

Com efeito não há mal nenhum. Só as forças de bloqueio de que falava doutamente o Primeiro-Ministro é que podem ver mal nestas atitudes conducentes à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, ainda que não tenham emprego para se sustentar.

Porque como diz o meu amigo Jeremias, sábio e prudente nos seus conceitos, um homem pode não ter para comer, mas ao menos que tenha onde fazer as suas necessidades.

Prioridades são prioridades. E, ao menos, sempre se morre limpo e aliviado!

Kalidás Barreto

FLAGRANTES

Jorge Lacão

Vão chatear o Camões!

Valdemar Alves

Direito de Resposta

F. Manata

Uma careta para A Comarca

Manuel Coelho

Para o que o IC8 está guardado!!!

Guterres

Alma minha gentil que partiste...

Cavaco

Camões... é comigo?

MIRAGEM

Ó chão d'imensa brancura
D'areia solta brilhante
Ó vereda da amargura
Portal triste da loucura
Da vida já tão distante

Céu, areia e vastidão
E o deserto, deserto
E na triste solidão
Bate leve o coração
Da morte imunda, tão perto!

Levanta-se a ventania
Leva areia de viagem
E na minha fantasia
Senti água que corria
Abri os olhos... miragem!

Meu Deus, que extensa verdura
mas estarei bem desperto?
Olhei doido p'rá lonjura
Era miragem, tortura,
Era o deserto, deserto

Rasga uma faísca o céu
Que ouvi?! - Talvez trovão
Silêncio - tudo morreu
Era miragem, Deus meu
Deserto, alucinação

Mas vem o céu tão nublado
Ainda há pouco tão aberto
Tanta chuva, Deus louvado
Mas porque não estou molhado?!
Senhor - Miragem, deserto;

Oiço um doce chilrear
Passarada em salgueiral
Tão belos vão-se banhar
Qual? - Era o vento a uivar
No deserto um chacal

Que lindo aquele jardim
Vou roubar-lhe uma flor
Mas não mais cheguei ao fim
Não vi rosas nem jasmim
Era miragem - Senhor!

Doces acordes no ar
A tristeza de Chopin?
Bethoven na Pastoral?
Meu Deus -Era areia a cantar
Prelúdios do meu requiem

Ouvi risadas medonhas
Uivos roucos de assustar
Um baque surdo no chão:
Já vejo imagens risonhas
Oiço vozes segredar
Doçuras ao coração

A brisa leve de aragem
Traz-me cânticos de amor
Meu suplício terminei
Deixei o deserto, a miragem
E vim para vós, Senhor
Perdoa-me, porque eu pequei.

Marçal Pires Teixeira
(Fundador do Jornal)

RÁDIO CONDESTÁVEL

Um Projecto da ZONA DO PINHAL

Não é fácil manter uma rádio de pé. No período de desenfreada criação de rádios, posteriormente limitado por diplomas legais que exigiam para a sua instalação rigorosos critérios de qualidade, a CONDESTÁVEL foi uma das contempladas - passando incólume no apertado filtro legal. E de uma vasta região da zona centro foi a única que apresentou um projecto credível, susceptível da aprovação governamental. Conquistou um espaço que dia a dia mais se amplia. O seu espaço de intervenção tem sido dirigido a toda a zona do Pinhal Interior, onde Figueiró, Castanheira e Pedrógão se inserem, revertendo a sua prestação na defesa e divulgação dos nossos interesses.

Dentro de pouco tempo será inaugurada uma nova antena no alto do Picoto Rainho, que vai permitir que as ondas hertzianas alcancem em linha recta uma extensão de 100 Kms, o mesmo é dizer que ultrapassará as fronteiras do distrito de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Portalegre e Santarém. Torna-se assim numa das mais potentes rádios locais e naturalmente assumirá uma influência muito mais vasta, muito mais incisiva e também muito mais útil para a ZONA DO PINHAL. Será uma influência que a todos os títulos temos todos de acalentar e preservar.

E é a propósito desta acrescida área de influência que redigimos o presente escrito, porquanto no passado dia 18, durante a I Convenção do Partido Socialista em Castanheira de Pera, foi lançada a ideia da criação de uma estação de rádio geodesicamente dirigida aos concelhos da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Não que a ideia seja totalmente descabida visando uma enfatizada afirmação dos anseios e preocupações específicos da zona. Todavia, tal ideia tenderia a esvaziar, repartir e diluir o peso e influência que outra rádio neste momento detém: a Rádio Condestável.

Julgamos mais acertado canalizar para aquela emissora os meios de que se poderiam dispor para a robustecer e torná-la um eco mais poderoso e eficaz das nossas reclamações e exigências junto de quem de direito. Seria um aproveitamento oportuno que a Condestável não renegaria - e que todos os rádio-ouvintes e anunciantes acolheriam de bom grado.

E isso afigura-se-nos tanto mais acertado quanto é certo que outros projectos foram lançados partilhando desse mesmo espírito, como o são a Associação da Zona do Pinhal Interior Norte e Sul, o Gadel, o Nerlei, as diversas Associações de Municípios. Verifica-se aí um um foco de interesses visando uma maior concentração de forças e de canais de influência junto das entidades responsáveis pela promoção do desenvolvimento.

O lema de "dividir para reinar" opera também nesta circunstância de forma contrária ao interesse das populações - e isto apesar das boas intenções dos promotores.

Neste momento a Condestável tem em curso a instalação de um estúdio em Castelo Branco, o que permite supôr que idêntica aposta pode ser concretizada na nossa comarca, com a criação de um estúdio e rede de colaboradores que tornem fisicamente próximos os meios de retransmissão - contanto que pudesse existir apoio económico e logístico das três autarquias.

Apelamos para que os responsáveis se debrucem sobre esta hipótese e que não desperdicem nem dispersem as nossas redes de influência - porque torná-las-iam enfraquecidas, porventura ocas, isoladas na sua missão e subestimadas na realização de um dever que ao fim e ao cabo a todos protege e a todos incumbe.

Paulo Marçal

FAZER ANOS

É a passagem do tempo; dos dias, dos meses...

O tempo de um trajecto, de uma existência.

Fazer anos é marcar um tempo, que acumulou o Bem e o Mal.

O nosso Jornal fez anos. Uma segunda vida renasceu, de uma saudade, de uma memória. Tudo parece ter de seguir um destino, por vezes bom, às vezes mau. Seria deveras vantajoso para todos se o trajecto a seguir nos conduzisse a verdadeiras normas de progresso em harmonia, com testemunhos válidos de uma criatividade útil e humanitária. Como que levados por um impulso para a perfeição.

Se, pelo menos, conseguirmos todos escrever sem ruins paixões, com a isenção e a imparcialidade de quem é justo e com a determinação de quem ama a verdade, podemos dizer que... valeu a pena fazer anos!

Maria Elvira

JORNAL A COMARCA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL
PORTE PAGO